FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15561

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

A homenagem prestada pelos municípios e pelas actividades de Angola ao Presidente do Conselho

Os corpos administrativos, as actividades económicas e as autoridades tradicionais de Angola, prestaram hoje homenagem ao Presidente do Conselho, por intermédio de uma numerosa embaixada enviada a Lisboa, com o objectivo de assinalar o quinto aniversário da data em que o sr. prof. dr. Oliveira Salazar assumiu a pasta da Defesa Nacional, por motivo dos acontecimentos no Norte daquela província ultramarina.

Essa manifestação de apreço e gratidão, efectuada ao fim da tarde, nos Passos Perdidos do Palácio de S. Bento, reuniu mais de duzentas individualidades, entre presidentes ou represenantes de quase todos os Municípios de Angola, dirigentes

(Continua na página seguinte

O Chefe do Governo na mesa da presidência dando a direita ao ministro da Defesa Nacional

O DISCURSO DO CHEFE DO GOVERNO

É do teor seguinte o discurso que o sr. Presidente do Conselho proferiu hoje durante a sessão em que lhe foi prestada homenagem pelos representantes dos municípios e das actividades económicas de Angola:

«Comove-me profundamente a vossa peregrinação de longes terras até este Palácio, sede do Governo e da representação de toda a Nação Portuguesa. Quisestes relembrar uma simples frase, proferida de Lisboa, em igual dia de há cinco anos, em momento trágico da nossa vida em Angola por cuja defesa o Governo entendeu ser imperioso lutar «ràpidamente e em força». Estas duas palavras estavam longe de ser mera expressão literária: traduzindo na verdade uma política, elas eram antes de tudo uma séria decisão de governo. Tal decisão não nascera de revolta sentimental: era fruto de reflexão longamente amadurecida que nos englobava a nós e a todos os povos de África. Era então fácil de justificar e hoje, com a experiência vivida, mais fácil ainda de compreender.

Em primeiro lugar corresponde á vossa determinação, a determinação de **ficar.** O homem que fica, vivo ou morto, ocupa de facto o território; o que abala, deserta e abandona-o. Só o primeiro, perpetuando-se por gerações, adquire um direito de ocupação e de posse que a História consagra como base da socie-

(Continua na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A FRANÇA AUSENTE

É viável uma N. A. T. O. sem a França? É preferível proceder à sua revisão nas condições actuais ou aguardar que as condições políticas se modifiquem? Na primeira hipótese, como agir para tapar a brecha aberta pela decisão do chefe do Estado francês e obviar à sua hostilidade? Na segunda, que garantias ou esperanças há de que a França, em qualquer outra situação política, retomaria o caminho atlântico? Estas perguntas, feitas com insistência ansiosa nas últimas semanas, não têm resposta esclarecedora. A política e a estratégia para aquelas que se malograram não foram oportunamente previstas. As simples medidas de emergência destinadas a transferir, para outros países, as instalações da Organização Atlântica encontram-se mal esboçadas. Em vez delas, anunciam-se negociações bilaterais franco-alemãs para assegurar a presença dos contingentes franceses que se encontram em território alemão e a retirada da Europa de quinze mil soldados americanos, os quais, segundo a versão oficial, regressam ao seu país.

Walter Lippmann chama à N. A. T. O. sem a França «um absurdo estratégico», e dá as razões do seu asserto: «Em caso de guerra com a União Soviética, a França ficaria neutral ou alinharia com ela. As divisões americanas que se encontram em território alemão seriam apertadas na estreita faixa de terreno que se estende entre o Elba e a fronteira francesa. Em vez de serem apoiadas pelo poder naval dos Estados Unidos, da França e da Espanha, ficariam à mercê do inimigo ou internar-se-iam na França neutral». A ideia, segundo aquele conceituado jornalista americano, dificilmente pode ser encarada a sério. O problema da defesa da Europa Ocidental terá de ser revisto em moldes completamente diferentes daqueles que, apesar do desmentido dos factos, perduraram nos últimos dezassete anos.

A Inglaterra pediu à África do Sul que não permita o transporte para a Rodésia do petróleo descarregado do «Manuela»

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Segundo círculos autorizados do Foreign Office, a Grã-Bretanha pediu á Republica da Africa do Sul que não permita que o pe-

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

O HOMEM E A CIDADE

O crescimento rápido de uma cidade implica, necessàriamente, a revisão de toda a problemática que lhe diz respeito, em ordem a encontrar as soluções que mais convenham à sua futura estruturação. Na conferência subordinada ao tema «O Homem e a Cidade», que o sr. eng.º Guimarães Lobato proferiu ontem, integrada nas comemorações do «Dia Mundial da Saúde», aquele reputado técnico, que é uma autoridade em assuntos de urbanização, fez oportunas considerações que se ajustam perfeitamente às exigências do desenvolvimento urbano. Em certa altura da sua brilhante exposição, o sr. eng.º Guimarães Lobato afirmou que é essencialmente a posição do Homem perante a Cidade imensa que se debate, para concluir: «À medida que a função evoluir num sentido construtivo de renovação do seu justo valor, libertando o homem da sua servidão, ter-se-á logrado atingir o pensamento aristotélico de que «as cidades deveriam ser construídas para proporcionar segurança e felicidade aos seus moradores». Descrevendo o panorama da evolução previsível do grande aglomerado urbano que é Paris, o sr. eng.º Guimarães Lobato informou que a sua administração se está a preparar corajosamente para o enfrentar, «procurando as soluções mais adequadas a um complexo tão grande de problemas de estruturação urbana». Numa escala que não será comparável à da capital francesa, põem-se em Lisboa, como aliás em todas as grandes cidades, os mesmos problemas que se põem à administração municipal de Paris perante o crescimento inopinado da urbe. Prouvera a Deus, e à douta edilidade lisboeta, que eles fossem encarados entre nós com o mesmo espírito de iniciativa e a mesma decisão com que a municipalidade de Paris os vai atacar.

Tentativa para identificar os dois petroleiros a caminho da Beira

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — Relativamente á notícia de que os petroleiros «Leónidas» e «Nikos V» iriam a caminho da Beira, anuncia-se que nos registos da «Lloyds» existem três navios com o nome de «Leónidas» — entre os quais um petroleiro de 13 000 toneladas, propriedade de Miramonte Cia., registado na Libéria — mas não existe qualquer navio com o nome de «Nichos V» ou «Nikos V».

2.ª EDIÇÃO

Convite Schweppes
Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Mantém-se o entusiasmo por um concurso original dotado de valiosos prémios

Sem quebra de interesse, prossegue a recepção das colecções completas. Os concorrentes afluem em grande número, pelo que a expectativa redobra na medida em que se avizinha a realização do sorteio, cuja data ainda não foi fixada, a pedido de vários leitores que, por

(Continua na 19.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

A VIDA PSÍQUICA DO HOMEM — 5

por BARAHONA FERNANDES

Outra feição significativa do «formigueiro humano» da nossa época é a da proporção crescente das pessoas de idade.

A informação estatística é concludente. Basta lembrar que três

(Continua na página seguinte)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

«O HOMEM E A CIDADE»

Intitulou-se «O Homem e a Cidade» a conferência feita pelo sr. eng.º Guimarães Lobato no anfiteatro da Maternidade Alfredo da Costa e incluída nas celebrações do «Dia Mundial da Saúde». Apresentado pelo sr. dr. Arnaldo Sampaio, inspector superior de Saúde, o eng.º Guimarães Lobato fez a história das actividades do indivíduo em relação com o fenómeno urbano. No que se refere ao aumento do número de cidades, afirmou que o crescimento urbano «se fez em determinados períodos, desregradamente, ao sabor da revolução dos problemas momentâneos. As soluções pecaram, por isso, pela falta de um ordenamento global, devidamente planeado, e traduziram as especulações e as ambições individuais que as inspiraram». Surgiram assim inconvenientes vários, legado principal da revolução da indústria. Segundo o orador, a explosão urbana resultante da Revolução Industrial, a par de outros factores económico-sociais, concorreu para a destruição no sentido humanista da vida dos aglomerados e diminuiu o Homem perante a Cidade. Falou o sr. eng.º Guimarães Lobato da «industrialização da cidade», de «planeamento urbano» e de «evolução urbana». Elogiando, por último, a Organização Mundial da Saúde, que chamou a atenção do Mundo para o importante problema de valorizar o Homem perante a Cidade, terminou assim o seu valioso trabalho: «Á medida que a função evoluir num sentido construtivo de renovação do seu justo valor, libertando o homem da sua servidão, ter-se-á logrado atingir o pensamento aristotélico de que «as cidades deveriam ser construídas para proporcionar segurança e felicidade aos seu moradores.»

TRÁGICO ACIDENTE

Quando, na subida de Mesão Frio para o Alto do Quintela, na freguesia de Gestão, o sr. dr. João da Silva Rego, professor do ensino liceal em Guimarães, procurava aquietar o filho que ia a brincar, o automóvel despistou-se e caiu por uma ribanceira de uns sessenta metros. O sr. dr. João da Silva Rego regressava, com a família, de Salamanca, onde sua esposa, sr.ª D. Ângela Recuero, dera há luz um bebé há um mês. Os ocupantes, que foram cuspidos do carro, seguiram na ambulância dos Bombeiros de Mesão Frio para o hospital dessa vila, onde aquela senhora sucumbiu. O sr. dr. Silva Rego, que ficou contuso e em estado de choque, está livre de perigo, assim como os pequenos João António Silva Rego, de 7 anos; Ângela Recuero Martin da Silva Rego, de 5, e o bebé.

O AUTOMÓVEL FOI DE ENCONTRO À ÁRVORE

Saindo da estrada, um pouco além da cidadela de Cascais, em direcção á Boca do Inferno, o automóvel foi embater violentamente numa árvore do Jardim da Parada, á entrada da Avenida Vasco da Gama e ficou com a frente parcialmente destruída. Conduzia o carro o estudante de nacionalidade francesa sr. Michel Lestouquet, de 19 anos; a seu lado, ia a menina Maria Rita Gusmão Madeira, de 14 anos, filha do antigo governador civil de Lisboa e presidente do Automóvel Club de Portugal, sr. dr. Mário Madeira, e da sr.ª D. Isaura Gião Madeira, moradores na Avenida da República, 25, 1.º, esq.; e, no banco de trás, uma neta do sr. Infante da Câmara, menina Maria da Conceição Infante da Câmara Zea Bermudes, também de 14 anos, residente em Cascais, no Bairro dos Bem-Lembrados. O automobilista, gravemente ferido, foi hospitalizado; a menina Maria da Conceição Infante da Câmara Zea Bermudes, depois de receber tratamento, recolheu a casa; e a menina Maria Rita Gusmão Madeira transitou para o hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, onde foi submetida a uma intervenção cirúrgica ao rosto, cortado pelos vidros do pára-brisas.

ANDAM SELVAGENS NOS MODERNOS COMBOIOS

Circulam agora novas e confortáveis automotoras na linha ferroviária Coimbra-Figueira da Foz. Dispõem as carruagens, que são bem iluminadas, dos modernos requisitos para comodidade dos passageiros. Pois aparece tudo, constantemente, danificado por malfeitores, que se comprazem na destruição, e aos quais, parece, as manifestações de progresso exasperam os instintos primários e demolidores. Embora, até certo ponto, responsáveis perante a C. P., os revisores não podem evitar que os energúmenos pratiquem tais vandalismos, reprováveis e que suscitam indignados protestos do público. Impõe-se, pois, enérgica intervenção das autoridades, que reprimam tais desmandos, aplicando aos seus autores merecido e severo correctivo.

RATOEIRAS NAS ESTRADAS

Não bastam os riscos que, imprevistamente, podem surgir aos condutores e passageiros de veículos que circulam pelas estradas, como ainda o desgaste das mesmas, onde fendas e buracos podem transformar-se em perigosas armadilhas. O mau estado da rodovia entre Chamusca e Lagares da Beira originou um acidente do qual foi vítima o sr. José Quente, de 31 anos, o qual, ao regressar, de motoreta, de casa dos pais, no lugar do Senhor das Almas, em consequência de um buraco na estrada, caiu e ficou inanimado. Recolheu ao estabelecimento hospitalar de Oliveira do Hospital.

CURVA PERIGOSA

A «scooter» descrevia uma curva na estrada entre Sail e Fronhas (São Pedro de Alva) e, a um salto do ziguezagueante veículo, caiu o condutor, que teve de ser operado no hospital le Arganil. Trata-se do sr. Jaime Brito Manaia, há pouco regressado de terras da França.

ADEGA

5.º MÊS — 24.ª SEMANA

Faltam poucas semanas para o adeus

A CHISPALHADA

Almoços das 5.as-feiras

e

As sextas-feiras continua o já famoso prato

Bacalhau no forno c/açorda

MESQUITA ATÉ AMANHÃ, SE DEUS QUISER

A vida psíquica do homem

(Continuação da página anterior)

décadas atrás a média da idade da vida humana era de 57 anos; actualmente aproxima-se dos 70. De tal modo que dos 6 biliões de «almas» que se prevêem para o ano 2000, mais da quarta parte deverão ser pelo menos sexagenários.

«O Problema psico-social do velho» — a 5.ª conferência da série da Fundação Gulbenkian — focou as dificuldades de tamanha senescência das populações — tanto mais acentuada quano maior for o seu desenvolvimento sócio-cultural.

Com a sua habitual mestria, o prof. Vítor Fontes, pioneiro da Psiquiatria infantil portuguesa, agora jubilado, assim encarou a nova ciência da Gerontologia. E não se pode dizer que tenha pregado como Frei Tomás — ele próprio é exemplo vivo da «autoprofilaxia» da senectude — a continuidade na acção e o perene avivamento dos interesses.

A vida psíquica do homem emerge da vida biológica logo á nascença (talvez antes), desenvolve-se durante a infância e constitui-se após a adolescência até á plena maturação. Vem depois a idade «crítica», a pré-senescência e a senilidade — pondo o homem perante o problema da morte — uma interrogação — e perante a baixa das suas próprias capacidades — uma realidade que há que aceitar.

As possibilidades desportivas começam já a decrescer aos 30; e também a eficiência de certas funções psicológicas, apreciadas pelo método dos testes. É o início da deterioração «fisiológica» que as personalidades bem amadurecidas e vigorosas vão compensando pelo cultivo de outras actividades e formas de vida — no âmbito social, artístico e intelectual — pelo apêlo aos valores do seu próprio espírito.

O facto, repetidamente aduzido, de haver velhos geniais — desde Cícero... — não nos pode deixar escotomizar a realidade da veraminoração — da idade — a «molesta senectus».

Cada qual envelhece, porém, como soube e pôde conduzir a própria existência. Quer dizer, se não advêm doenças de maior, nem há prenúncios de demenciação, pode o senescente ir realizando o seu «projecto vital», a despeito das rugas e dos cabelos brancos, e do seu apoucamento sensorial, menor fluidez psíquica, dificuldades em novas aquisições, novas adaptações, regulação dos afectos...

Os jovens criticam sempre o conservantismo e o «misoneismo» (apego ao passado) dos seus maiores, aproveitando-se entretanto da sua experiência...; resistem ás suas normas e leis, enaltecendo, em contraste, a obra e prestígio — já ultrapassados — porventura na esperança de que décadas mais tarde as gerações vindouras os não venham também a atacar e depreciar...

São múltiplas e variadas as formas de existência da anciania — o modo como vivenciam a situação e vão tentando reorganizar a própria vida — desde os que se deprimem e angustiam com o fenecer da *vis-vitae*. aos que se fecham, misantropos, sobre si mesmos, os que se recusam a aceitar a realidade (iludindo-se com fachadas ilusórias ou esgotando-se em sobrecompensações frustrantes para não deixar quebrar o «esquema» que de si próprios fizeram os que se descompensam com o menor achaque, temendo logo a decrepitude, os que se tornam azedos, impacientes, hipercríticos e hostis para o seu ambiente, para tudo o que não é do «seu tempo»... — até aos que se sublimam em resignação e serenidade — em sábia reflexão sobre os homens e o Mundo, ou na confiada esperança do além

Agrava-se a involução dos órgãos (que a fisiologia actual vai conhecendo — além da esclerose e sobrecarga de hipoides, alterações das microestruturas das células) e vem todo o cortejo das doenças da senelidade que não vem ao caso enumerar.

O que interessa todos conhecerem é o grande aumento actual dos males deste tipo, em particular no âmbito de Psiquiatria. Nos países mais evoluídos 1/3 das admissões em hospitais para doentes mentais é constituído por perturbações da idade senil, nem todas, aliás, irreversíveis e conduzindo á demência, seja dito!

Abalada a estrutura dos grandes aglomerados familiares, juntando várias gerações, sobretudo na vida urbana e industrializada, com o emprego das mulheres e as dificuldades de habitação e de ajuda no trabalho doméstico, criou-se uma situação cada vez menos favorável aos indivíduos envelhecidos e incapacitados, privados — como vão estando — da companhia, conforto e assistência dos novos, ocupados noutras actividades mais produtivas.

Além dos problemas económicos (pensões de reforma desactualizadas, etc.), há toda uma constelação de condições sociais e relações humanas que se modificam na idade provecta — o desaparecimento dos amigos, e companheiros da vida, o afastamento dos filhos e parentes, as reacções dos outros á sua presença e baixa de produtividade, a mudança de regime de ocupação do tempo, a desactualização das técnicas... quando não o isolamento, o abandono, mesmo a rejeição.

Na falta de suficiente apoio e compreensão da família, cabe á sociedade prover á ajuda dos senis enfermos e incapacitados, rever o estatuto do limite de idade e aposentações, criar instituições para estudo e protecção da senectude.

O professor V. Fontes defendeu com energia a recuperação social do velho. Encarado com respeito, não é de forma alguma um ser socialmente inutil, a quem se assiste socialmente como «esmola». Além do seu valor como pessoa humana, símbolo venerável da família e da tradição, pode ainda, em certas condições, ser utilizado para algumas tarefas de valor social, ou pelo menos humano.

Não que se pretenda compelir os anciãos ao «trabalho». Apenas dar-lhes a possibilidade de continuarem certas actividades para sua satisfação e proveito da comunidade.

A «reforma» compulsiva aos 70 é muitas vezes uma injustiça — quando conduz á ociosidade e ao vazio da existência. Será porventura possível, «dar lugar aos novos», até antes daquele prazo legal, mantendo os idosos em funções colaterais de prestígio, mas menos fatigantes, e em que se realize, sem exigências, a sua experiência — em tarefas históricas, arquivísticas, de investigação e muitas outras (colecções, etc.).

Dando assim relevo ao lado positivo da anciania, facilitar-se-á a arte do «bem envelhecer», pressupondo, é claro, que não faltem as condições suficientes de vida (habitação, economia, contactos pessoais) que infelizmente ainda estão longe de estar garantidas em toda a parte. — *B. F.*

António Rodrigues da Branca Lucas COMUNICA:

Tendo sido publicado no «Diário de Notícias» de 29/3/66 e de 30/3/66 anúncio judicial, segundo o qual «pela 2.ª Secção da 5.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução hipotecária que o Banco Nacional Ultramarino move contra António Rodrigues da Branca Lucas e mulher, Ludovina do Carmo Santos Branca, ele comerciante e ela doméstica, moradores na Rua S. Pedro do Areeiro, n.º 11, Vivenda Branca, em Oeiras, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos virem à execução».

Sinto-me obrigado a dar conhecimento ao público em geral, em defesa do meu prestígio e crédito comercial, o seguinte esclarecimento:

1.º — Nada devo ao Banco Nacional Ultramarino, a qualquer outro banco, ou a qualquer outra entidade;

2.º — Nunca assumi qualquer dívida perante o Banco Nacional Ultramarino, com quem nunca tive transacções;

3.º — A execução hipotecária referida corre contra mim e minha mulher, apenas por eu ter adquirido a determinado construtor um prédio urbano, por este dado em garantia hipotecária àquele Banco, sendo certo que antes ainda de ter sido citado para a execução já tinha feito venda desse prédio a terceira pessoa;

4.º — Está no processo de execução a escritura pública que prova esta última transmissão, mas, não obstante, o Banco Nacional Ultramarino insiste em que eu continue a figurar no processo como executado, contrariando a minha pretensão de ser julgado parte ilegítima, apesar de saber bem que só poderá cobrar o seu crédito pelo produto da venda do prédio, que já não é minha propriedade;

5.º — Convido todas as pessoas que possam provar documentalmente que são meus credores a que compareçam no meu escritório, Rua D. Antão de Almada, n.º 5, 2.º, Dto., em Lisboa, onde imediatamente lhes serão pagos os seus eventuais créditos documentados, sejam de que montante forem.

Lisboa, 12 de Abril de 1966.

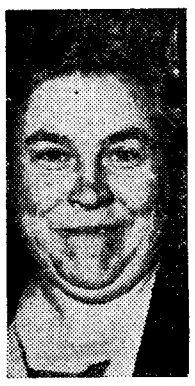
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

HOMENAGEM A UM MAGISTRADO

ESTREMOZ, 13.—Na Sociedade Círculo Estremocense foi ontem prestada calorosa homenagem ao juíz de Direito da comarca, dr. Vítor Manuel Lopes de Sá Pereira, que acaba de ser promovido por distinção a juíz-ajudante, indo ocupar novo cargo no círculo judicial do Funchal. Magistrado muito sabedor, as suas qualidades de equilíbrio e bom-senso permitiram-lhe granjear a estima de todos os habitantes da cidade, sem distinção de posições sociais.

Ora, diga-nos...

Tem médico assistente?



● *O «Ora, diga-nos...», cidadão conhecido por meia Lisboa, recebeu hoje uma satisfação de peso. Lembra-se o leitor daquele gerente de pastelaria a quem chamámos proprietário, e que teria sido admoestado pelos legítimos proprietários do estabelecimento? Afinal, volvidas algumas páginas sobre o assunto, viemos a saber que os proprietários nada haviam dito. Na sua aflição, o entrevistado imaginara um exército de gigantes onde havia, muito simplesmente, o pacato moinho da hisória de Cervantes. O seu a seu dono. A nossa consciência ficou mais tranquila e as pedras da calçada tornaram-se fáceis de pisar.*

Mas a pergunta de hoje trouxe-nos a outra realidade. «Tem médico assistente?» Os três entrevistados não se fizeram rogados. Quando é preciso, disseram, a solução não pode ser outra. Começou por afirmar a senhora D. Sofia da Silva Reis Weber, costureira:

— Recorro normalmente ao posto n.º 2 da Caixa de Previdência dos Tipógrafos e Litógrafos (o meu marido é litógrafo). Vai ele, vou eu e vão os nossos dois filhos mais novos, que os outros já ultrapassaram a idade máxima. Mas de vez em quando, especialmente de noite, temos de chamar um médico particular. Não, não leva muito caro. O pior são os medicamentos...

● *O jovem Fernando Fresta Lopes, empregado duma mercearia, contou-nos a seguir:*

— Só para o próximo ano poderei ir ás consultas da Caixa. Por enquanto a solução é ir a um médico particular. Não se trata dum médico assistente, bem entendido. Para quê luxos? Mas o que lhe devo dizer é que este médico particular tem acertado com os tratamentos. Homem muito sabedor — e com preços em conta...

● *Finalmente, disse-nos o sr. Gil Costa Malheiro, comerciante:*

— Já estive abrangido por uma Caixa de Previdência. Se me dava bem? Por falta de tempo, o certo é que o médico não me apoiava como eu precisava. Recorri então a um médico particular. Andei cinco meses nesta coisa, mas por fim a saude ficou quase de ferro. Hoje em dia não tenho outra alternativa senão ir ao meu médico assistente. E está certo assim. Sou compreendido por ele, o que é metade da cura.

Vem a Lisboa uma missão comercial norte-americana

A «Maryland Port Authority» e a Camara do Comércio de Baltimore Metropolitano projectam para esta Primavera o envio de uma missão comercial a oito países da zona do Mediterraneo, entre os quais Portugal. A missão, que deve iniciar a sua viagem em 15 do corrente, tem por fim estimular o incremento do comércio com o porto de Baltimore.

Do programa da viagem desta missão fazem parte visitas ás cidades de Milão, Turim, Zurich, Istambul, Beyrouth, Tel-Aviv, Haifa, Atenas, Pireu, Barcelona, Madrid e Lisboa.

Em cada cidade visitada, a missão estará ao dispor dos homens de negócios que desejem estabelecer contactos com companhias ou entidades do mesmo ramo e estimular o comércio com o porto de Baltimore. Será a primeira missão do género a visitar Portugal.

Câmara Corporativa

Por ter cessado as funções de presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, deixou de fazer parte da Câmara Corporativa o sr. dr Francisco de Canto Noronha, a quem substituiu, por ter sido investido na presidência daquele município, o sr Jorge Palhinha Moura.

Um rapaz de 18 anos salvou a custo um garoto de dois

SOBREIRA FORMOSA, 13 — Causou viva impressão nesta localidade o gesto de um rapaz de 18 anos que, com risco da própria vida, salvou a de um garoto de 2 anos.

Cerca das 21 horas, quando Maria do Rosário Rodrigues se dirigia a um poço para tirar água, foi seguida pelo seu filhinho que, apanhando-a distraída, caiu dentro dele.

Aos gritos da mãe acorreram várias pessoas; mas só uma delas, o trabalhador rural José António Rodrigues Farinha de 18 anos, tentou salvar a criança, que já estava inanimada; descendo pelo pau da picota.

Quando tentou subir, depois de ter dito para o puxarem, o José António escorregou e caiu novamente no poço, com a criança. Foi-lhe então lançada uma escada, e ele, apoiando-se nos ultimos degraus e agarrando o pau da picota com uma das mãos o pequenito com a outra pôde ser içado.

A criança foi logo assistida pelo dr. Eugénio de Matos; e o seu desinteressado salvador ficou com o seu fato domingueiro encharcado e cheio de lodo.

ALBERT RAISNER (produtor da TV francesa) CHEGOU HOJE A LISBOA

De avião, chegou hoje a Lisboa o produtor da TV francesa Albert Raisner, responsável pelo programa «Age tendre» que é um dos mais apreciados pela juventude da França.

Albert Raisner deslocou-se ao nosso País para aqui produzir um filme de propaganda das belezas naturais do litoral português. Instalado no Hotel Estoril-Sol, o cineasta francês estabeleceu já contactos com alguns artistas portugueses, dos quais contratou Madalena Iglésias para participar no referido filme.

«Os 70 anos do Cinema»

Efectua-se amanhã, ás 18 e 40, na Jardim Cinema, uma sessão de 35 m/m integrada no ciclo «Os 70 Anos do Cinema», em que será exibido o filme de Luchino Visconti *Belissima*.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Reveste-se de muito interesse a actividade científica do Centro Materno-Infantil

No panorama das actividades no Centro Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, as sessões científicas têm sempre o maior interesse pelos casos apresentados e temas debatidos, os quais se revestem de flagrante actualidade. Na sessão clínica de hoje, ás 21 e 30, o sr. dr. José dos Santos Bessa falará de «Insuficiência respiratória aguda do recem-nascido». Este tema substitui o assunto anteriormente anunciado—«Funcionamento de um Centro de Prematuros», que será tratado oportunamente.

A reunião decorrerá na sala de conferências do Centro, onde a entrada é livre.

Nova estação dos C. T. T.

Na Praça da Republica, foi inaugurada a nova estação dos Correios, que se designa de Santa Cruz. Instalada em edifício particular, que os C. T. T. arrendaram e foi adaptado ás necessidades funcionais pela delegação dos Edifícios Nacionais para os Serviços dos C. T. T., a nova estação destina-se a servir uma importante zona residêncial circundante, a qual, juntamente com a futura estação da Avenida Fernão de Magalhães e com uma terceira estação a instalar na Baixa possivelmente no Largo da Portagem, permitirá servir o publico em melhores condições.

Na inauguração estiveram presentes os srs. eng.os Duarte Calheiros, administrador-adjunto, e Óscar Saturnino, director dos Serviços de Exploração, dos C. T. T. e autoridades citadinas. Usaram da palavra o administrador-adjunto dos C. T. T., o presidente da Câmara Municipal e o chefe do distrito.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal, um chapéu-de-chuva, porta-moedas com dinheiro, uma moeda corrente, uns óculos, um par de luvas e mais uma, um indúzido de um motor, um manípulo de porta automóvel, um tampão de roda e outro de gasolina, diversas argolas com chaves, um diploma escolar em nome de Maria Manuela de Jesus Monteiro, e uma carteira com documentos e papéis.

Reunião de um curso médico

Os componentes do Curso Médico de 1945-1951 reunem-se nesta cidade, nos dias 9 e 10 de Maio. As adesões devem ser enviadas ao sr dr. António Teles das Neves, Rua Ferreira Borges, 68-2.º—Coimbra.

Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos, a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incomoda de escaldão; O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel *(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes)*. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas Preços módicos.

Dacron®

CONFECCIONADORES:

VIEIRA ARAÚJO
J. R. RODRIGUEZ
LANALGO
MAGNA
RIBUL
AJAX
IMAC

a camisa que vence as horas do dia e as estações do ano

65% Dacron 35% algodão

É BEM ESTAR E RESISTÊNCIA

À VENDA NAS LOJAS DA ESPECIALIDADE.

DU PONT

Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

Penúltima ópera da temporada

A penultima ópera da temporada de 1966 do Teatro Nacional de S. Carlos ser a «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, que será contada naquele teatro nos próximos dias 15 e 17, respectivamente, pelas 21 e 15 e 16 e 30. A célebre obra-prima do belcanto será dirigida pelo maestro Franco Patané, que conduzirá a Orquestra Sinfónico da Emissora Nacional, e interpretada por um elenco de excepcional categoria, só possível em grandes teatros: Gianna D'Angelo, a cantora de fama internacional, na protagonista; o tenor italiano Renato Cioni, um dos maiores da actualidade; o conhecido e grande barítono Sesto Bruscantini; no papel de «lord» Artur e substituindo Alvaro Malta, que acaba de ser cedido pelo S. Carlos para uma larga série de récitas no Teatro de la Monnaie, o grande baixo Bruno Marangoni, há poucas épocas, nos papéis de «Inquisidor» na ópera «Don Carlos» e «Dulcamara», na ópera «Elixir de Amor»; Armando Guerreiro, distinto cantor português e, ainda, Lia Santos Lopes e João Afonso. A encenação é de Riccardo Moresco e o Coro do Teatro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrin e Carlo Pasquali. Os cenários são de Alfredo Furiga

CAPITÓLIO

«Morra Agora e Pague Depois»

Em sexta semana, sempre com enchentes consideráveis, continua a merecer os melhores aplausos do publico a engraçadíssima farsa de Henrique Santana, «Morra Agora e Pague Depois», espectáculo que, durante duas horas, provoca um autêntico turbilhão de gargalhadas, quer pela engraçadíssima história, quer pela magistral interpretação do seu numeroso e escolhido elenco. Henrique Santana, na figura principal, ao lado de Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santana, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, são os responsáveis pelo êxito deste espectáculo, classificado para maiores de 12 anos, o qual pode ser visto todas as noites, ás 21 e 45, e, aos domingos, também ás 16 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título — «Domingo á tarde».
Produção — Portuguesa.
Realização — António de Macedo.
Intérpretes — Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth.
Género — Dramático.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Mundial

Título em português — «Dupla Armadilha».
Título original — «Piège pour cendrillon».
Produção — Francesa.
Realização — André Cayatte.
Intérpretes — Dany Carrel, Madeleine Robinson, Jean Gaven e Hubert Noel
Género — «Suspense».
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

Título — «O justiceiro dos mares».
Produção — Franco-italiana.
Intérpretes — Richard Harrison, Michèlle Mercier, Roldano Lupi, Marisa Belli e Walter Barnes.
Género — Aventuras.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Classificação — 12 anos.

RISO TOTAL!!!
SÓ NO
CAPITÓLIO
Às 21.45 h. — (12 ANOS)
COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS

pela C.ª TEATRO ALEGRE com
HENRIQUE SANTANA ★ IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA

Trio Óscar Peterson
6.ª-FEIRA, ESTREIA, ás 18.45 h. (6 anos)
No TEATRO MONUMENTAL
SÁBADO, ás 18.45 (6 anos) e ás 22 horas (12 anos)
☆
6.ª-FEIRA, á noite, ás 22 horas (12 anos)
No Teatro S. José em Cascais
Para todos os espectáculos bilhetes á venda

NO teatro MONUMENTAL
À NOITE
M/6 ANOS
VASCO MORGADO apresenta
UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ FARINHA
HOJE, AMANHÃ e DEPOIS
DOMINGO, Á TARDE, ÁS 16 H. e Á NOITE, ÁS 21.45 H.
Conjunto João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO
A MAIOR ATRACÇÃO DO MOMENTO DO MUSIC-HALL PORTUGUÊS
DUAS HORAS INESQUECIVEIS
AGORA
com SÉRGIO BORGES em «Merci, chérie» e «Yo soy aquel»
—— PREÇOS NORMAIS ——
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — (Adultos)
Hoje, em Espinho ☆ Amanhã, em Arrifana ☆ 6.ª-feira, na Mealhada
Sábado, Domingo e 2.ª-feira, em Coimbra

O ROMANCE MAIS DIVULGADO
A HISTÓRIA MAIS FORTE
O FILME MAIS DISCUTIDO
DOMINGO À TARDE
DIPLOMA DE MÉRITO DO FESTIVAL DE VENEZA 1965

* Um filme existencialista, à maneira de Sartre ou de Camus — CAHIERS DU CINÉMA (França)
* Arte irreverente, com A maiúsculo — FILMS & FILMING (Inglaterra)
* Brilhante técnica de filmagem e montagem — ACTION (Áustria)
* Maturidade e originalidade — O ESTADO DE SÃO PAULO (Bras'
* Filme jovem e inteligente — NUESTRO CINE (Espanha)
* Riqueza de ideias visuais — CINÉMA 65 (França)
* Um filme cheio de brilhantes achados — JEAN DELMAS em PLANO 2-3 (Portugal)
* Potência de evocação do mundo hospitalar — IMAGE ET SON (França)
* Vitalidade e fantasia — PAESE SERA (Itália)
Baseado no romance DOMINGO A TARDE de FERNANDO NAMORA, com ISABEL DE CASTRO ● RUI DE CARVALHO ● ISABEL RUTH ● SERGE FARKAS ● CREMILDA GIL ● FERNANDA BORSATI ● MIGUEL FRANCO ● Produção CUNHA TELES ● Fotografia ELSO ROQUE ● Realização ANTÓNIO DE MACEDO
Distribuição IMPERIAL FILMES
Um exclusivo de época da sala IMPÉRIO, onde inicia hoje a sua carreira, e a partir de 20 deste mês na sala ESTÚDIO
ESTREIA HOJE 21.30
ADULTOS
IMPÉRIO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MOTOR — **Gostar de motores deve ser muito repousante. Ai está o que me convinha. Uma vez conhecido o funcionamento, a nomenclatura, função e situação das peças, os problemas podem surgir — mas já sabemos, com antecipação, que é possível resolvê-los. E isso deve dar-nos confiança em nós próprios, faz-nos entrar um bocadinho nos altos segredos da mecanica universal...**

Eis porque «TV Motor» quinzenalmente me atrai — e me repele. Digo para comigo: «Vou meter-me na pele do automobilista, vou sentir o prazer da velocidade e a vertigem do triunfo. Admira, monstro, admira o maravilhoso salão de Barcelona, com barcos a motor de todas as qualidades! Pensavas se calhar que a Espanha era apenas Lorca ou Machado ou Celaya! Vê, como ela progrediu em motores! Repara agora neste salão de Nova York, que maravilha de técnica, até rolantes de borracha e tudo, para diminuir os desastres! E a propósito das «24 Horas de Le Mans», sabias que a Ferrari diz que não concorre? Mas deve ser truque, com certeza, á boa maneira italiana... Ouve, com atenção esta do Stirling Moss que parece estar resolvido a não morrer de velho. Abre ouvidos e olhos, bárbaro! Admira o encanto, a musica, a linguagem fluente dos motores! Sê do teu tempo!»

Bem me esforço, como estão a ver, francamente ajudado pelo Filipe Nogueira que tem o fervor, o conhecimento e o entusiasmo das grandes cruzadas.

Mas em vão. Reparem que do programa todo só me ficou na memória aquela engenhoca da companhia americana que, para aumentar as vendas, pôs «girls» de serviço nos postos de gasolina. Que ignomínia! O respeito pela mulher, pela dignidade humana? Sabes, pá, aquilo na América... como é que te hei-de dizer... E' tudo diferente... A verdade é que as vendas subiram, ora toma! Não percebes, é claro.

Aprende de motores, menino. E' mais fácil. E ajuda muito a digestão. Sobretudo, deixa-te de poesias e musica. Isso complica tudo...

RECITAL — *Para que servem a musica e a poesia? Servem para não podermos viver sem elas. Se alguém achar pouco mérito, levante o dedo.*

Ao encontro com Ravel é que ey não faltaria nunca. A violinista Claire Bernard e o pianista Jean Fassina prepararam a armadilha com requintes de sabedoria. Depois de quarenta minutos em que se ouviu apenas falar, falar, falar, esta musica alaga com as suas ondas marítimas a vastidão da praia. Não adormece, não aplaca. Pelo contrário. Descaradamente, dá-me com o seu «perpetuun mobile» novas razões para ter razão. Incide sol sobre cegas sementes. Prova-me que os homens não perdem o vício de renovar as Altamiras...

Esta nota ficaria incompleta se não deixasse uma palavra para a camara que sem alardes, sem preocupações de dar nas vistas, sem cometer o feio crime de tomar ostensivamente o primeiro lugar, soube estar, quase sempre, onde devia estar e como estar. A camara recusa-se a agir como animal de circo, a mostrar habilidades. A camara não é a continuação dos olhos — é o prolongamento de uma alma.

Percebo disto, eu. Também uso uma, não estão a ver?

NOITE DE TEATRO — «Não, decididamente não acredito nos caracteres simples. E os julgamentos sumários do autor sobre os homens: este é idiota, aquele é brutal, outro é invejoso, estoutro avarento, etc., etc., deviam ser invalidados pelos naturalistas que sabem quão rica é uma alma e que o vício tem uma contraface que lembra muito a virtude...».

Estas palavras de Augusto Strindberg não devem ser esquecidas sempre que nos voltarmos para qualquer das suas obras mais significaticas. Sim. As suas personagens não são nunca simples. Mesmo em «Páscoa», que ontem a Televisão nos ofereceu, em tradução de João António de Oliveira, e que está muito longe de poder considerar-se uma obra-prima, não há uma personagem rudimentar ou feita, toscamente, de uma peça unica: são, todas elas, mais algumá coisa do que aquilo que aparentam — como se todas elas possuissem na consciência recantos obscuros onde o autor não quisesse ostensivamente penetrar.

«Páscoa» significa «passagem». Strindberg dá-nos um momento dessa passagem da morte para a vida — «das trevas para a luz», para empregarmos as suas palavras. Do desespero para a confiança, se quisermos dizer doutra maneira.

O tema da expiação, do remorso, tão caro Strindberg, renova-se na «Páscoa». «...As consequências de todo e qualquer acto, a punição, a prisão ou o temor que se experimenta, não podem ser suprimidas, até porque os homens lesados não são tão complacentes que possam aceitar sem custo que o que os lesou fique fora de questão...» — diznos ele no prefácio a uma das suas obras mais conhecidas. «A Menina Júlia».

Com isto, «Páscoa» não perde — e ignoro até que ponto a tradução ou encenação sejam culpadas disso — um certo ar de «arranjadinho», de fabricado, de convencional, em especial no ultimo acto. A encenação não soube, também, evitar uma certa monotonia provocada pela lentidão dos discursos e pelo alheamento dos actores. Estes, além do mais, utilizaram permanentemente um tom lamentoso, arrastado, monocórdico. As falhas de memória foram em grande numero, o «ponto» teve muito que fazer... Uma palavra de incitamento para Ana de Sá e Filipe La Féria, os dois jovens actores, duas vocações, duas gotas de água fresca — daquela água que o nosso teatro tanto precisa. — M. C.

Hoje, pode ver...

● **Às 20 e 15: Transmissão do jogo Real Madrid-Inter**

Os adeptos do futebol são hoje brindados com uma transmissão directa de Madrid, do jogo Real Madrid-Inter, desafio a contar para a «Taça dos Campeões Europeus», um programa de agrado certo e que preencherá uma hora.

● **Às 22 e 35: TV Mundo**

Mais um filme de pequena metragem da rubrica de interesse «TV Mundo», desta vez narrando a história dos «oscares» de Hollywood. Trata-se de um programa muito aliciante.

Mas há ainda outras vantagens!

Toda a gente sabe que é mais prático comprar num supermercado. Mas quem prefere os Supermercados MODELO sabe que, ali, em qualquer dos 5 postos já instalados, há outras vantagens a considerar mais higiene, preços mais baixos, sòmente artigos de primeira qualidade, ambiente agradável É por isso que, mês a mês, a preferência cresce pelos Supermercados MODELO E a população de Lisboa já considera os Supermercados MODELO verdadeiramente. uma família ao serviço da sua família.

Supermercados MODELO

UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA

3ª SEMANA NO ODEON

UM GRANDE ÊXITO COMO TODA A GENTE SABE
COM ENCHENTES CONSECUTIVAS
NUMA PROVA TOTAL DE CALOROSO AGRADO!

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

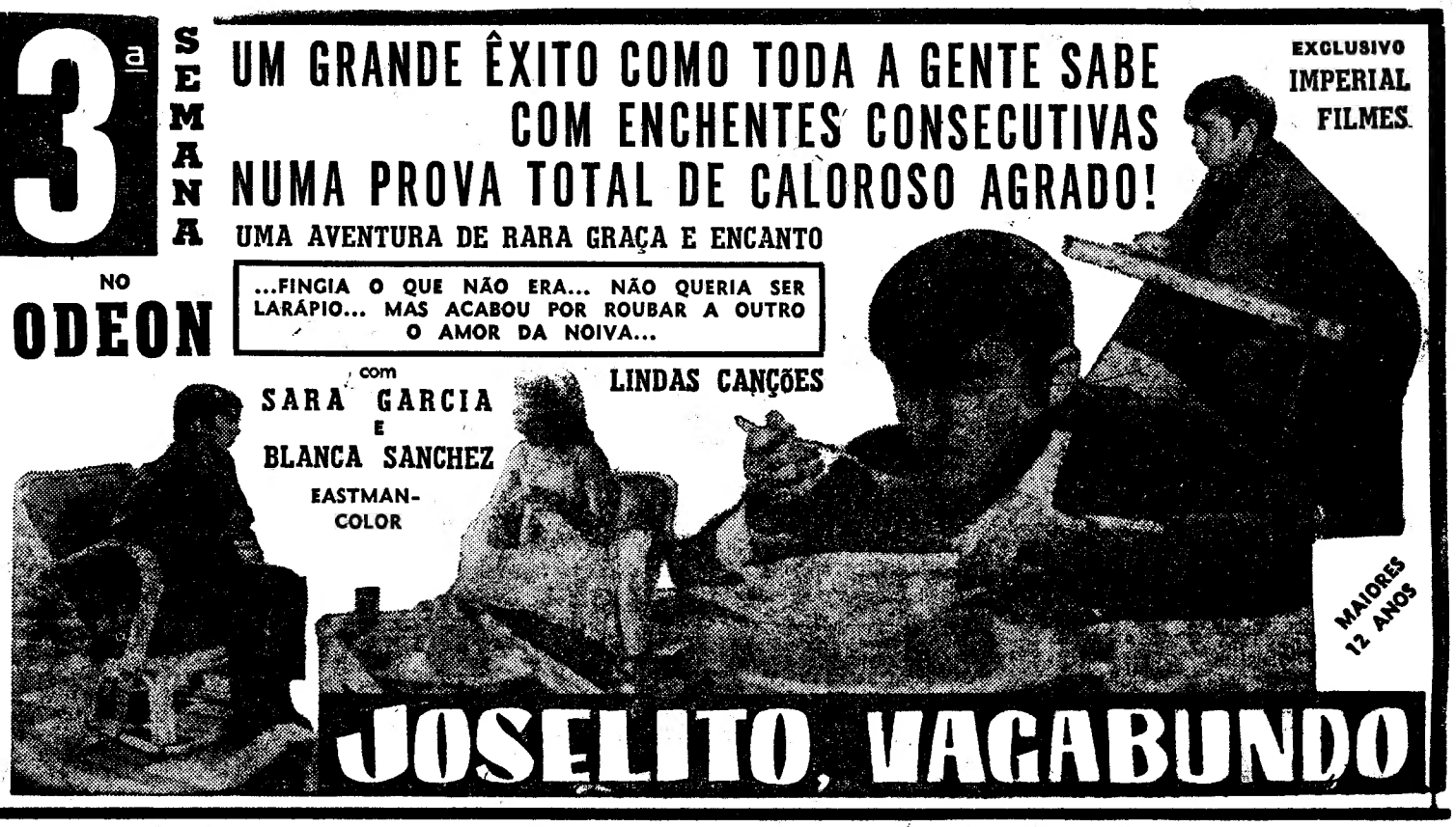
UMA AVENTURA DE RARA GRAÇA E ENCANTO

...FINGIA O QUE NÃO ERA... NÃO QUERIA SER LARÁPIO... MAS ACABOU POR ROUBAR A OUTRO O AMOR DA NOIVA...

com SARA GARCIA E BLANCA SANCHEZ

EASTMAN-COLOR

LINDAS CANÇÕES



MAIORES 12 ANOS

JOSELITO, VAGABUNDO

laranjada

Schweppes

AQUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

EU SOU O INQUIRIDOR?
EU SOU A TESTEMUNHA?
EU SOU A VÍTIMA?
EU SOU O ASSASSINO?

QUEM SOU EU?

DANY CARREL
MADELEINE ROBINSON
E
JEAN GAVEN
EM

DUPLA ARMADILHA

(PIEGE POUR CENDRILLON)

UM FILME QUE PRENDE
DESDE A PRIMEIRA IMAGEM!
SURPREENDENTE ATÉ AO FIM,
NUM SUSPENSE DE
RARA QUALIDADE!

UMA OBRA-PRIMA DO GRANDE
ANDRÉ CAYATTE
DIÁLOGOS DE
JEAN ANOUILH

ADULTOS

FILMES LUSOMUNDO

CINEMA
HOJE
GRANDE ESTREIA
MUNDIAL

AVISO IMPORTANTE: ESTE FILME, PARA SER DEVIDAMENTE APRECIADO, DEVE SER VISTO DESDE AS PRIMEIRAS IMAGENS.

AIDA BAPTISTA

ABC
TEL. 36 67 45
(M. 17 anos)
Às 20.45
e 23 horas
JOSÉ MIGUEL
apresenta
A revista-êxito realizada por
BADARÓ
«ADÃO • E • ELAS»
Um elenco sensacional com
AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI ● WILMA PALMER ● RUDOLFO NEVES ● FERNANDO RUAS
ANTÓNIO SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
PAULO JORGE
DUO OURO NEGRO

TRINDADE
TEL. 32 00 00
Às 21.45
(Maiores de 12 anos)
(F. N. A. T.)
SÓ ATÉ DOMINGO
FINAL DA TEMPORADA
A peça de ALEJANDRO CASONA
A BARCA SEM PESCADOR
Extraordinàriamente interpretada pela COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
SÁBADO, «MATINÉE» ÀS 17.30

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)
ESTREIA
DO GRANDE FILME A CORES
«O JUSTICEIRO DOS MARES»
DUELOS!
ABORDAGENS!
«SUSPENSE»!

O PÚBLICO APLAUDE
COM ENTUSIASMO
O ESPECTÁCULO
QUE A CRÍTICA CONSAGROU

2 SESSÕES
ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS

AR CONDICIONADO
TEL. 53 89 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O público, empolgado, interrompeu com aplausos a representação e, no final, bem se sentia como as suas quentes palmas significavam agrado e entusiasmo.— **Manuela de Azevedo (Diário de Notícias).**

«As Raposas» foi, antes do mais, um triunfo individual e colectivo, dos raros triunfos sem contestação que o nosso estreito panorama teatral ainda pode registar.
B. da S. (Diário Popular)

...Um excelente naipe de artistas que conseguiu atingir em cheio o seu objectivo fundamental: fazer verdadeiro teatro (inteligente, moderno, significativo) e, ao mesmo tempo, espectáculo para vasto público, dinâmico, vivo, cheio de interesse.
Urbano Tavares Rodrigues (O Século)

Com «As Raposas», a CêPêCê, acrescenta ao seu nível artístico — que é indiscutivelmente de primeira plana — a audácia e a coragem para fazerem dela uma companhia que merece o melhor dos nossos aplausos.
J. C. de V. (Diário de Lisboa)

ADULTOS

AS RAPOSAS
de LILLIAN HELLMAN, em versão portuguesa de José Palla e Carmo
UMA PEÇA DE GRANDE INTENSIDADE DRAMÁTICA
Uma família sem escrupulos, maldosa e matreira, que pretende devorar o mundo. E o mundo para eles começava naquela casa...
BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO
Cenário Vítor André
EUNICE MUÑOZ
Encenação Rogério Paulo
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA — JAIME SANTOS — COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY — LUÍS DE CAMPOS — JOSÉ DE CASTRO —
HENRIQUETA MAYA — ROGÉRIO PAULO
e em reaparição MARIA LALANDE
UM EMOCIONANTE DRAMA QUE O FARÁ VIBRAR

RAUL SOLNADO
Está hoje na Figueira da Foz
Amanhã, estreia, no S. João do Porto
UM FESTIVAL DE GARGALHADA
(Adultos)
«QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?»

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)
APRESENTA
UM EXCEPCIONAL E GRANDIOSO PROGRAMA INTERNACIONAL
«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AR CONDICIONADO

Camilo de Oliveira

Maria Helena

o artista convidado:

Artur Semedo

NO
TEATRO EPELI
MARIA VITÓRIA
EMP.ª POPULAR DE ESPECTÁCULOS, LD.ª — Telef. 361740
6.ª FEIRA, 15
ESTREIA
EM 2 SESSÕES — ÀS 20.45 e 23 HORAS
DA REVISTA POPULAR, EM 2 ACTOS, ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ — ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS
COM MÚSICA DE MANUEL PAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS
TUDO À MOSTRA!
POR UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!!!
BILHETES À VENDA
AD. MAIORES DE 17 ANOS

Ivone Silva

Spina no «compère»

Barroso Lopes

Yola

Rogélia Paulo

Ada de Castro

Odette Ritto

Ângela Ribeiro

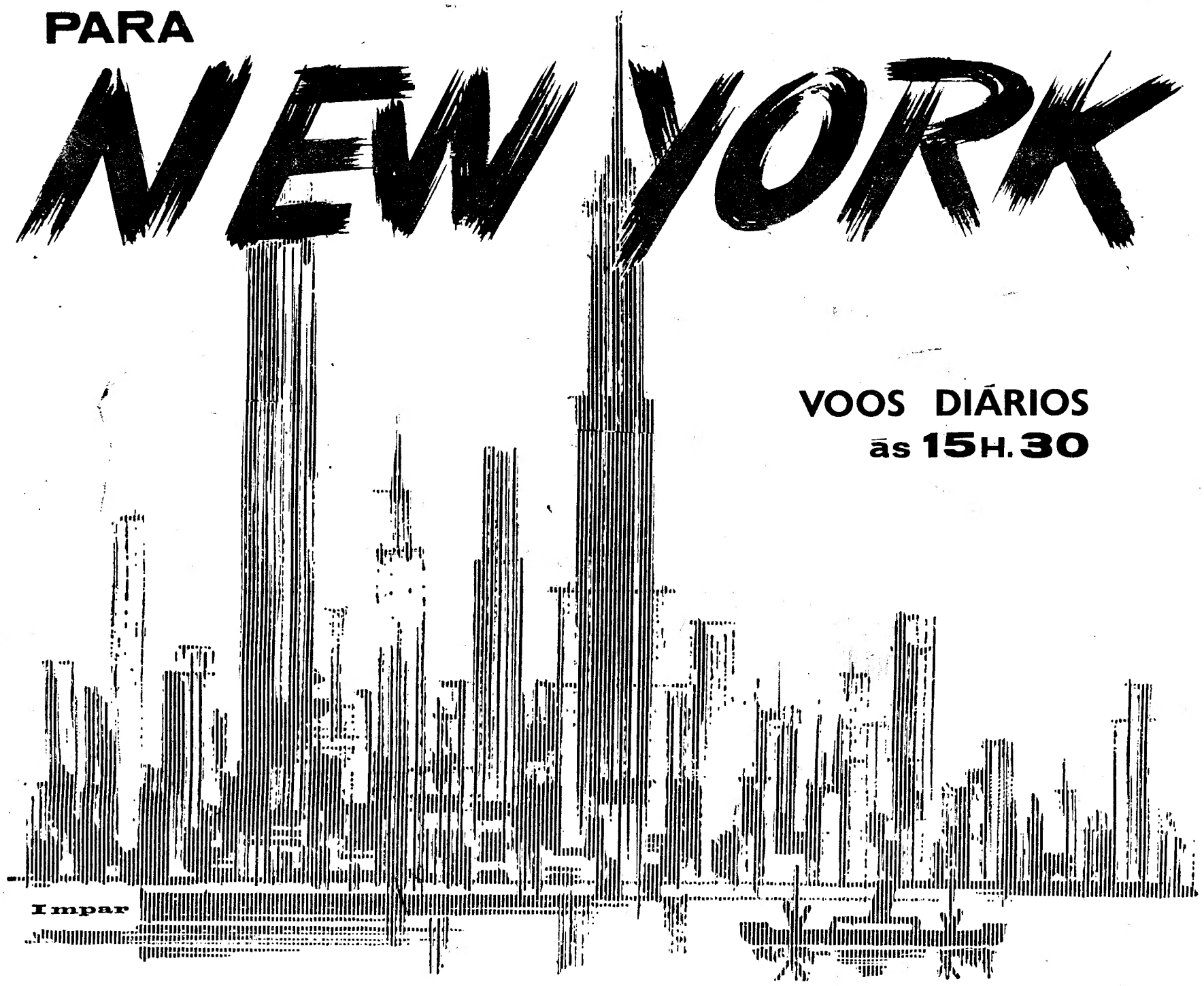
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

a partir de 1 de JUNHO

PARA

NEW YORK



VOOS DIÁRIOS
ás 15H.30

Impar

ligações imediatas para qualquer ponto do continente americano

TARIFAS DE IDA E VOLTA DESDE

8.680$00*

* PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

sujeito a aprovação governamental

PROSSEGUIU O SIMPÓSIO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Na Sociedade de Geográfia prosseguiu o simpósio sobre «Explosão e Implosão da Humanidade». Estava previsto que o segundo seminário do simpósio, dedicado a um tema da maior actualidade — «A explosão demográfica da Europa e os seus problemas» —, fosse presidido pelo ex-ministro belga Paul-Henri Spaak. Entretanto Spaak comunicou á Sociedade de Geografia a sua impossibilidade de deslocar-se nesta data a Lisboa, razão por que o seminário veio a ser orientado pelo dr. Almerindo Lessa.

A sessão da tarde será preenchida com a leitura de duas comunicações: «Cinema moderno: narrativa de poucos para muitos», pelo dr. Jorge Listopad, e «Higiene da opinião publica», pelo prof. Louis Darms.

«O Barbeiro de Sevilha», no Coliseu

Não nos limitamos a ver nesta temporada o grande padrão de ópera bufa (a tradução por ópera jocosa faz empalidecer um pouco o significado), uma vez em S. Carlos; como previamos, pudemos assistir á representação de ontem no Coliseu. Mas foi surpresa para nós, o desempenho do papel de «D. Bártolo» por Luís França, em substituição de Álvaro Malta, a quem esperamos felicitar no seu regresso de Bruxelas, onde o levou um honroso convite. O tipo de voz e a figura de Luís França adaptam-se muito bem ao papel, e a apaixonada seriedade do seu trabalho fá-lo manter uma comicidade de bom estilo. (Este, — o estilo, — só perigou na cena em que D. Bártolo é barbeado, no 3.º acto, onde se compromete passageiramente a regia de Ricardo Moresco, que no entanto contribuiu de um modo geral, nas suas inovações de pormenor e no movimento de conjunto, para o êxito total da récita, pois o grande publico não compartilhou das nossas reservas, bem pequenas de resto. Há quem levante outras tímidas discordancias, no que respeita á comicidade francamente caricatural do tenor (verdadeiramente tenor) Ugo Benelli, no papel de Conde de Almaviva, pseudo Lindoro, e do baixo (verdadeiramente baixo) Agostinho Ferrin, — «D. Basílio». Nós achamos em ambos uma composição excelente do papel, em ligação com um desempenho vocal de potente efeito de parte de Agostinho Ferrin, participando ambos, sempre, do desejado equilíbrio nas numerosas cenas em que não cantam a solo, e verificando em Ugo Benelli, quando canta a solo, uns restos de timidez, — ou uma formação ainda não completada nas particularidades do bel-canto.

Temos de nos congratular pela presença do baritono Sesto Bruscantini, perfeito cantor, perfeito actor, perfeita figura, no protagonista, o «*Factotum della citá*» que parece de facto puxar os cordelinhos de toda a representação, superior á bufonaria que ele comanda mas de que é isento, bem assim como «Rosina». E não nos congratulamos menos no «particular» do maestro-director Franco Patané, por não ter «torpedeado» a finura por momentos Mozartiana do estro de Rossini, valorizando-a, pelo contrário, nalguns importantes momentos (Mas os recitativos, e até as trovas de Lindoro, no 1.º acto, tiveram de ser acompanhados a piano, para acentuar mais as nossas saudades do cravo, que soou tão bem em S. Carlos).

Mas no Coliseu como em S. Carlos, os maiores atractivos de finura de musicalidade e jogo cénico concentraram-se na «Rosina» de Gianna d'Angelo. Não estará agora, vocalmente, na sua melhor «forma», o registo médio sobretudo é por vezes demasiadamente apagado; porém, a sua arte de cantar observa sempre as mais exigentes regras da pureza de estilo, e o seu jogo é de uma inteligência, de uma naturalidade, de uma gaiatice que não exclui a distinção sem um unico deslize.

Dos artistas portugueses, não só Luís França se integrou honrosamente no conjunto, mas sim também a meio soprano Maria José Braga Santos, que traçou com desusado enternecimento a figura de «Berta», e, em papéis muito episódicos, Manuel Leitão e Rui Inglês. E não esquecemos as pouco numerosas mas cénicamente muito felizes intervenções do Coro, na devida redução de numero de componentes.

Casa a transbordar, e um rosário de ovações clamorosas no final.

FRANCINE BENOIT

TÉCNICO INGLÊS de urbanização de visita a Portugal

Chega hoje a Lisboa, a convite do British Council, o sr. J. G. Jefferson, antigo presidente do Instituto de Urbanização de Inglaterra e até há pouco director da Urbanização Regional de West Sussex, em Inglaterra.

Durante a sua estada em Portugal, o sr. J. G. Jefferson encontrar-se-á com o director-geral dos Serviços de Urbanização, a fim de tratar de assuntos relacionados com os Planos Regionais do Algarve e de Lisboa, e visitará o Algarve sob os auspícios da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Fará também duas conferências no Instituto Britânico. A primeira, no dia 20, ás 21 e 30, sobre o tema «Regional Planning in Great-Britain», e a segunda no dia 21, ás 18 e 30, sobre «The Planning of a Coastal Area in South England — the Conflict between Development and Preservation».

Escola Industrial e Comercial do Montijo

O director da Escola Industrial e Comercial do Montijo promoveu hoje uma reunião com os encarregados de educação dos alunos que frequentam aquele estabelecimento de ensino técnico, a fim de lhes expor o plano dos trabalhos escolares para o 3.º período do ano lectivo em curso.

ESTER FERNÃO PIRES VERÍSSIMO

Missa do 30.º dia

Laurentino Jorge Veríssimo, filhos e mais família participam ás pessoas das suas relações que, amanhã, dia 14, será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja do Campo Grande, pelas 9,30 horas, e desde já agradecem a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

JOÃO MANUEL SOARES DE MIRANDA

Missa de 1.º aniversário

Herberto Manuel de Miranda e sua mulher Celeste Soares de Miranda participam que amanhã, dia 14, pelas 12.30 horas, na Paroquial Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa pelo eterno descanso de seu querido filho.

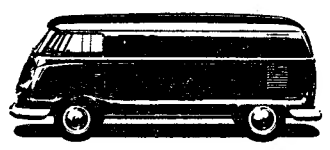
P. N. A. M.

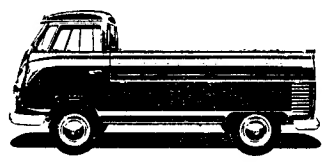
AUMENTE OS SEUS LUCROS!...

comprando furgonetas

VOLKSWAGEN

FURGÃO — 1.170 KGS. DE CARGA
4,6 M 3 DE CAPACIDADE

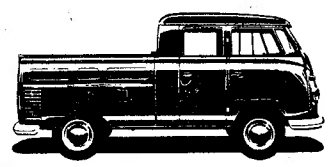




PICK-UP — 1.150 KGS. DE CARGA
2 COMPARTIMENTOS PARA CARGA

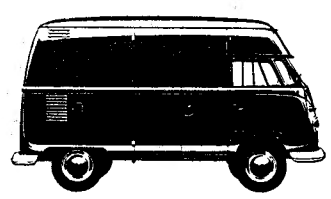
MISTA — 8/9 PASSAGEIROS
OU 1.030 KGS. DE CARGA

PARA O SEU CASO HÁ SEMPRE UM MODELO

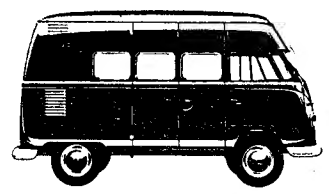


CABINA DUPLA — 5 PASSAGEIROS
OU 1.060 KGS. DE CARGA

ESTUDADAS PARA POUPAR E LUCRAR



FURGÃO CAIXA ALTA
ALTURA INTERIOR - 1,75 M
CUBICAGEM - 6 M 3



MISTA CAIXA ALTA
11 PASSAGEIROS
OU CARGA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, • AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

HOJE às 21.30 no COLISEU ESTREIA MEMORÁVEL

O JUSTICEIRO DOS MARES

SCOPECOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

A FASCINANTE HISTÓRIA DE HOMENS CONTRA HOMENS
EM LUTA PELA LIBERDADE E JUSTIÇA!

RICHARD HARRISON
MICHELE MERCIER
ROLAND LUPI
MARISA BELLI
WALTER BARNES

PAIXÃO... AMOR... CIÚME E O INESTINGUÍVEL ÓDIO DUM HOMEM

Dist. EXCLUSIVOS TRIUNFO

Oficiais pilotos da Força Aérea condecorados por acções em campanha

Foi condecorado, a título póstumo com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, o major piloto aviador Ramiro de Almeida Santos que «pela sua acção no Ultramar, altamente eficiente, nomeadamente de apoio ás forças envolvidas em operações, prestigiou não só a organização a que pertencia, como as forças armadas que, em África, defendem a integridade do território nacional».

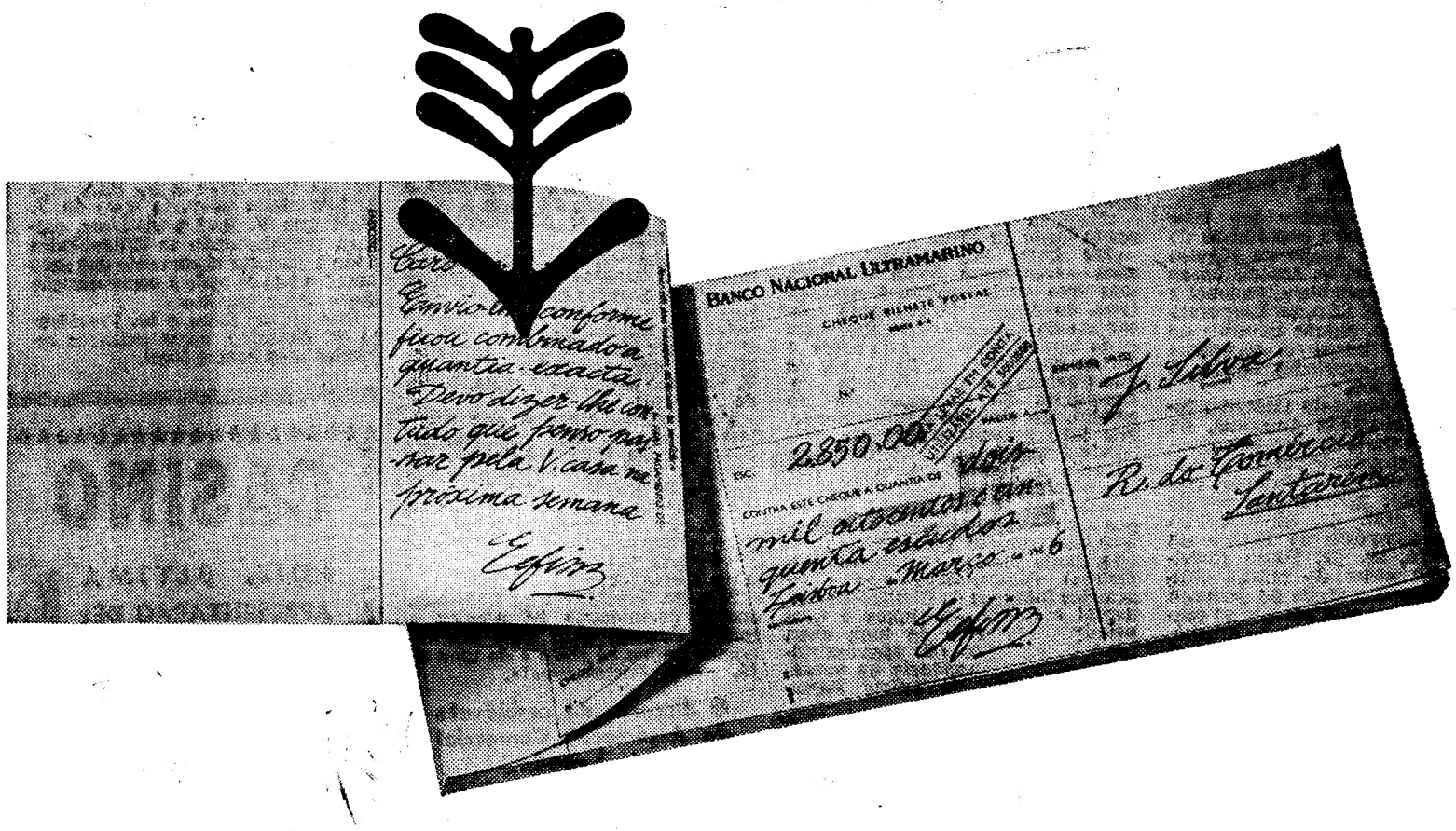
Com a medalha de prata de Serviços Distintos, com palma, foi também galardoado o tenente piloto aviador António de Figueiredo Rodrigues «que reune qualidades que o afirmam, não obstante a sua pouca idade, como elemento de muito valor, cuja actuação tem prestigiado a Força Aérea, devendo os seus serviços em campanha ser considerados distintos, relevantes e extraordinários».

O nosso

CHEQUE -POSTAL

é um bilhete-postal

em cujo verso pode escrever o que quiser



Como um cheque vulgar, o Cheque Postal permite-lhe
a liquidação de contas ou a remessa de fundos, até à quantia de 5.000$00,
com facilidade, rapidez, legalidade e segurança,
em qualquer ponto de Portugal Continental e Insular,
constituindo os talões auxiliar precioso — útil como uma escrita

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — LISBOA-1864

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

120 Departamentos próprios, servidos por 3.837 empregados
e 804 correspondentes, disseminados por todo o espaço português

Um aspecto da assistência á sessão de homenagem que hoje foi prestada ao Chefe do Governo

A homenagem prestada esta tarde ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

dos vários organismos que integram as actividades económicas da província e um grupo de régulos de todos os distritos. Associaram-se deputados á Assembleia Nacional e procuradores á Câmara Corporativa por Angola, alguns naturais da província residentes na Metrópole e outras personalidades ligadas á vida ultramarina.

O sr. Presidente do Conselho recebeu a embaixada angolana, da qual faziam parte muitos portugueses de cor, na companhia dos ministros da Defesa e do Ultramar, respectivamente, general Gomes de Araujo e prof. dr. Silva Cunha e do subsecretário de Estado da Presidência, sr. dr. Paulo Rodrigues, bem como de outras entidades. Quando o Chefe do Governo deu entrada na sala em que se reuniram os representantes de Angola, ouviram-se calorosos «vivas» e palmas.

Durante a reunião, foram oferecidas ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar muitas lembranças pelos representantes das várias regiões de Angola. Carmona, por exemplo, presenteou-o com um saco com café da colheita de 1961, e a cidade de Luanda com uma miniatura do bastão dos vereadores. Por outro lado, as autoridades tradicionais ofereceram ao Chefe do Governo preciosos objectos de arte nativa. Também os representantes de todos os Municípios entregaram galhardetes com as armas de todas as cidades e vilas da província. Foi ainda depositada nas mãos do estadista uma placa de mármore, com a seguinte inscrição a ouro: — «Dia 13 — Dia Grande».

Usaram da palavra, para enaltecer o significado da data que Angola quis assinalar, o sr. eng. Julio Mestre, presidente da Câmara Municipal de Luanda, de quem partiu a iniciativa desta homenagem ao Presidente do Conselho, e o sr. Mariano de Carvalho, presidente da Associação Comercial de Luanda, em nome das actividades económicas da província.

Afirmações do presidente do Município de Luanda

O sr. eng.º Júlio Mestre, depois de saudar o Presidente do Conselho e de lhe exprimir os agradecimentos dos portugueses de Angola, afirmou:

«Naquela memorável e emocionante tarde de 13 de Abril de 1961 — faz hoje, precisamente, cinco anos — secaram-se todas as lágrimas que encharcavam a sagrada terra de Angola, já ensopada pelo sangue de tantas vítimas inocentes — de tantas crianças, que eram o sol da nossa vida. E todos nós, os que trazíamos a alma de luto; que, envolvidos no desespero de um assalto, tão violento e injustificado, que logo entendemos só ter sido possível mercê de laboriosa conspiração internacional; que sofremos a dolorosa surpresa de vermos, lado a lado (e contra nós) alguns dos que sempre lealmente aceitámos como amigos e aliados e outros que, desde sempre (e entre os primeiros) denunciámos como os grandes inimigos da Civilização Ocidental e Cristã — sentimos o irreprimível impulso de bradar de uma alma nova [illegible] os (ou reconquistámos!) [illegible] consciência da verdadeira [illegible] missão da Pátria Portuguesa.»

Citou as afirmações do sr. prof. dr. Oliveira Salazar respeitantes ao envio de forças militares para Angola e disse que, nessa altura, na província existiam sómente algumas dezenas de guardas da P. S. P. e pouco mais de dois mil soldados, «porque nós, os portugueses, sempre vivemos de coração aberto e consciência tranquila, por imperativo de mensagem recebida de nossos maiores e por nossa natural maneira de ser e de estar no Mundo». E acrescentou:

Convite ao Chefe do Governo para visitar Angola

Após saudar calorosamente os naturais do Estado da Índia e, mais uma vez, recordar as declarações do Chefe do Governo em 13 de Abril de 1961, o presidente da Câmara Municipal de Luanda afirmou, a terminar:

«Nós, os portugueses de Angola, os que ali lutámos e ali sofremos; os que ali vimos tombar os nossos mortos e ali derramámos as nossas lágrimas (umas de dor, outras de desespero); nós, que ali continuamos e ali temos a suprema ventura de prolongar e honrar Portugal, temos um pedido — um só! — a fazer a V. Ex.ª: se puder, venha a Angola, venha ver aquela terra, que tão orgulhosa e sacrificadamente soube afirmar o seu patriotismo e tão generosamente cumpriu a mensagem de V. Ex.ª: AGUENTAR E CONTINUAR.

Bem sabemos, sr. Presidente do Conselho, quantas horas, quantas canseiras, quantos cuidados V. Ex.ª tem dedicado á defesa, salvação e felicidade de quantos ali habitam. E sentimos que não exageramos ao afirmar que todas as horas de V. Ex.ª são horas de Angola, horas de Portugal!

Por isso, aconteça o que acontecer, conte V. Ex.ª com Angola, como Angola teve a felicidade de contar com V. Ex.ª e com a solidariedade de todos os portugueses — numa afirmação, que, por ter sido vivida em hora de infortúnio, muito deve ter surpreendido os que só são amigos nas horas de facilidades e de abastança.

Nós, sr. Presidente do Conselho, somos portugueses há séculos e nunca tivemos jeito para mudar. Somos de um só rosto e de uma só fé, somos Portugueses!».

O discurso do presidente da Associação Comercial de Luanda

Por sua vez, o sr. Mariano de Carvalho começou por afirmar que os «comerciantes de Angola têm a vaidade de poder afirmar bem alto que, nesse grave surto da nossa História, cumpriram uma vez mais, patrióticamente, com os seus deveres de bons portugueses». E continuou: «Quem, como nós todos, viveu esses momentos dramáticos, tem que clamar bem alto o reconhecimento que deve a V. Ex.ª pela histórica arrancada de 13 de Abril de 1961. Não esquecemos, porque a vivemos, a chegada dos primeiros contingentes de para-quedistas a Luanda, numa autêntica ponte aérea; e sua imediata intervenção na Damba e Maquela do Zombo!».

A terminar, o sr. Mariano de Carvalho disse:

«Seguindo o exemplo dos velhos pioneiros-missionários e comerciantes — o Exército está, graças a Deus, adoptando a política de ocupação em vez de patrulhamentos. Os resultados positivos dessa política estão bem á vista.

Angola salvou-se e cobrou novas energias para o seu desenvolvimento, porque há 5 anos teve a coragem de tomar a decisão que a consciência da Nação impunha: «Para Angola — rápidamente e em força».

«Por isso, desde então, todos os que amam e querem Angola portuguesa, não podem deixar de pensar: Obrigado Salazar! É certo que Angola tudo deve a V. Ex.ª. Mas Angola ainda quereria mais de V. Ex.ª: que V. Ex.ª a visitasse, embora reconhecendo as dificuldades dado o carácter absorvente das suas funções que se opõe á concretização deste nosso desejo.»

Uor ultimo falou o sr. Presidente do Conselho, cujas palavras reproduzimos noutro local.

O DISCURS

(Continuação da 1.ª página)

dade e de participação no poder. Ao outro faltam os laços que, amassando terra e sangue, prendem as gerações, a sucederem-se em corpo e alma, em trabalho e cultura; e desiste de criar algo de parecido com uma nação que possa considerar sua pátria.

Mas havia também a tragédia que avassalava, em golpes de ferocidade, o norte da Província e imolava as suas vítimas, por força só do ódio e em nenhum outro nome que o da destruição e do caos. Tirar a vida, incendiar as fábricas, inutilizar as plantações, espalhar e fazer viver o terror ás gentes indefesas eram antigamente actos criminosos; hoje, constituindo uma técnica, neles assenta uma teoria de revolução que abundantemente os pretende justificar. Mas á nossa maneira, que é a maneira antiga, um governo que em tais circunstâncias não intervém para cumprir o primordial dever de garantir a segurança e a vida das populações e a integridade do território perde toda a legitimidade e a sua própria razão de ser. E como cumprimento da sua primacial obrigação, não tem esse acto de ser agradecido.

Descolonização

Um terceiro motivo da decisão tomada derivou do modo como encarámos o problema da «descolonização», que se desenvolvera no Continente africano a partir do final da ultima grande guerra. Mas este ponto exigiria largas reflexões: procurarei hoje resumi-las nalgumas palavras.

Os povos africanos — refiro-me sempre aqui aos situados abaixo da o[illegible] ções medite[illegible] africanos, d[illegible] descolonizaç[illegible] ralmente ou[illegible] dependência tinham a s[illegible] territórios o[illegible] sua configur[illegible] pulação esca[illegible] teiras aos [illegible] riqueza do s[illegible] le mínimo [illegible] bilidade eco[illegible] tentáculo de[illegible] vida organiz[illegible] ral das po[illegible] também n[illegible] territórios d[illegible] tos humano[illegible] o rumo da [illegible] balho, co[illegible] ção, formar [illegible] tos corpos d[illegible] dência é ca[illegible] dispunham [illegible] tentasse; a [illegible] ficil esses [illegible] numero de [illegible] a enfrentar [illegible] digo já de [illegible] mas de umá[illegible] de saber or[illegible] der viver. [illegible] existente na [illegible] ritórios não [illegible] ma de um co[illegible] trictamente [illegible] pria muito [illegible] cionaria de [illegible] as populaçõe[illegible] amplitude n[illegible] a ideia trad[illegible] ção, temos [illegible] realidade po[illegible] de Portugal, [illegible] das Provinci[illegible] das consider[illegible] uma Nação. [illegible] nos territóri[illegible] berania porti[illegible] dependentes [illegible] surto epidém[illegible] se o mérito [illegible] zação efectu[illegible] ropeus, nós a[illegible] recimento de[illegible] porte de naç[illegible] materiais e [illegible] rem estrutur[illegible] E porque é p[illegible] do viver, su[illegible] factos da m[illegible] vida desses [illegible] sistemáticos [illegible] trabalho, a té[illegible] ro estrangeiro[illegible] ao governante[illegible] to da indepen[illegible] versível, afig[illegible] povos condena[illegible] pécie de prote[illegible] outros á frag[illegible] dade institu[illegible] isso mesmo a[illegible] cias ideológica[illegible] sões politicas.

Colonialis[illegible] e neocol[illegible]

Uma coisa [illegible] — é que em [illegible] dirigentes af[illegible] ao mesmo ten[illegible] nialismo e col[illegible] lismo, porque, [illegible] meiro, não tê[illegible] não duas alte[illegible] gredir sob os [illegible] pital estrange[illegible] internacional, [illegible] veis e chocan[illegible] independência [illegible] chama com pr[illegible]

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE:

KATIA VALERE

ENCANTADORA EMBAIXATRIZ DA CANÇÃO FRANCESA

DEL REY BROTHERS

EXÍMIOS MALABARISTAS

MARIA VALEJO

UMA VOZ EXPRESSIVA DA CANÇÃO NACIONAL

LES DORISS GIRLS

DO «MOULIN ROUGE» DE PARIS

UM FRISO DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Telefone 86 08 16 — BECO DOS CURTUMES, 10 — ALFAMA — LISBOA

JOÃO FERREIRA-ROSA

FADOS

Especial colaboração do Conjunto de Guitarras de RAUL NERY

Sé namora ,ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

CURSO DO PRESIDENTE DO CONSELHO

abaixo da orla islamizada de nações mediterraneas — os povos africanos, dizia, tentaram a sua descolonização, recebendo liberalmente ou reivindicando a independência das nações que detinham a soberania. Rarissimos territórios ofereciam porém pela sua configuração geográfica, população escassa, traçado de fronteiras aos acasos da ocupação, riqueza do solo ou sub-solo, aquele mínimo de condições de viabilidade económica que é o sustentáculo de uma sociedade com vida organizada. O atraso cultural das populações fazia que também não dispusessem tais territórios do mínimo de elementos humanos capazes de traçar o rumo da economia, dirigir o trabalho, conduzir a administração, formar os governos e os altos corpos do Estado, A independência é cara e esses povos não dispunham de riqueza que a sustentasse; a independência é difícil esses povos não tinham o numero de homens preparados a enfrentar os problemas, não digo já de um Estado moderno, mas de uma sociedade que tem de saber organizar-se para poder viver. A organização social existente na maior parte dos territórios não se elevara ainda acima de um conceito tribal, ou estrictamente racista, e por si própria muito dificilmente evolucionaria de modo a criar entre as populações elos de carácter e amplitude nacional. Só nós, com a ideia tradicional da integração, temos criado, á volta da realidade portuguesa e do nome de Portugal, a coesão necessária das Províncias Ultramarinas, todas consideradas membros de uma Nação. Era assim fatal que, nos territórios estranhos á soberania portuguesa, tornados independentes por uma espécie de surto epidémico, e fosse qual fosse o mérito da obra de colonização efectuada pelos povos europeus, nós assistissemos ao aparecimento de Estados sem o suporte de nações, e sem os meios materiais e humanos de poderem estruturar-se e progredir. E porque é preciso acima de tudo viver, surgiram então dois factos da maior relevancia na vida desses povos: os subsidios sistemáticos a substituirem-se ao trabalho, a técnica e o conselheiro estrangeiros a substituirem-se ao governante local. Como o facto da independência parece irreversível, afiguram-se-me esses povos condenados, uns a uma espécie de protectorado sem titulo, outros á fragilidade e instabilidade institucional, abertos por isso mesmo a todas as influências ideológicas e a todas as pressões políticas.

Colonialismo e neocolonialismo

Uma coisa não percebi ainda — é que em tais condições os dirigentes africanos protestem ao mesmo tempo contra o colonialismo e contra o neocolonialismo, porque, destruido o primeiro, não têm diante de si senão duas alternativas: ou progredir sob os benefícios do capital estrangeiro e da técnica internacional, com as inevitáveis e chocantes limitações da independência — e a isto se chama com propriedade neocolonialismo; ou resignar-se á mediocridade, senão ao regresse a formas primitivas de vida em que a pobreza, a doença, as rivalidades e lutas tribais continuarão a ser o preço de uma independência, pelo menos precipitada. A verdade é que o amaldiçoado colonialismo — sem que eu pretenda defender erros ou excessos certamente cometidos — levou a paz á África, permitiu o convívio das populações, promoveu o crescimento demográfico, dotou o continente de mais largos meios de comunicação, descobriu e explorou riquezas e pôs os seus 270 milhões de homens em contacto com a civilização cujos segredos lhes desvendou e colocou ao seu dispor. Sem duvida, que onde não vigorara o processo da integração, isso se fez através de uma clara descriminação de raças e certa inferioridade social dos africanos negros, e tal estado de coisas havia de modificar-se um dia, por ser contra a natureza manter-se indefinidamente. Mas a via política da independência não podia resolver o problema: este só lograria solução através da ascensão gradual das massas pelo trabalho e pela educação àquele nível de onde se pode aspirar a todas as posições, e onde as diferenciações sociais não têm já razão de ser. O caminho seguido, elevando ás culminancias do mando os ódios recalcados dos subditos dos grandes impérios, era fatal fizesse eclodir outra espécie de racismo — o racismo negro, com o repudio e o risco de destruição de tudo o que podia constituir e constitui ainda penhor e segurança de progresso. E assim se chegou á infeliz situação actual.

Razões históricas

A nossa resistência a aceitar o padrão generalizado baseia-se em razões históricas que formam a estrutura da Nação portuguesa e enformam a sua Constituição; e os factos, aliás derivados de razões sociológicas, encarregaram-se de justificá-la. Apesar disso ela é largamente condenada, mas ninguém pode recusar-lhe ao menos o mérito de ter dado tempo á reflexão a brancos e negros — europeus e africanos. de permitir o balanço dos destroços, de medir a grandeza dos recuos e atrasos. de abrandar a violência das paixões e deixar verificar por comparação a bondade relativa dos métodos. A integração política e social que sempre advogámos leva-nos — leva hoje a maior parte da gente culta — á conclusão de que os países africanos ou se organizam na base do multirracialismo ou devem considerar-se perdidos para a civilização.

Que a sociedade multirracial é possível prova-o em primeiro lugar o Brasil, a maior potência latino-americana e precisamente de raiz portuguesa, e seria, portanto, preciso começar por negar esta realidade, além de muitas outras, para recusar a possibilidade de constituição social desse tipo em território africano. Por outro lado, e é outra conclusão da experiência, o próprio racismo negro tem sido levado a reconhecer a sua incapacidade de criar ou de manter uma civilização em terras africanas sem o auxílio do branco. E, não se tendo encontrado, fora da precipitação concorrencial do começo, nem sendo possível descobrir meio de despersonalizar ou desnacionalizar o capital e a técnica ao serviço de África, os países africanos, não estruturalmente ligados a uma potência europeia por laços políticos, ver-se-ão obrigados a aceitar as implicações das influências de poderio que inevitàvelmente decorrem da presença actuante desse capital e dessa técnica Podem muitos propalar ou manter ilusões acerca deste ponto, mas a criação de economias nacionais que posam, tendo encorporado abundantes capitais estrangeiros, determinar-se exclusivamente pelo interesse próprio, exige estruturas políticas que os povos africanos independentes estão muito longe de posuir.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MOD

RUA DA PRATA, 257

O terrorismo em Angola

Tínhamos este conjunto de circunstâncias e de problemas bem presentes ao nosso espírito quando deflagrou contra nós em Angola o terrorismo. Ecoaram nós nossos ouvidos os gritos lancinantes da Província, como depois os da Guiné e de Moçambique. E a voz do sangue, o espírito das gerações passadas, a força da História fizeram vibrar o nosso coração de portugueses e apelaram veementemente para a nossa razão de governantes responsáveis. Sentimos não poder deixar de agir, por imperativo da consciência, e de clamar, em nome da verdade e da sinceridade devida a todos, brancos e pretos, que desintegrarem-se da sua Nação era perder a liberdade, para submeter-se, em nome da independência, a sujeições estranhas, não seria progredir mas recuar, não seria engrandecer-se mas diminuir-se. Verifica-se que só a Nação que a todos abraça e a todos tem por filhos tem possibilidades económicas e de força para defendê-los de ambições hostis, e sensibilidade para compreender-lhes os sentimentos e conduzir no melhor caminho as suas aspirações.

Esta evidência não obsta a que ainda por muita parte continue a ser posto em foco o nosso «colonalismo». Mas talvez a simples descrição de um facto nos permita ajuizar do valor da acusação. E, porque a Beira está muito em foco agora por causa da questão da Rodésia, será aí mesmo que irei escolher um exemplo da actuação ultramarina de Portugal.

O porto da Beira

Por 1949 o porto e o caminho de ferro da Beira, aquele já desde 1 de Janeiro na posse de Moçambique, encontravam-se em situação de não poder satisfazer a subida do tráfego prevista como procedente dos teritórios da então Federação das Rodésias e Niassalândia. As negociações de Lisboa não encontravam solução ao problema que fundamentalmente consistia em obter os fundos necessários para melhorar a via, dotá-la de meios de transporte, aumentar e intensificar os serviços e, quanto ao porto, em dragagens e construção de novos cais. A companhia inglesa detentora da concessão não podia. sem novas condições contratuais, inaceitáveis para nós, conseguir os financiamentos necessários e pagar dividendos ao capital. Teve de suprimir-se a dificuldade, comprando o Governo Português a companhia por 4 milhões de libras, desembolsadas por uma vez, logo que cumpridas em Londres as formalidades atinentes ao caso. A exploração foi entregue á Direcção dos Caminhos de Ferro da Província, e começou a trabalhar-se. A expansão económica dos nossos próprios territórios e dos territórios servidos pelo caminho de ferro e pelo porto da Beira foi tal que, sendo então movimentadas por eles de 1200 mil a 1500 mil toneladas, máximo da capacidade nessa altura, se movimentam hoje mais de 4 milhões, que podem no estado actual das coisas elevar-se ainda a 5 milhões de toneladas. O Governo não recebeu desde então nem juro nem dividendo nem amortizações do capital empregado, porque tudo tem deixado á Administração para construção de desvios, rectificações e melhoramento da via, casas em materiais definitivos para o pessoal e os serviços, e ainda para trabalhos e novas construções no porto. Dada a estreiteza deste, o trabalho é permanente nas 24 horas do dia e o porto é em todo o Mundo o de maior rendimento por metro linear de cais. Deixou de haver demoras nas cargas e descargas dos barcos e todos reconhecem não se terem concretizado os receios manifestados quando das negociações acerca da eficiência da administração portuguesa: tanto o nosso território naquela região como os territórios limítrofes só têm tido razão para se regozijarem com os serviços prestados.

Repare-se agora: o capital britânico foi repatriado, recebia dividendos e pode continuar a arrecadar lucros depois da venda da companhia. O Tesouro que foi o adquirente do caminho de ferro não recebeu até hoje capital nem rendimentos provenientes daquele, e as receitas líquidas que o Caminho de Ferro da Beira produziu, da ordem dos 2,5 milhões de contos, ali ficaram e foram investidos para benefício geral. Este caso não poderia repetir-se indefinidamente por serem limitadas as nossas possibilidades, mas por ele se pode ver que o nosso «colonialismo» são os estrangeiros que embolsam os lucros e nós que pagamos os melhoramentos, apenas com o ganho político de se haver libertado uma zona crucial de Moçambique.

O problema da Rodésia

Não posso infelizmente concluir estas reflexões com uma palavra de optimismo, porque devem continuar ainda por bastante tempo as nossas dificuldades e provações.

Mais fria e realista compreensão dos factos sociais e suas repercussões políticas tem provocado nos ultimos tempos alguma melhoria no estado geral dos problemas africanos. E ainda que houvéssemos de partilhar a hipótese, que decididamente não perfilho, de considerar-se perdido por muito tempo o esforço europeu ao norte do Equador, a verdade é que nós íamos notando, pelas mutações politicas e declarações dos responsáveis, designadamente desde a linha que liga o Zaire ao Rovuma até ao Cabo da Boa Esperança, uma acalmia nas paixões e grande espirito de colaboração entre todos os territórios. A confiança mútua fazia nascer as maiores esperanças em que toda essa imensa África Austral começasse a estabilizar-se na paz, a progredir e a poder considerar-se definitivamente salva para si própria e para a civilização do Ocidente. Eis senão quando a forma como tem sido tratado o caso da independência da Rodésia, que aliás não será demasiado tarde para poder ser resolvido com o acordo de Londres, cobriu os céus de África das mais negras nuvens.

Não temos que pronunciar-nos sobre um assunto que desde princípio se considerou problema exclusivo e interno da Grã-Bretanha, ainda que, paradoxalmente e por sua mesma iniciativa, internacionalizado hoje com a intervenção do Conselho de Segurança. A simples intervenção do Conselho e as suas deliberações estão sendo objecto de atenta consideração pelo Governo, de modo que são precipitadas todas as intenções que se atribuam ás nossas atitudes na parte que directamente nos toca nessas gravíssimas deliberações. O que afirmo no momento é apenas que mais um passo em falso na resolução do problema rodesiano por parte das potências responsáveis pode atear um vasto incêndio com risco de todos os que estão a pensar ficar imunes por se encontrarem longe das labaredas. Tudo ainda se pode salvar; mas tudo também se poderá perder, se as paixões se fizerem ouvir mais alto que a razão e certas expresões imperialistas, que ao lado de todos os povos africanos devemos abertamente repudiar, puderem abrir caminho e, apesar da mudança dos tempos, recomeçar a sua manha nas regiões interessadas.

Nestes termos só posso transmitir-vos uma palavra de confiança na firmeza das nossas atitudes, e ainda fazer-vos uma advertência. Embora difíceis por vezes de apreciar os motivos da lentidão e a paciência com que agimos, devemos ter presente que uma regra se nos impõe como principio de acção: não fazer em nenhuma circunstancia o jogo dos que pretendem ou pelo menos agem como se tivessem a pretensão de combater os nossos interesses legítimos e ignorar os nossos direitos.

E a tão desejada visita a Angola? Pois parece-me bem deixá-la para o momento em que, dominado ou expulso o ultimo terrorista, ali possamos celebrar o heróico esforço da defesa.»

A Inglaterra admite a remodelação da N.A.T.O. em nota ao Governo francês

LONDRES, 13 — (R.) — A Grã-Bretanha comunicou á França, numa nota hoje entregue, não estar de acordo que seja impossível chegar-se a um acordo para modificar a Organização do Tratado do Atlantico Norte.

A nota foi entregue no Ministério dos Negócios Estrangeiros francês pelo embaixador britanico em Paris, em resposta á nota francesa de 29 de Março, em que se especificavam as datas e outros pormenores da retirada francesa do comando da NATO.

A resposta britanica diz que as propostas francesas afectam todos os países membros da NATO e que, portanto, a Grã-Bretanha achou necessário discutir o assunto com os outros aliados antes de o fazer com o Governo francês.

Depois de reafirmar que o Governo britanico está pronto, em qualquer altura a discutir a remodelação da NATO. a nota diz que o Governo britanico «não pode portanto concordar em que seja impossível modificar a Organização de comum acordo».

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE A SAÍDA DO PAQUETE «MOÇAMBIQUE» MARCADA PARA 16 DO CORRENTE, FOI TRANSFERIDA PARA 17, ÀS 12.00 HORAS, E QUE O EMBARQUE SE EFECTUA NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA A PARTIR DAS 10.00 HORAS.

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

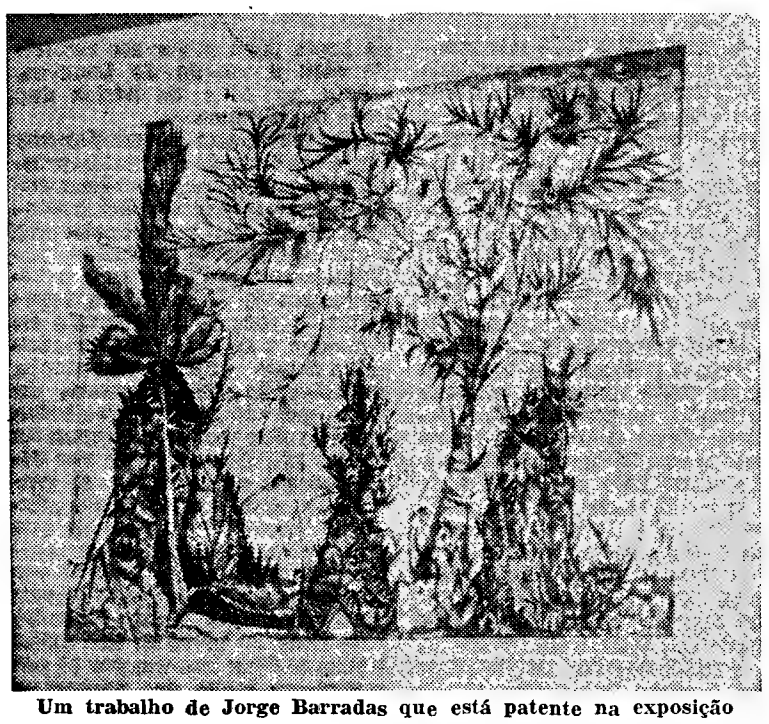
PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. **GRANDE OURIVESARIA PIMENTA,** R. Augusta, 233 a 257 (esquina de Santa Justa)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ARTES PLÁSTICAS



Um trabalho de Jorge Barradas que está patente na exposição

TRINTA E QUATRO ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS PORTUGUESES

reunidos numa exposição de gravura inaugurada no Casino Estoril

Numa busca constante de novos motivos de interesse para os seus frequentadores o Casino Estoril, no ambito cada vez mais ampliado das suas iniciativas artísticas, promoveu uma exposição de gravuras portuguesas contemporaneas que desde ontem se encontra patente ao publico e reune dos mais recentes trabalhos da autoria dos artistas que têm colaborado com a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, cuja actividade tem correspondido perfeitamente ao louvável objectivo de divulgar uma modalidade das artes plásticas que, em Portugal, tinha sido relegada para lugar secundário. Desta forma, a Sociedade Estoril-Sol, uma vez mais, dá o seu apoio a uma meritória acção em prol da arte no nosso País.

O certame, que poderá ser visitado, no «hall» do Casino Estoril, até ao próximo dia 25, reune exactamente meia centena de trabalhos, num conjunto representativo do elevado nível já atingido pela gravura portuguesa moderna, quer como qualidade, quer como forma de expressão plástica bem definida, com características próprias, servidas por processos técnicos variados e actuais. Os artistas que figuram na exposição são trinta e quatro: Almada Negreiros, Manuel Baptista, Jorge Barradas, Luísa Bastos, Maria Beatriz, Manuel Cargaleiro, Carlos Calvet, António Charrua, Bartolomeu Cid, Ciprino Dourado, Espiga Pinto, Carmem Garcia, Navarro Hogan, Alice Jorge, Manuela Jorge, Cláudio Juarez, Humberto Lebroto, Ana Letycia, Jorge Martins, Menez, Manfred Mohr, Eduardo Nery, António Pimentel, Julio Pomar, Isabel Pons, Mily Possoz, Paula Rego, Julio Resende, Rogério Ribeiro, Anthony Russel, Sá Nogueira, António Sena, Nikias Skapinakis e Abelardo Zaluar.

Colóquios de Arquitectura paisagista no auditório da Fundação Gulbenkian

Vão realizar-se, no auditório e sala de exposições da Fundação Calouste Gulbenkian, os colóquios de Arquitectura paisagista e a exposição «O Homem e a Natureza». Estas realizações são levadas a efeito pelo Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista em colaboração com a Associação dos Estudantes de Agronomia e da revista «Agros», e com o alto patrocínio da Fundação Gulbenkian. A sessão inaugural efectua-se hoje ás 18 e 30, proferindo uma comunicação o prof. Francisco Caldeira Cabral. Os colóquios prosseguem nos dias 14 e 15 com sessões que se iniciam de manhã ás 10 h. e de tarde ás 14 e 30.

Durante os colóquios serão debatidos problemas prementes sobre assuntos da paisagem rural, de paisagem urbana e da paisagem industrial, focando aspectos da maior oportunidade, pelo que se revestem do maior interesse as conclusões que serão obtidas através dos debates a realizar.

Dado o interesse dos colóquios, espera-se que os técnicos das diversas profissões interessadas e o publico em geral tomem parte nas sessões.

Armindo Teixeira Lopes expõe amanhã na Galeria Nacional de Arte

O artista Armindo Teixeira Lopes inaugura amanhã á tarde, ás 17 e 30, a exposição de suas obras na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal.

A exposição ficará aberta ao publico até o dia 28 do corrente.

Mário Silva expõe em Coimbra

O pintor Mário Silva expõe neste momento as suas obras em Coimbra, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Mário Silva que obteve êxito nas exposições recentes de Lisboa e Porto apresenta-se agora na cidade em que nasceu e a que sempre permaneceu profundamente ligado.

Reunião internacional de escultores

Nos dias 6 a 8 de Maio próximo realiza-se na Universidade de Kansas nos E. U. A. a «Fourth International Sculpture Casting Conference» na qual se podem inscrever ou nela estarem presentes os escultores portugueses que o desejem.

Os cumprimentos

ao «Diário de Lisboa»

O distinto médico radiologista sr. dr. Carlos Barbosa, tão ligado ao nosso jornal pelas melhores tradições de família, teve a amabilidade de nos enviar um expressivo telegrama de felicitações pela passagem do 45.º aniversário do «Diário de Lisboa».

Ainda hoje nos transmitiram igualmente as suas saudações os srs. drs. Nuno Simões, Manuel José Homem de Mello e Paulino Gomes Junior, vice-presidente da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica; general Aníbal Vaz, Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, administradores da Sociedade Estoril-Sol; e Miguel José Assunção Pereira, António Vítor Guerra, director da biblioteca da Camara Municipal da Figueira da Foz; Nuno Wenceslau, nosso correspondente em Macedo de Cavaleiros; a direcção da Tuna Comercial de Lisboa, José d'Oliveira Camilo, em nome do grupo «Os Josés de Portugal» e José Manuel Nunes de Almeida, em nome do Departamento de Voluntários da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.

Referiram-se também lisonjeiramente ao nosso aniversário o «Correio dos Açores» e os jornais desportivos «A Bola» e «Record».

O violinista Moses Sequerra

dá amanhã um concerto em Lisboa onde já não actuava desde há três anos

«Tenho muita pena de não poder fazer uma carreira em Portugal» — diz-nos o artista

MOSES SEQUERRA

A Sociedade Nacional de Musica de Camara proporciona amanhã aos melómanos portugueses a oportunidade de ouvirem de novo o violinista Moses Sequerra, um dos mais firmes valores da nova geração de intérpretes nacionais. Radicado em Paris, onde tem obtido grandes êxitos e onde, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, do Instituto de Alta Cultura e do Governo francês, fez o seu aperfeiçoamento musical, durante cinco anos, Moses Sequerra é um artista de grande sensibilidade. Tendo actuado pela primeira vez em publico apenas com 5 anos de idade, já como violinista, na Casa das Beiras, foi discípulo de Cruz Braz e Silva Pereira e estudou composição com Francine Benoit. Hoje, com 24 anos, Moses Sequerra revela uma invulgar maturidade artística, afirmada em sucessivos recitais que deu na Espanha, na França, na Bélgica, na Alemanha, na Austria, no Brasil e na Argentina. Têm sido raros, no entanto, os seus concertos em Portugal, onde se apresentou pela ultima vez há três anos, no recital organizado pela Juventude Musical Portuguesa e que se efectuou na Faculdade de Letras. Deve-se á Sociedade Nacional de Musica de Camara o reaparecimento do jovem violinista em Lisboa, depois de uma «tournée» pela França que terminou em Lille, em 28 de Março, com um concerto de musica moderna para os alunos de Ciências Económicas da Universidade de Mannheim (Alemanha Federal) e antes do seu próximo recital na Salle Cortot, em Paris, o qual está marcado para o dia 24.

No concerto de amanhã, que se efectua na Sala do Conservatório Nacional, a partir das 21 e 30, Moses Sequerra será acompanhado pela pianista Maria Emília Leite Velho, como tem acontecido nas suas actuações em França, nos ultimos dois meses. A colaboração dos dois artistas data, porém, de há três anos, altura em que, com outra intérprete portuguesa fixada em Paris, a violoncelista Elisabeth dos Anjos, formaram um trio de grande qualidade interpretativa, como o comprova o facto de ter sido laureado no Concurso Internacional U. F. A. M., realizado em Fevereiro.

Quando, esta manhã, lhe perguntámos se a sua apresentação de amanhã em Lisboa tinha para ele significado especial, Moses Sequerra respondeu logo afirmativamente, acrescentando:

— Tenho muita pena de não poder fazer uma carreira em Portugal e de ser admitido no estrangeiro e não aqui.

Dificuldades para a apresentação de obras nacionais no estrangeiro: os compositores portugueses não estão editados

Moses Sequerra falou-nos das suas actividades artísticas com uma simplicidade que não exclui o conhecimento das suas possibilidades nem o perfeito sentido das exigências da vida musical. Pareceu estranhar que lhe perguntássemos se as obras incluídas no seu concerto de amanhã exprimem as suas preferências por determinados criadores.

— Só constituo programas com compositores da minha predilecção.

(O programa do concerto de amanhã compreende: a Sonata n.º 4 K 304 de Mozart, a Sonata n.º 3 op. 108 de Brahms, a Sarabanda, Double e Bourrée da Partita n.º 1, de Bach, a Sonata de Debussy, a Berceuse, de Cruz Braz, a Dança Eslava n.º 2, de Dvorak-Kreisler; a Vidui, de Bloch e as Danças Romenas, de Bartok).

— Por que se fixou em Paris?

— Não me fixei. Nós vamos onde nos contratam. Paris é um centro de actividade musical e está perto de muitos outros centros de vida artística.

— Espera que o seu recital agrade ao publicò? Está tranquilo a respeito das possíveis reacções?

— Espero que agrade — seria para mim um grande prazer que ele agradasse. E estou tranquilo, além do mais porque o publico olha de outra maneira para um artista que consegue fazer-se acreditar no estrangeiro.

Escusando-se a emitir opinião sobre a evolução recente da vida musical portuguesa, de cujo progresso tem informações mas que não conhece de perto, Moses Sequerra responde depois de bom grado a uma pergunta sobre a inclusão de peças nacionais nos seus concertos de além-fronteiras:

— Ponho sempre uma obra portuguesa nos meus programas no estrangeiro, mas encontro enorme dificuldade, porque os compositores portugueses não estão editados e por isso poucas obras há á venda nas casas de musica. De modo que os meus programas, em matéria de musica portuguesa, repetem-se muito.

— Que compositores portugueses costuma apresentar?

— Luís de Freitas Branco, Ivo Cruz, Cruz Braz, Simões Dias e Rui Coimbra. E há anos dei a primeira audição de três peças de Alvaro Cassuto, que foram escritas especialmente para mim.

Depois, Moses Sequerra esclareceu-nos que tem dado, em média, 15 a 20 concertos por ano.

— Essa média é satisfatória?

— Para começar, sim. Mas gostaria de chegar aos 50 concertos por ano, que me parece um limite razoável, sem dar cabo da saude.

Os estudantes madeirenses

visitaram esta manhã a ponte sobre o Tejo

Os quatro estudantes madeirenses que se encontram na Metrópole por terem sido galardoados com o «Prémio Almirante Américo Thomaz» (bom aproveitamento escolar no ano lectivo ultimo) visitaram, esta manhã, as obras da ponte sobre o Tejo.

Após terem passado algum tempo no Museu da Marinha, que visitaram em seguida, os jovens estudantes admiraram o Planetário e, por fim, deslocaram-se ao Aquário Vasco da Gama.

Amanhã visitam o Jardim Zoológico e, no dia seguinte, apresentam cumprimentos ao sr. Presidente da Republica e ao sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desporto.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Alice May Tota

Efectuou-se esta tarde, tendo saído do Hospital de São José para o cemitério de Lourel, de Sintra, o funeral da sr.ª D. Alice May Tota, irmã do nosso saudoso amigo Alberto May Tota, no qual se incorporaram diversas pessoas da Praia das Maçãs e das Azenhas do Mar, onde a extinta era muito estimada, sendo uma das senhoras da Vivenda Rafaela que deram áquela casa um ambiente de fidalga hospitalidade, que muita gente, tanto da região como de Lisboa, recorda com simpatia e saudade.

À família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Francisco Freire Falcão

MAÇÃO, 13 — Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do sr. Francisco de Pina Freire Falcão, de 90 anos de idade, abastado proprietário, natural desta vila, onde residia.

SUFRAGIOS

João Manuel Soares de Miranda

Mandada rezar por seu pais, celebra-se amanhã, pelas 12 e 30 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa do 1.º aniversário do falecimento de João Manuel Soares de Miranda.

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

Capital Esc.: 275 000 000$00

Sede — Rua da Prata, N.º 10

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1965

9 %

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento este dividendo, em todos os dias uteis a partir de 15 do corrente (inclusive), na Sede deste Banco — Serviço de Títulos — e na Casa Coimbra & Irmão, Lda., no Porto.

Sobre o dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	5$16,6	5$16,6	5$16,6
— 5% s/ sucessões e doações	4$50	4$50	4$50
— selo de averbamento	$75	—	—
— complementar	—	—	16$99,2
— Sendo a importancia líquida do dividendo	79$58,4	80$33,4	63$34,2

As cautelas representativas do aumento de capital por incorporação de reservas são pagas como acções nominativas.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios consoante a natureza das acções, e, no caso das acções ao portador registadas, as façam acompanhar do respectivo duplicado das declarações de registo, em seu poder.

Lisboa, 11 de Abril de 1966

O GOVERNADOR
Carlos Moreira Rato

HIBERNAÇÃO DE POPULAÇÕES PARA ILUDIR A FOME

—prevê um cientista americano

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 13 — (R.) — Um cientista americano previu, a noite passada, que populações inteiras de áreas assoladas pela fome entrassem em hibernação até ser debelada a escassez de alimentos.

Em estado de hibernação, a quantidade de energia alimentar necessária ao organismo para manter a vida desceria em 80 por cento.

O dr. R. R. J. Chafee, da Universidade de Missouri, afirmou que, em tempo de fome, sectores da população, que de outra forma morreriam esfomeados, podiam tomar pílulas para provocar a hibernação durante alguns dias ou semanas, até chegarem os abastecimentos de géneros alimentícios.

Contudo, as pílulas de hibernação estavam ainda longe, declarou o dr. Chafee, na conferência anual da Federação das Sociedades Americanas de Biologia experimental. O processo que fazia com que animais (como os ursos) hibernassem era ainda um mistério para a ciência médica. Recentes pesquisas sob o patrocínio do Governo americano podiam, porém, levá-lo a solucionar.

Os guerrilheiros do Vietcong destruíram ou danificaram 38 aviões e 23 helicópteros no ataque à base próximo de Saigão

SAIGÃO, 13 — (A. N. I. e F. P.) — O ataque que os guerrilheiros «vietcongs» lançaram ontem contra a base aérea de Tan Son Nhut, nos arredores de Saigão, resultou na destruição ou danificação de 36 aviões e 23 helicópteros norte-americanos e dois aviões vietnamianos, segundo informação do próprio general William C. Westmoreland, comandante-chefe das forças norte-americanas no Vietnam.

Calcula-se que eram em numero de trinta os guerrilheiros atacantes. Os «vietcongs» usaram morteiros de dois calibres e espingardas de 75 mm sem recuo. Os morteiros atingiram também instalações de oficiais norte-americanos em diversos pontos, desconhecendo-se os prejuízos que causaram ali.

NENHUM «VIETCONG» SE INFILTROU NA BASE

A base continua sob cerrada vigilância, só havendo nela pessoal militar — 12 000 a 15 000 homens. O pessoal civil foi afastado da base e centenas de trabalhadores vietnamianos que ali prestam serviço e se apresentaram esta manhã foram impedidos de entrar.

Logo a seguir ao ataque foi possível verificar-se que nenhum «vietcong» se tinha conseguido infiltrar dentro da base.

Os jornalistas foram mantidos afastados da base á ponta de espingarda. O correspondente da U.P.I., William Reilly, persuadiu dois polícias militares a levarem-no para dentro dos portões, mas um oficial barrou-lhe o caminho e expulsou-o quando ainda não tinha percorrido duzentos metros.

Cerca do meio-dia local, altas colunas de fumo opaco cobriam o aeroporto de Tan Son Nhut, onde continuavam a arder, em três pontos diferentes, os reservatórios de carburante atingidos pelas granadas casas. Phu Tho Hoa fica no encontravam-se a uns 3 quilómetros do aeródromo, em Phu Tho Hoa, a aldeia-modelo pacificada que o vice-presidente dos Estados Unidos visitou quando veio á capital vietnamiana. A zona «vietcong» começa imediatamente a partir da rede de arame farpado que rodeia a terreola, a menos de 200 metros das casas. Phu Tho Hoa fica ao centro de denso matagal entremeado pelos arrozais que oferecem esconderijos ideais para os morteiros.

NÃO FORAM ATINGIDOS APARELHOS CIVIS

As instalações do aeroporto civil foram poupadas. Contudo, reservatórios situados a menos de vinte metros ficaram totalmente destruídos, e o fumo invade todos os escritórios desocupados das companhias internacionais. Na parte civil do aeródromo, nem um só aparelho foi atingido, tendo a maioria das granadas caído na parte militar da base, ocupada pelos americanos. O acesso a esta zona está vedado ao próprio pessoal americano. Importante serviço de segurança guarda todas as estradas para o aeroporto e as imediações da base que continuará a ser considerada «zona proibida» até serem encontradas e despoletadas as granadas que não chegaram a estoirar.

Acordo entre os E. U. A. e a U. R. S. S. para não se atacarem mùtuamente com armas nucleares no caso de guerra atómica na Europa

—segundo um general francês

PARIS, 13 — (R.) — Um proeminente general francês afirmou hoje que julgava que os Estados Unidos e a U. R. S. S. tinham já concordado em não se atacar mutuamente com armas nucleares, no caso de estalar na Europa uma guerra atómica.

O general Pierre Gallois, de 55 anos, antigo coronel do S. H. A. P., defendia a decisão francesa de retirar as suas forças da N. A. T. O., numa entrevista concedida á revista «Paris Match», a ser publicada hoje.

O general Gallois queixa-se de que as questões nucleares na N. A. T. O. tinham sido sempre um sector estritamente anglo-americano.

Na sua opinião, os americanos nunca abriam a sua cobertura de protecção nuclear sobre a Europa no caso de estalarem hostilidades.

O GENERAL STEHLIN É DE OUTRA OPINIÃO

A revista insere um ponto de vista diferente do general francês Paul Stenlin, de 57 anos, um comandante da N. A. T. O. Durante os ultimos seis anos, que manifestava grande confiança na protecção nuclear americana

O general Stehlin afirma que a aliança atlantica poderia muito bem perder a sua eficácia devido á proposta retirada francesa da N. A. T. O.

Diz ainda que a N. A. T. O. tinha formado um sistema de defesa integrado, mesmo apesar de os europeus não serem mantidos completamente informados sobre questões nucleares.

Stehlin declara que, como comandante dentro do sistema, a sua autoridade parecera sempre provir das autoridades francesas. Os seus contactos com o comando aliado tinham sido de uma natureza inteiramente consultiva

(O Governo francês tem afirmado que, a manter-se na N. A. T. O., a França sacrificaria a sua soberania em questões de defesa).

«UM SISTEMA COMPLETAMENTE INADEQUADO»

O general Gallois, um crente firme no dissuasor nuclear, diz ainda que o sistema de defesa da N.A.T.O. era completamente inadequado para enfrentar os 750 mísseis russos preparados contra a Europa.

A N.A.T.O., continua Gallois, há muito que deixou de corresponder á actual situação política mundial, porque tinha sido criada tendo em mente possível guerra convencional.

Embora concordando que as circunstancias tinham mudado desde os princípios dos anos 50, o general Stehlin afirma que acreditava ainda na possibilidade de, uma terceira guerra mundial, ser restringida a armas convencionais.

«Um conflito que fatalmente degenerasse em conflito nuclear tinha-se tornado impossível» — asseverou Stehlin.

O «Manuela» continua em Durban

(Continuação da 1.ª página)

tróleo descarregado do navio-anque grego «Manuela», fundeado em Durban, seja transportado, por terra, para a Rodésia.

Tornou-se necessário fazer este pedido — acrescenta-se — por a resolução aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas só permitir que a Royal Navy intervenha, usando a força, no caso do porto português da Beira, em Moçambique.

Inicialmente, o «Manuela» dirigia-se para a Beira. Porém, a moção aprovada pelo Conselho de Segurança permitiu á Grã-Bretanha usar a força e desviar o navio da sua rota. Para «convencer» o navio-tanque a preferir Durban, a Royal Navy utilizou a fragata «Berwick» e a ameaça do seu poderio naval no Canal de Moçambique.

MANOBRA DE DIVERSÃO PARA ILUDIR O BLOQUEIO

CIDADE DO PANAMÁ 13 — (A. N. I.) — O Ministério panamiano dos Negócios Estrangeiros deu instruções, a noite passada, a todos os seus agentes consulares para se recusarem a aceitar o registo do navio-tanque grego «Joana V», que há mais de uma semana se encontra no porto português da Beira, em Moçambique, com 18 000 toneladas de petróleo que a Inglaterra diz destinarem-se ás refinarias rodesianas de Umtali.

Num comunicado distribuído pelo Governo panamiano diz-se que a decisão está de acordo com a linha guida pelo Panamá.

A acta de registo do «Joana V» como navio panamiano foi assinada ontem, a bordo daquele petroleiro, pelo cônsul do Panamá na Beira, Castro Lopo.

Ao que parece, o Governo do Panamá considera a iniciativa dos armadores gregos proprietários do navio de lhe mudarem a nacionalidade como sendo uma manobra de diversão para iludir o bloqueio imposto pela Grã-Bretanha no Canal de Moçambique.

A POSIÇÃO LEGAL DOS OFICIAIS DO «JOANNA V»

LONDRES, 13 — (R.) — O comandante George Vardinoyannis já teve a sua carta de comandante da Marinha Mercante grega cancelada pelo Governo de Atenas, cancelamento esse que é reconhecido na Grã-Bretanha.

A posição insustentável dos oficiais que formam a tripulação do «Joanna V» pode compreender-se através de uma questão posta pela Associação dos Oficiais da Marinha Mercante em Londres ao «oBard cf Trade» britanico.

A associação pretendia saber qual o dever de um oficial britanico ao serviço de um petroleiro estrangeiro que recebesse ordens para levar petróleo á Rodésia. Se ele obedecesse ás ordens estaria a violar a lei britanica, mas no caso de se recusar poderia ser acusado de insubordinação, por desobedecer ás ordens do comandante.

O «Board of Trade» respondeu que quando este problema surgir concretamente só poderá ser solucionado em tribunal.

VARDINOYANNIS CHEGOU A DURBAN?

DURBAN (Africa do Sul), 13 — (A. N. I.) — O navio-tanque grego «Manuela» encontrava-se hoje ancorado a duas milhas do porto de Durban, não havendo aqui a menor indicação de que venha a acostar a qualquer dos cais.

Segundo notícias que correm em Durban, o antigo comandante do navio-tanque «Joanna V», Jorge Vardinoyannis, que se encontra no porto português da Beira, em Moçambique, teria chegado a esta cidade para tomar conta do comando do «Manuela» e levar o navio para rumo desconhecido.

No entanto, estas informações não puderam ser confirmadas pois os jornalistas não conseguiram abordar o comandante Vardinoyannis, o qual conseguiu esquivar-se e partir do aeroporto de Durban sem ser assinalado. Quando interrogados sobre a vinda do comandante grego, os círculos autorizados limitaram-se a dizer: «Vem em gozo de férias».

LITÍGIO NA O. N. U.

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — A Inglaterra acusou hoje o presidente da comissão de colonialismo das Nações Unidas de ter interpretado mal a posição inglesa no debate sobre a Rodésia, realizado no sábado no Conselho de Segurança.

O presidente da comissão, Gerhson Collier, da Serra Leoa, falou durante esse debate da «atitude cínica e incoerente» da Inglaterra, ao pedir a reunião urgente do Conselho, depois de lhe ter afirmado que a Inglaterra desejava que não se realizasse essa reunião.

Mais uma sanção contra a Rodésia

LONDRES, 13 — (F. P.) — A decisão, tomada no passado dia 7, pelo Governo britanico, de acrescentar o ferro á lista dos produtos cuja exportação pela Rodésia é considerada ilegal, entra hoje em vigor. Visa essencialmente o Japão — afirma-se nos meios da City de Londres.

A maior parte do mineral de ferro rodesiano segue para o Japão, país para onde as exportações rodesianas parece não terem diminuido depois da proclamação da independência pelo regime de Salisbury.

«Skyraider» derrubado por um míssil

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — Um «Skyraider» foi atingido em cheio por um míssil «Sam», a 50 quilómetros a sueste de Vinh, no Vietnam do Norte.

O piloto é dado como desaparecido.

Avião americano abatido sobre a China

WASHINGTON, 13 — (A. N. I.) — O Pentágono anunciou a perda de um avião-tanque «KA-3B», da Sétima Esquadra dos Estados Unidos, que a China continental informara ter abatido sobre a península de Luichow.

Uma noticia que o Pentágono recebeu da Sétima Esquadra dizia que o aparelho, versão do bombardeiro «Skywarrior», levantou das Filipinas ás 3 horas e 34 minutos, T.M.G., de ontem, para o porta-aviões «Kitty Hawk», que navega ao largo do Vietnam do Sul.

O avião-tanque entrara ao serviço da Armada em 1957 e era um bimotor melhorado, de um tipo produzido pela primeira vez em 1953 e que deixou de ser fabricado há cinco anos.

A informação chinesa foi fornecida pela agência Nova China e recebida em Tóquio.

PROTESTO CHINÊS POR MOTIVO DE ATAQUES A BARCOS DE PESCA

PEQUIM, 13 — (F P.) — O Governo chinês protestou enérgicamente contra o bombardeamento e a metralhagem. no mar alto, por aviões americanos. de barcos de pesca chineses — anuncia a agência Nova China, a qual acrescenta que, nesses incidentes. foram mortos dois pescadores, feridos 15 e danificadas três embarcações

Segundo a agência, o primeiro ataque teria sido no dia 7, causando um morto e quatro feridos. O segundo ataque ter-se-ia dado na tarde do mesmo dia, causando um morto e 11 feridos.

Em 10 de Abril, um avião americano ter-se-ia entregue a provocações contra um navio mercante, o «Nanhai 165» que navegava a nordeste da Illha de Hainan, pondo em perigo a vida dos marinheiros chineses.

A agência acrescenta que as autoridades chinesas previnem o Governo americano que deverá indemnizar os interessados

Legrand foi encontrado

BRUXELAS, 13 — (F. P.) — O maestro Raymond Legrand foi encontrado numa casa de repouso desta cidade.

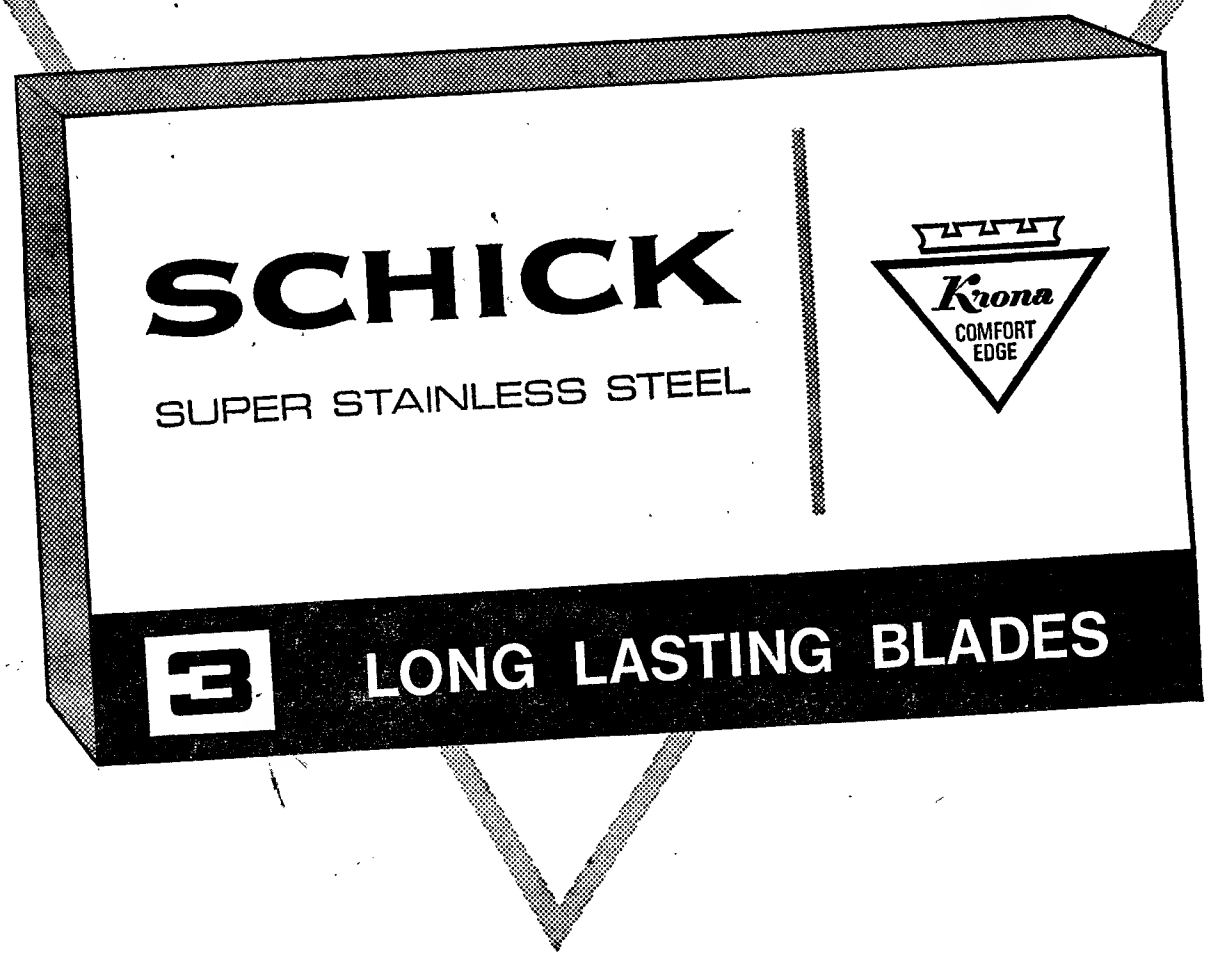
Não havia notícias do maestro desde o dia 26 do mês passado.

Um dos médicos que trabalham na clínica telefonou hoje á Polícia francesa, informando-a e pedindo-lhe que avisasse a mulher de Legrand, Colette Renard.

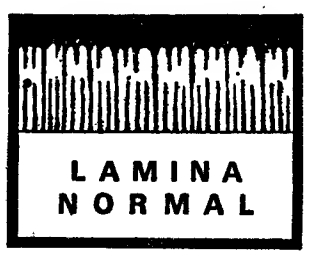
SUPER!

SCHICK

SUPER STAINLESS STEEL

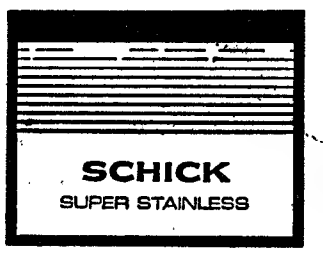


O MICROSCÓPIO
mostra a diferença



✻ NOVO AÇO DE MICRO-GRÃO

Os cientistas da SCHICK pediram aos técnicos suecos da indústria de aço para estudarem uma nova espécie de aço inoxidável com partículas mais pequenas e uniformes. Daí resultou o novo aço de micro-grão, o melhor jamais fabricado e que permite um fio mais fino e suave, com uma duração superior a qualquer outro aço inoxidável.



✻ SUPER-POLÍMERO — A substância mais anti-fricção conhecida do homem

A sua ligação íntima ao metal é feita sob calor intenso, por um processo exclusivo. Mesmo os mais minúsculos poros do metal são preenchidos por esse polímero. A superfície do fio fica assim isenta de fricção e incrivelmente suave.

EM PORTUGAL!

-PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA-

SCHICK SUPER STAINLESS

a 1.ª lâmina de aço inoxidável, ultrapassa-se a si própria, beneficiando de um tratamento excepcional, que é o produto do avanço da "técnica SCHICK".
O seu super aço inoxidável, com um revestimento de super-polímero, fazem da SCHICK uma super lâmina de duração e suavidade inexcedíveis.

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª LISBOA-PORTO

«A CÚMPLICE»

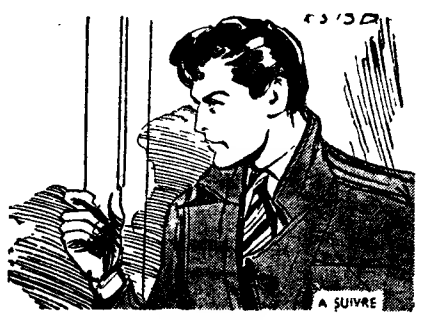
por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Charles Hossein, acusado do assassínio de duas velhas solteironas de quem era o único herdeiro, foi preso. O seu maior amigo, Jean, vai falar com a senhora Hossein. Momentos depois de deixar a mulher de Charles, vê-a sair de casa e resolve segui-la. Marthe Hossein está vestida de modo muito estranho. Um táxi leva-a a uma ruela entre Notre-Dame-de-Lorette e a Praça de Clichy. Jean repara depois que ela sai de um café com um homem moreno de aspecto equívoco.

9 — Na manhã seguinte apresentei-me no escritório do advogado Flacon, que Marthe escolhera para defender o marido. Flacon disse-me que não tinha podido entrar em comunicação com Charles. Disse-me ainda que o constituinte sustentava ter passado a tarde do dia 24 com Claire François, uma jovem figurante do Teatro Châtelet que era sua amante já há um ano. «Claire François foi interrogada. Reconheceu ser «amiga» de Charles, mas negou que este tivesse estado no seu apartamento a 24. Hossein não pode invocar outro testemunho — a porteira do prédio de Claire entrou de folga nesse mesmo dia.» Tive a impressão de que Flacon não duvidava da culpabilidade de Charles. Eu próprio já não sabia que pensar. Na véspera, ao seguir Marthe e o matulão, cheguei a pensar que estava em presença dos verdadeiros autores do crime. Se por um lado a situação financeira de Charles era desesperada, por outro lado Marthe tinha interesse em que o marido herdasse o mais depressa possível — e podia ter combinado com alguém (o matulão, por exemplo) liquidarem as duas solteironas. Mas o busílis era Charles não fornecer qualquer alibi convincente. «O meu cliente pretende que a esposa desconheça a sua ligação com Claire François.»

10 — Parecia-me tudo tão estranho neste assunto... Não me resignava a acreditar na culpabilidade de Charles, mas também não «engolia» a existência da amante, para mais há um ano! Não andava Charles sempre babado com Marthe? É verdade que a conduta normal do meu amigo tocava as raias do inverosímil — leviano até mais não poder. Mas comecei a sentir grande curiosidade sobre essa famosa Claire François... Todo o santo dia pensei no assunto. À noite, depois de hesitar uns instantes, fui ao Châtelet. Era a primeira vez que ia falar na intimidade com uma actriz ou uma figurante. Não sabia por onde entrar nem a quem dirigir-me. Dei a volta ao teatro e descobri, entre as árvores da Avenida Victoire, uma grande porta cheia de cartazes e com este letreiro por cima: «Entrada dos Artistas.» O porteiro não conhecia Claire François. Passei-lhe uma nota de cinquenta para a mão e ele «resolveu» telefonar para a secretaria, findo o que me levou até junto de um camarim. «São tantas.. Veja lá se dá com ela!», disse-me com um sorriso maroto.

11 — Bati á porta e entrei. Estavam quatro jovens sentadas diante de um espelho corrido. «Clara François?», perguntei. Uma das ocupantes do camarim levantou-se e levou-me para o corredor. «Que quer o senhor?», disse em tom agreste. «Sou amigo de Charles.» Um pouco embaraçado, tentei explicar-lhe como soubera da prisão de Charles e da sua insistência em que havia passado a noite do dia 24 com a «amiga». «Não sei nada disso», respondeu Clara com voz cansada. Os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. «Ando num autêntico pesadelo desde o dia do interrogatório. Não acredito que Charles seja um assassino... Mas se ele estivesse inocente, com certeza que não teria problemas em revelar onde passou a noite do crime. Comigo é que não ficou...» Apesar de toda a maquilhagem, Claire tinha um ar jovem, quase comovedor. Estava tão aflita que me senti pouco á vontade. Resolvi serená-la: «Vai ver, Claire, o seu amigo acabará por contar a verdade». Mas eu próprio estava em dúvida. Passou uma costureira que disse a Claire: «Faltam cinco minutos para entrares em cena!» A rapariga estendeu-me a mão. Antes que ela se afastasse, sorri-lhe e disse que gostaria de voltar a vê-la. «Talvez possamos ser úteis a Charles...» «Se acha que sim...» E deu-me a morada de casa.



12 — No dia seguinte precipitei-me para o apartamento de Claire. Não tinha a mínima ideia sobre o que poderíamos fazer por Charles. A verdade é que eu estava pelo beiço com Claire... Ilusões sobre o desfecho da aventura? Nenhumas. Provàvelmente nada sucederia. Queria... queria apenas ver a rapariga. Bati á porta. Ninguém respondeu. Desapontado, desci as escadas e parei diante da casa da porteira. Dizia um letreiro que «a porteira está nas escadas». Esperei alguns minutos. Por fim, passou-me ao lado um homem apressadíssimo. Abri a boca de espanto. Era o matulão amigo de Marthe!

(Continua)

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM ALCOITÃO, MURTAL E NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS, DESTINADOS A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 16 de Abril próximo, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta pública, de 1 lote de terreno situado em Alcoitão, com a área de 425 m2, e de 1 lote de terreno no Murtal, com a área de 801 m2, ambos pelo preço base de licitação de 200$00 cada metro quadrado e de 8 lotes no Bairro do Rosário, em Cascais, com as áreas entre 623 m2 e 989 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado, todos destinados á construção de moradias.

As condições de venda e plantas dos lotes encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis dentro das horas de expediente

Cascais, 30 de Março de 1966

O PRESIDENTE DA CÂMARA
António Azevedo Coutinho

Ministério das Obras Públicas

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

CONCURSO PÚBLICO A REALIZAR ÀS 15 HORAS DO DIA 28 DO MÊS DE ABRIL CORRENTE PARA A VENDA DE PAPEL INUTILIZADO

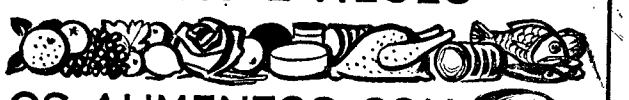
As condições de praça encontram-se patentes na Repartição Central do Comissariado, Rua Almirante Barroso, 15, 2.°, todos os dias uteis, das 9 ás 11.30 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados que é até ás 12 horas.

Os concorrentes terão de efectuar na Tesouraria do Comissariado, o depósito provisório de 500$00, até ás 16 horas do dia anterior ao da realização do concurso.

Comissariado do Desemprego, em 12 de Abril de 1966.

O COMISSÁRIO,
Carlos Maria do Carmo
Coronel

SE QUISER CONSERVAR POR DIAS E MESES



OS ALIMENTOS COM O GOSTO NATURAL E TODAS AS VITAMINAS PRECISA DE UM

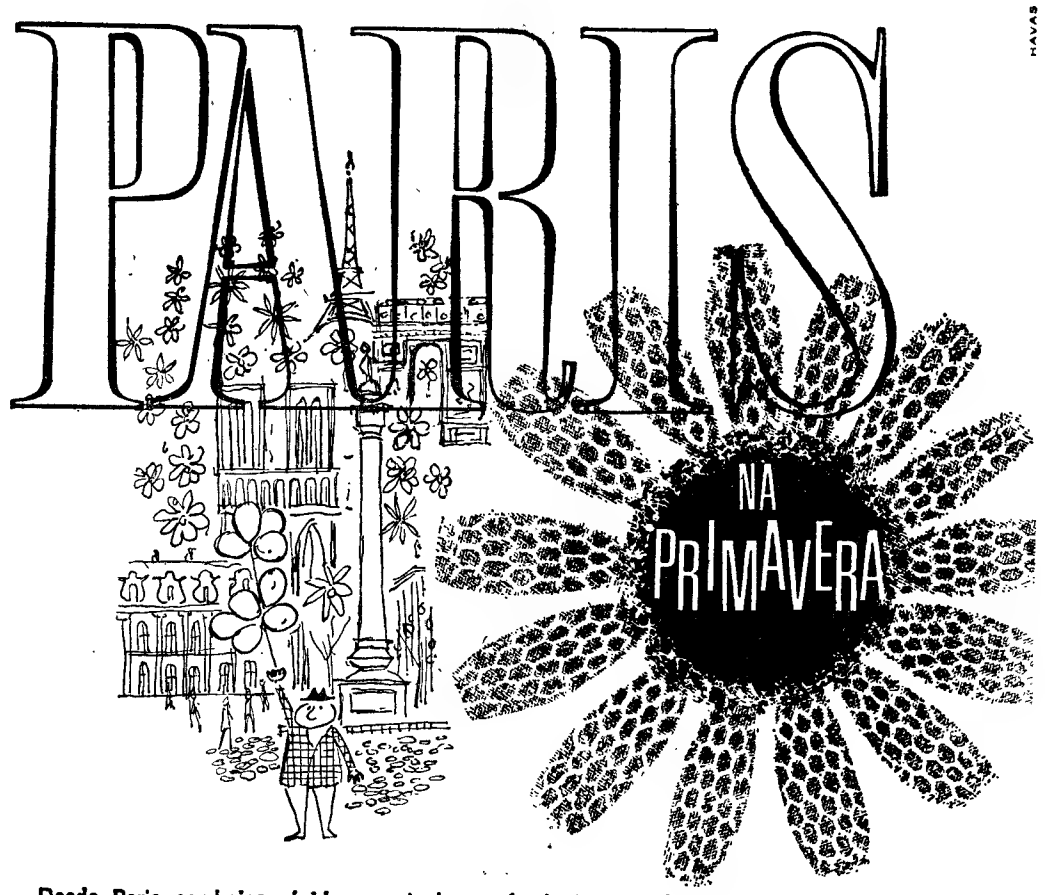
FRIMATIC
COM freeZmatic
CONGELADOR INDEPENDENTE

PELO PREÇO DE UM PEQUENO COMPRE UM GRANDE

FRIO PRÁTICO E FRIMATIC
26 MODELOS • BRANCO E CORES

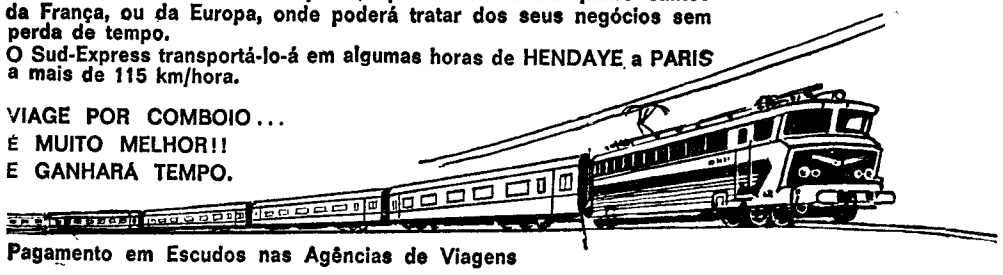
REPRESENTAÇÃO GERAL
Refrigeração
POLAR
Rua da Emenda, 86-r/c. — Tel. 36 8 16 - LISBOA
Av. Almirante Reis, 94-C. — Tel. 733755 - LISBOA

PARIS NA PRIMAVERA



Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.
O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO.



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

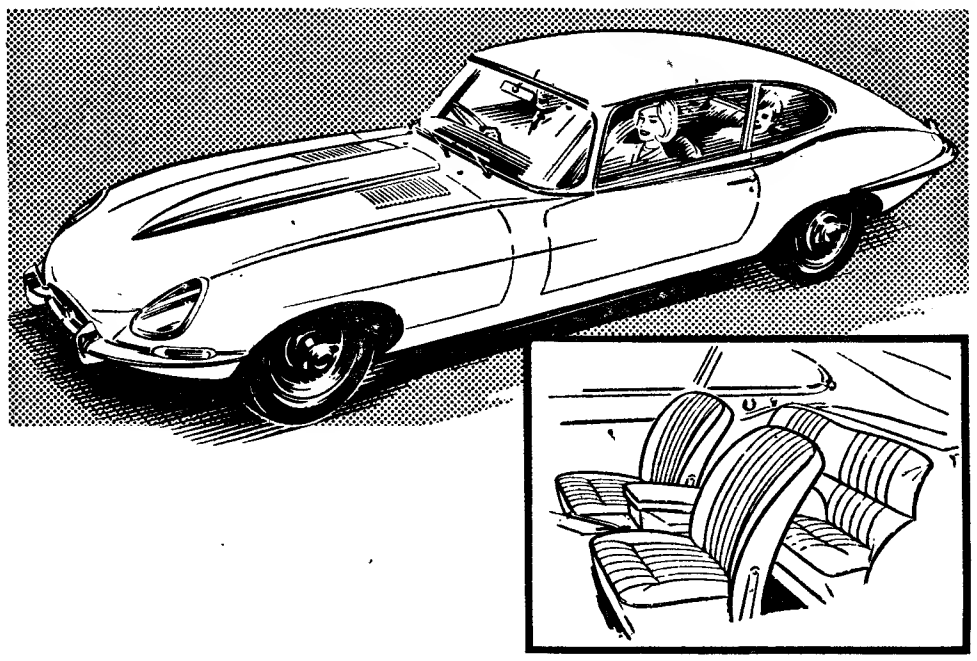
JAGUAR

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

HONRA-SE EM APRESENTAR O NOVO MODELO

4.2 LITROS JAGUAR - TIPO «E»

2+2



Este novo modelo com dois lugares suplementares completamente almofadados e forrados a coiro completam a linha dos famosos carros de desporto de alta performance do tipo «E», permitindo uma sua mais ampla utilização

EM EXPOSIÇÃO DURANTE OS DIAS
13 e 14, até às 24 horas, e dia 15, até às 19, na

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-E

TELEF. 56363 - 538174 — LISBOA

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

LIQUIDAÇÃO

Avisam-se os clientes da CASA UNIVERSO — R. D. Carlos Mascarenhas, 70-A, para virem liquidar o que resta e proceder ao levantamento das compras, até ao fim de Maio de 1966.

Não me responsabilizo por quem o não fizer

A **700$**

Pago tranças cabelo ao kg. Av. Almirante Reis, 154, c/v E. Telefone 43696.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Leilão de remessas transportadas por caminho de ferro

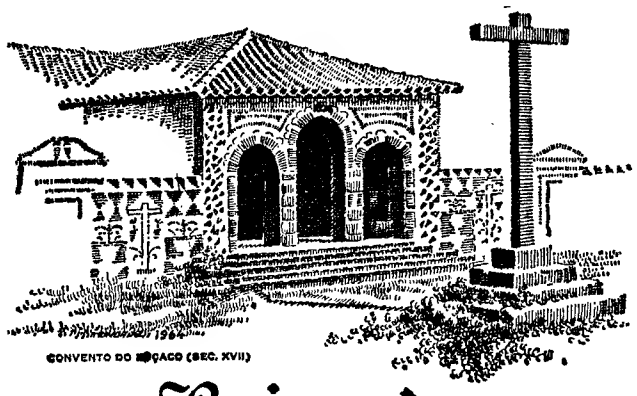
No dia 18 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 15, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h. e chegada a Faro às 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h.; a Portimão às 19.06 h. e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 17, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h.; de Faro às 20.31 h.; de Lagos às 19.48 h. e de Portimão às 20.13 h. com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) a 1.30 h.



Vinho Bairrada Tinto
CAVES S. JOÃO

SOCIEDADE DOS VINHOS IRMÃOS UNIDOS, LDA.
EST. 1920
S. JOÃO - ANADIA (PORTUGAL)
AGENTE EM LISBOA
J. NUNES DA SILVA
L. Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º

---

habilite-se a **200 contos**
alugando um carro na
AUTO-ARGUS
P. OLEGÁRIO MARIANO, 6 D LISBOA
TELEF. 55 38 43
FILIAL: AV. DE OLIVENÇA, 95 r/c
FARO - ALGARVE - TELEF. 2 39 28

AQUECIMENTO CENTRAL
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

DESPORTOS

Gento, o veterano jogador do Real Madrid

SENSAÇÃO ESTA NOITE:

REAL MADRID-INTER E PARTIZAN-MANCHESTER

PARA AS MEIAS-FINAIS DA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Dois jogos importantes esta noite, em Madrid e em Belgrado. E quatro equipas de grande categoria. Meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de gala.

No estádio de Santiago Bernabeu, as formações devem ser as seguintes:

REAL MADRID — Batancort; Pachin, De Felipe, Sanchis e Pirri; Zocco e Serena; Amancio, Grosso, Velasquez e Gento

INTER — Sarti; Burnigh, Guarneri, Fachetti e Bedin; Picchi e Suarez; Jair, Mazzola, Peiró e Domenghini.

Das quatro equipas em acção só uma — Inter — tem a sua presença garantida no torneio dado que é já virtual campeão de Itália. As outras perderam as esperanças pelo que se espera, da sua parte, uma acção entusiástica e aplicada por forma a poderem conquistar a Taça dos Campeões Europeus.

O jogo de Madrid principia ás 20 e 30 e é transmitido pela televisão.

O famoso Fachetti, defesa da selecção italiana

O nosso prognóstico do Totobola

Porto-Sporting	1
Leixões-Beira-Mar	1
Tirsense-Vianense	1
Rio Ave-Avintes	1
Lusitano V. M.-Feirense	X
Bucelense-Tramagal	1
Sesimbra-Odivelas	1
Guimarães-Bragança	1
Sp. Braga-Sanjoanense	2
C. Branco-A. Viseu	2
«Os Leões»-Portalegrense	X
Sesimbra-V. Setubal	1
C. Piedade-Benfica	2

O CASO GUTTMANN

• Os jogadores vão ser consultados pela direcção

Terminou, esta madrugada, ás 3 e 30, a habitual reunião da direcção do Benfica, que, entre vários assuntos, analisou detidamente os problemas relacionados com a secção de futebol, em especial o que se refere á posição do treinador Bela Guttmann.

Nada ficou decidido, em definitivo, a não ser uma diligência a efectuar, amanhã, junto dos jogadores profissionais, os quais, por intermédio do presidente ou vice-presidente da direcção, serão convidados a pronunciar-se sobre os males que afectam a equipa de futebol, cujos recentes resultados entristeceram os milhares de adeptos do clube.

Supõe-se que, depois desta diligência, o caso Guttmann volte a ser apreciado, de acordo com os interesses do Benfica e com vista aos próximos jogos, dos quais depende a eliminação da Taça de Portugal e a possibilidade de se conquistar o campeonato nacional.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de handebol de 7: Banco de Angola-M. Militar, Bairro do Alvito-Comp. Carris e C. T. T.-Standard Eléctrica, no parque de jogos da F. N. A. T., a partir das 19 e 30.

— Campeonato de xadrez (individual), de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da I Divisão (1.ª categoria): Oriental-Belenenses, C. Ourique-Almada, Técnico-Benfica e Sporting Varejense, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20.

— Campeonato de Lisboa, da III Divisão (1.ª categoria): Vale Formoso-F. Ciências e Graça-Palmense, no «rink» da Madre de Deus, ás 21 e ás 22; Liberdade-Progresso, no «rink» de Almada, ás 22; Casa Pia-Passos Manuel, na Liga de Algés, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular da A. T. M. L., em juvenis: Série A — Intendente-C. M. União, A. C. Mocidade-G. D. Lisbonense e D. C. Carmo-A. C. Amadora; Série B — Económicos (B)-G. S Adicense, C. D. Graça-A. C. Graça e F. C. Lisboa-G. D. Azambuja — todos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30.

SPORT LISBOA E BENFICA

COMUNICADO

Comunica-se que fica adiada para amanhã, dia 14, ás 21.30 horas, a sessão da Assembleia Geral extraordinária que devia ter lugar hoje, em satisfação de vários pedidos formulados no mesmo sentido.

Lisboa, 13 de Abril de 1966.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Sidónio Pereira Rito**

VOLEIBOL — A equipa do Benfica venceu o C. D. U. L. para o «Regional» feminino

A contar para a 3.ª jornada do «Regional» feminino de voleibol, jogaram ontem, ao fim da tarde, as equipas do Benfica e do C.D.U.L, que proporcionaram nova e prestigiante exaltação do desporto feminino.

Para tal, contribuiu uma vez mais a compleição técnico-física das intervenientes que, cerca de hora e meia, bem patentearam, com o mais lídimo desportivismo, a esmerada preparação e o dedicado afinco á modalidade

É pena que este jogo se tenha confinado ás quatro paredes do ginásio do Liceu Gil Vicente, quase deserto, sina que, afinal, continua a perseguir o voleibol cujas actividades se desbobinam, dispersa e isoladamente!...

A vitória pertenceu ao Benfica, por 3-1 (14-16, 15-4, 15-12 e 15-4).

Relevância merecèm os 1.º e 3.º jogos, em que melhor sobressaiu a pujança e precisão das rematadoras de ambas as turmas e, concomitantemente, a atenta e aplicada actuação dos sectores defensivos. No 1.º «set», o marcador acusou: 4-4, 4-8, 6-10, 8-12 com as universitárias no comando e recuperações do Benfica até aos 14 14, perdendo por 16-14.

O 3.º jogo, inicialmente dominado pelo C.D.U.L. (6-2, 9-4, 12-8), registou novas e eficientes recuperações das benfiquistas que, depois dos 12-12, asseguraram os 15-12. Os 2.º e 4.º «sets» foram de superior actuação das vencedoras, por irregular actuação das universitárias.

Arbitraram Oliveira e Silva e Tomás Taveira, e alinharam:

BENFICA — Luísa Marques, M. José Naia, Gravelina Moura, Madalena Canha, Conceição Amaral, Adelaide Canas e Lurdes Figueiredo.

C.D.U.L. — Isabel Coelho, Isabel Branco, Conceição Posser, Teresa Fernandes, Graça Leote, M João Costa, Filomena Moreira, M Mariz Fernandes e Teresa Quental

Classificação actual.

1.º, Benfica, 6 pontos; 2.º, C.I.F., 4; 3.º, C.D.U.L., 3; 4.º, Lisboa Ginásio, 2.

Os dois ultimos têm menos um jogo.

*

Para o «Regional» de voleibol, de seniores, ontem, á noite, o Técnico venceu o D de Cascais por 3-0.

Três vitórias de Portugal nos Jogos da F. I. S. E. C. que decorrem em Madrid

MADRID, 13 — (F. P.) — São os seguintes os resultados da segunda jornada dos 8.ºs Jogos Internacionais Femininos da F. I. S. E. C. que se estão a disputar em Madrid:

Voleibol (juniores): Portugal, 2-Itália, 0 e França, 2-Irlanda, 0. (cadetes): Porftugal, 2-França, 0 e Bélgica, 2-Espanha, 0.

Basquetebol (juniores): Espanha, 38-Irlanda, 35. (cadetes): Espanha, 31-Portugal, 11.

Andebol (juniores): Portugal, 9-Bélgica, 6.

Hóquei em campo (juniores): Inglaterra, 4-Irlanda, 1.

Atletismo (juniores): 80 metros barreiras — final: 1.ª Maria Jesus Sanchez (Espanha) 12 s 9/10 e 2.ª Maria Noelle Lesire (Bélgica) 13 s 2/10.

60 metros (cadetes) final: 1.ª Catherine Boyle (Irlanda) 8 s 4/10 e 2.ª, Cristina Alonso (Espanha) 8 s 5/10.

80 metros (juniores) final: 1.ª Vivian Woestin (Bélgica) 10 s 8/10 e 2.ª Fátima Berriocanal (Espanha) 10 s 9/10.

Estafeta 4×80 metros (juniores) final: 1.ª, Bélgica 43 s 9≠10 e 2.ª Espanha 44 s 8/10.

Altura (cadetes), final, 1.ª, Maria Carmen Negro (Espanha) 1,35 m e 2.ª, Anne Van Ontigue (Bélgica) 1,30 m.

Altura (juniores), final: 1.ª, Uteresa Maria Rosa (Espanha) 1,46 m.

Comprimento (cadetes): 1.ª, Cristina Alonso (Espanha) 4,91 m; 2.ª, Catherine Boyle (Irlanda) 4,60 m e 3.ª, Anne Van Ontigue (Bélgica) 4,57 m.

Comprimento (juniores): 1.ª, Jacqueline Van de Walle (Belgica), 5,96 m; 2.ª, Maria Luisa Oravia (Espanha) 4,72 m e 3.ª, Vivianne Oestyn (Bélgica) 4,62 m.

Peso (juniores), final: 1.ª, Betty Hague (Luxemburgo) 13,14 m; 2.ª, Marie Noelle Lessire (Bélgica) 10,18 m e 3.ª, Helewant (Bélgica) 10,09 m.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Foi efectuado, ontem, o sorteio dos jogos da Taça de Portugal (râguebi) e que são os seguintes: F. C. Porto-Benfica, C. D. U. P.-Agronomia, Direito-C. D. U. L., Técnico-Belenenses e Regentes Agrícolas-Académica de Coimbra.

- Costa Pereira em breve retomará a sua preparação. Está praticamente restabelecido da intervenção cirurgica a que foi recentemente submetido.

- Os jogadores convocados para a selecção nacional de juniores treinaram-se ontem e hoje. A partir de 2 de Maio, e até 18 do mesmo mês, os elementos escolhidos, em definitivo, ficarão concentrados em Carcavelos.

- A Académica pediu um inquérito á arbitragem do jogo de juniores com o Salgueiros.

- Lira, avançado do Belenenses, recomeçou os treinos.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

Capital: 330 000 000$00

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 363 000 000$00

Nos termos da portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, de 29 de Março de 1966 e da respectiva resolução da Assembleia Geral, é elevado o capital social a 363 000 contos, mediante a emissão de 330 000 novas acções, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 100$00 cada uma, nas seguintes condições:

1) — As 330 000 novas acções são reservadas firmes aos actuais Senhores Accionistas, ao preço de 100$00, acrescido do imposto de mais-valias (6$85 por acção), na proporção de 1 nova acção por cada 10 que possuirem, não estando prevista a atribuição de fracções.

2) — As novas acções e o respectivo imposto de mais-valias serão pagos integralmente no acto da subscrição, fazendo-se esta mediante boletim preenchido pelo accionista e pela apresentação e carimbagem dos títulos que dão direito à subscrição.

3) — A subscrição far-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor (Lisboa, Porto e Coimbra), de 18 a 30 de Abril próximo.

4) — As novas acções darão direito ao dividendo correspondente a três trimestres de 1966.

5) — Os Senhores Accionistas poderão declarar, no boletim de subscrição, se desejam comparticipar do rateio que eventualmente vier a ter lugar.

Porto, 30 de Março de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

morrison

FRIO NO VERÃO QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia

Orçamentos grátis

Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País: 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Maria Margarida e Manuel Almeida; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica da nossa terra; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: O compositor do mês; 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelo duo de violino e piano Mariuccia Jocovino-Arnaldo Estrela; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Poemas sinfónicos: «Ofélia»; 20 e 45: Ciclo «A Sonata»; 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica coral sinfónica; 0 e 30: Musica de piano, 0 e 50: Ultimas notícias: 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos modernos; 17 e 30: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Orquestras; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: Novidades; 22 e 15: O «show» de ..; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite: 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Conjuntos vocais — PROGRAMA 18: 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas. 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral: 19: Noticiário; 19 e 2: Conjunto de ritmos; 19 e 15: Canconetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Phillips; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O «show» de...; 22 e 15. Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 128,6 kc/s — Às 18: Musica ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções que o Mundo canta; 19 e 45: Tangos famosos, 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada: 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções que o Mundo canta; 19 e 45: Tangos famosos; 20: Viajando pelo Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras, 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo: 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 . Voluntarios. 538524.

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✽ Companhias Reunidas. 537021 ✽ Gazcidla. 538821 ✽ Gazcidla (dom feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✽ Segurança Publica, 366141 ✽ Judiciária, 735380 ✽ Marítima 326456 ✽ Internacional. 362721 ✽ Viação e Trânsito, 42205 ✽ G. N. R. (área rural). 36865

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✽ enfermagem permanente. 766161 ✽ Enfermagem de urgência. 43738 ✽ Hospital de Santa Maria, 775171 ✽ Hospital de S. Jose, 860131 ✽ Sangue, oxigenio e soro, 771161 ✽ Transfusões soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✽ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✽ Caminhos de ferro (Estoril), 61121 ✽ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✽ Estaçao Mar de Alcântara. 663195 ✽ Estação Marítima do Rocha. 672445 ✽ Estação Fluvial (Belém) 638531

MUSEU ULTRAMARINO da Azambuja

AZAMBUJA, 13 — Acompanhado pelo arquitecto Mário de Oliveira do Ministério do Ultramar, o sr prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais de Moçambique, visitou hoje o Museu Ultramarino de Azambuja onde apreciou demoradamente e com o maior interesse a sua valiosa colecção etnográfica do Ultramar.

Os visitantes foram recebidos pelos directores do Museu, eng.º Américo Cardoso Botelho, os quais, após a visita, ofereceram um almoço aquelas entidades no edifício do Museu.

Os empréstimos para as pescas

Pelo Ministério das Finanças foi publicado no «Diário do Governo» a «Obrigação geral», do empréstimo de renovação e de apetrechamento da industria da pesca (Plano Intercalar de Fomento), 2.ª série, na importancia de 74 000 000$00 correspondente a 74 000 obrigações do valor nominal de 1000$00.

Cenáculo «Tábua Rasa»

O próximo jantar do Cenáculo «Tábua Rasa» efectuar-se-á no dia 20 do corrente e será de homenagem ao sr. dr. José Galhardo, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais. Falará da obra do convidado o escritor dr. Oliveira Guimarães.

A inscrição pode fazer-se pelo telefone 3 53 11, até ao dia 19.

IME TÍTÁ-LON
O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

O BICO DA CEGONHA
POUSADA PARA BEBÉS
desde 15 dias aos 4 anos de idade
DAS 8 DA MANHÃ ÀS 20 HORAS
R. ARTILHARIA UM, 42, 1.º-D.
TELEFONE 684255
TRANSPORTE PRIVATIVO

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — Às 18: Abertura; 18 e 2: Homenagem de Angola ao sr. Presidente do Conselho (transmissão directa); 18 e 50: Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — «Inglês»; 20, Telejornal; 20 e 10, «Vamos Jogar no Totobola»; 20 e 20, Eurovisão: Reportagem do jogo de futebol Real Madrid-Inter (de Milão), para a meia-final da Taça dos Campeões Europeus; 21 e 15, Boletim meteorológico; 21 e 20, Eurovisão: 2.ª parte do jogo de futebol Real Madrid-Inter (de Milão); 22 e 15, Telejornal—edição da noite; 22 e 35, TV Mundo — os Óscares de Hollywood (apresentação de Pedro Moutinho); 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Electrónica Básica»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Femnino; 20 e 25, Junta da Acção Social; 20 e 40, Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 35, «A Criança Perante a Vida», por Ana Maria Varela Cid; 22 e 5, Variedades («Estudio 1» — programa da Radiotelevisão Italiana com Sérgio Endrigo, Alice e Helena Kessler, Bobby Solo, Sérgio Brun e Vittorio de Sica como convidado de honra); 23, «Concerto para Jóvens» (Programa apresentado por Leonard Bernstein no Carnegie Hall de Nova York); 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav da Memória, 55 (630944) ✽ **Biotitar**, R D João de Castro, 27-B (638824)

ALCANTARA — Bairrão. R Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✽ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✽ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica Trav do Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) ✽ **Imperial** Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 14-A (771379) ✽ **Vale**, Av. Marquês de Tomar 45-49 (773043) ✽ **Dalva** Av Duque de Avila 125 (45225) ✽ **S Sebastião**, Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ziro. R. I lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R de S José, 187 (26476) ✽ **Azevedo, Filho** Pr de D. Pedro IV 31 (27473)

BENFICA — União. Est de Benfica, 592-594 (700092) ✽ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira. R Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✽ **União**, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B, n.º 5-A-B Bairro da Liberdade (683894) ✽ **Pinto**, R de Campolide 83-B (682610).

CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 5-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo lote 4, loja B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler R de S Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790480) ✽ **Douro**, Al das Linhas de Torres 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A César R das Trinas, 102 (662631)

MOURARIA — J Ribeiro Lda. Largo das Olarias, 33 (864643)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✽ **S Paulo**. Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✽ **Vitalis**, R Morais Soares 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720103).

PRINCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica 59 (26750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)

ST AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 13 (381136) ✽ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✽ — **Frazão**, R da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Central — R de Olivença, 1-B (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Qt.ª do Pombal, (Tel 274365)

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946); **Alice** — P. de Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019), **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Avenida D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 931149)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. (Tel 971121)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimica — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).—

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Telef 260087)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Etec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10 ..	680$00	679$00	681$00
Cons 3 % 1 10	743$00	743$00	750$00
Cons 3 1/4 % 1 10 ..	854$00	853$00	854$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.990$00	2.000$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.020$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.020$00	1.025$00
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1. série	—	1.245$00	—
Externo 1. série car ..	1.285$00	1.285$00	1.290$00
Externo 2. série	—	1.272$00	—
Externo 2 série car ..	—	1.272$00	—
Externo 3 série	1.320$00	1.320$00	—
Externo 3 série car. ...	1.385$00	1.385$00	—
Caut 3 série s/1	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	507$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	—	930$00
Gás. Elect 4 %	—	—	935$00
Gás. Elect 4 1/2 %	950$00	948$00	950$00
Gás, Elect 5 %	980$00	980$00	—
U E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	90$50	—
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	—	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	965$00	960$00	967$00
H E S. Estrela	—	830$00	—
C P 4 1/2 %	1.012$00	1.012$00	—
Metropolitano	1.000$00	1.000$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	970$00	960$00	980$00
Angola	—	—	1.500$00
Espírito Santo	—	10.250$00	10.300$00
Lisboa & Açores	—	3.950$00	4.000$00
Portugal	—	2.040$00	—
Ultramarino	1.050$00	1.048$00	1.055$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.600$00	5.700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	336$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.300$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	615$00	615$00	625$00
Ag das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	825$00	815$00	825$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.640$00	—
Col do Búzi	77$00	76$50	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	750$00	—
Moçambique	—	53$00	58$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	1.100$00	1.100$00	1.105$00
Lobito	580$00	580$00	583$00

Comp.as diversas	Etec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.800$00	—
Cimentos Leiria	1.600$00	1.550$00	1.650$00
Industrial Aliança	—	1.313$00	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	1.225$00	1.225$00	—
Col de Navegação	1.070$00	1.070$00	1.080$00
Port de Celulose	—	570$00	—
Port de Pesca	—	4.770$00	4.780$00
Port de Tabacos	1.000$00	995$00	1.000$00
Tabacos de Portugal	299$00	298$00	299$00
Petroquimica	850$00	850$00	—
Termoeléctrico	3.700$00	3.700$00	—
Sacor	1.780$00	1.770$00	1.780$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	570$00	550$00	570$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	—	1.890$00	—
Gás e Electricidade	437$00	436$00	437$00
H Alto Alentejo	255$00	254$00	—
H E Cávado	—	1.360$00	1.400$00
H E Zêzere	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Nac de Electricidade	1.730$00	1.715$00	—
União Eléctrica Port	—	265$00	275$00
H Douro	1.452$00	1.450$00	1.452$00
H E S	4.900$00	4.880$00	4.950$00
F Invest Atlântico	—	163$00	167$90
F. I D E S	—	113$40	116$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França — Franco	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ..	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
DUPLA ARMADILHA — no MUNDIAL
DOMINGO À TARDE — no IMPÉRIO

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M 12 anos)
14.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm - -
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Telef. 538743
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O 7.º DIA
Pas Question le Samedi
Robert Hirsh em 13 incríveis interpretações

QUINZENA DE FICÇÃO CIENTÍFICA
HOJE (Adultos) Às 18.30
A MÁQUINA DO TEMPO
Dia 15 — O Continente Desaparecido

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um desafio aos nervos!
AREIAS ARDENTES DO KALAHARI
com Stanley, Stuart Whitman e Susannah York

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e ás 21.30 (12 anos)
ENCHENTES
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
com Kirk Douglas, James Mason, Peter Lorre e Paul Lukas
Às 18.15 em 3.ª semana triunfal
O GRANDE CAÇADOR
(Col.) (M. 6 anos)

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Uma comédia em tudo maravilhosa
JOSELITO, VAGABUNDO
com Sara Garcia e Blanca Sanchez
Uma história cheia de graça e encanto, com admiráveis canções
Eastmancolor (M 12 anos)

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
PRIMEIRA VITÓRIA
com John Waine, Kirk Douglas e Henry Fonda

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 21.30 (Adultos)
ESTREIA
Rui de Carvalho, Isabel de Castro e Isabel Ruth
numa extraordinária história de amor
DOMINGO À TARDE

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O máximo em «suspense»
O ENIGMA DO APARTAMENTO

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
JEAN MARAIS
num filme de amor, mistério, acção e humor...
AVENTURA NA SELVA
(Le Gentlemen de Cocody)
com Lilesotte Pulver
Real. Christian Jaque
(Scope e colorido)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

MUNDIAL
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Uma obra-prima do grande André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel—Madeleine Robinson — Jean Gaven

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch
As 18.30 (p. r.) — (M. 6 anos)
O MUNDO MARAVILHOSO DOS IRMÃOS GRIMM

AVIS — Telef. 4 71 63
As 15.15, e 21.30 (M. 12 anos)
Horst Buchhols
Sylva Koscina e
Perrette Pradier num filme de acção trepidante e diabólica, em scope e eastmancolor
OPERAÇÃO ISTAMBUL

EUROPA — TELEF. 661016
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
PASSAPORTE DIPLOMÁTICO
c/ Roger Hanin e Christiane Minazzoli

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
NO ABISMO DO MEDO
CAFÉ EUROPA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
A RESPEITÁVEL CARCAÇA
A SERPENTE DO OESTE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e 23 h.: «Adão e elas» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Conjunto João Paulo» (12 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A barca sem pescador» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Uma rapariga em Paris» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O herói renegado» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O justiceiro dos mares» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «No abismo do medo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19 «Zoltikan, o destruidor» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A morte bate 3 vezes» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Kali-Xug, a deusa da vingança» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Cantinflas cicerone» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O expresso de Von Ryan» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Carne da minha carne» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Convite a um pistoleiro» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Dia Mais Longo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Caso Ipcress» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A fantástica aventura de Flyn Clippers» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Os gigantes de Roma» (12 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Cresce a ansiedade à medida que se aproxima o sorteio final

(Continuação da 1.ª página)

motivos vários, não puderam actualizar as suas colecções.

Persiste, portanto, um entusiasmo que, aliás, se compreende, tendo em vista os valiosos prémios instituídos, a maioria impossíveis de concretizar por grande parte de concorrentes, se, acaso, não surgisse a magnífica oportunidade que o concurso «Convite Schweppes» oferece a quantos nele intervêm.

É curioso anotar, como reflexo desse mesmo entusiasmo, as respostas que têm sido dadas através do Correio dos concorrentes». Muitos manifestam-se, esperançados na obtenção dos prémios e para não perderem tempo tratam de documentar-se sobre aspectos da vida inglesa. Aliás, um dos objectivos do concurso é esse: entreter e informar, não importando o facto dos concorrentes serem ou não desportistas.

A Schwppes e o «Diário de Lisboa», por tudo o que está a acontecer, sentem-se satisfeitos. Os elogios e os incitamentos recebidos só nos animam a pensar em outras iniciativas que de qualquer modo se integram no espírito que presidiu à realização do concurso decorrente.

Ferenc Bene, perigoso avançado da Hungria

WORLD CUP WILLIE

● O famoso Garrincha, para ficar incluido no lote dos seleccionados brasileiros, foi observado por uma junta médica de ortopedistas que o considerou apto. Todavia, o jogador terá que fazer intensos exercícios a fim de desenvolver os músculos atrofiados da perna lesionada e perder peso.

● A Bélgica, adversário de Portugal, já realizou dois treinos, defrontando clubes da 2.ª Divisão ao quais venceu por 7-1 e 4-0. Entretanto, foram fixados encontros com o Uruguai, em 24 de Abril, em Sófia; Jugoslávia, em 1 de Junho, em Belgrado; Itália, em 14 de Junho, em Bolonha; e Argentina, em 29 de Junho, em Sófia. Enfim, os bulgaros não imitam a estranha atitude dos portugueses. Estes crescem no desânimo e aqueles trabalham com acentuado entusiasmo.

● A França garantiu o concurso de Muller que alinha no Barcelona. O treinador Guérin conta com o excelente jogador para Inglaterra.

● Helmut Schoen, seleccionador da Alemanha Ocidental, anda aflito para descobrir um ponta-direita acutilante.

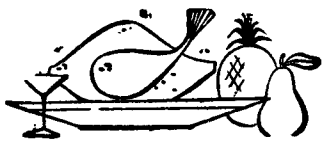
● O futebol chileno, no plano oficial, compreende 113 associações, 2000 clubes com 8300 equipas e 142 000 jogadores. O profissionalismo existe em 31 clubes.

● O árbitro hungaro Zsolt, que actuará em Inglaterra, é, na vida privada, director de cena de um dos maiores teatros de Budapeste. Mas tem tempo para cuidar da sua preparação física.

● «Palmarès» do «onze» de Itália nos «Mundiais»: ausente em 1930, campeão em 1934 e 1938; eliminado nos oitavos-de-final, em 1950 e 1954; eliminado na fase preliminar em 1958; eliminado nos oitavos-de-final em 1962.

---

bom apetite



restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RIA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Telf. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TAVERNA DO EMBUÇADO
Conjunto Duo Ouro Negro, desmentindo o anúncio publicado neste jornal, informa que não está a actuar no Restaurante
Taverna do Embuçado

RESTAURANTE
TULIPA
R. Conde Redondo, 17
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA C/ TODOS

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO
À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
6.ª-FEIRA
FRANGO À ALENTEJANA
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

Restaurante
TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
PATO NO FORNO
6.ª-FEIRA
BACALHAU NA CANOA
Servem-se casamentos e baptizados

Estalagem «CAÍQUE»
Telefs.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 16 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Antiquários e coleccionadores

fizeram do 3.º Salão de Antiguidades (que se inaugura amanhã) uma bela manifestação de beleza

É uma actividade curiosa e uma paixão absorvente a das antiguidades, e o coleccionador, seja ele de conchas ou de diamantes, corre mundo e empenha-se até ás orelhas para que nova peça se sobreponha ás que já tem. Mas não se trata apenas de uma mania. Não se pode deixar de encontrar aqui uma finalidade cultural grande, e em todas as colecções bem organizadas e estudadas há um objectivo de investigação, um estudo de determinado sector da Arte, da indústria, do progresso humano.

Naquela sala magnífica da F. I. L. em que a solidez e a elegância da arquitectura conjugam perfeitamente o espírito clássico com as exigências estéticas e funcionais do nosso tempo e que é em si mesma uma grande obra de arte que o nosso século legará aos que se hão-de seguir, vai abrir amanhã o 3.º Salão de Antiguidades, com suas preciosidades, suas curiosidades, móveis e armaduras, relógios e quadros, muitos com o valor da Arte e outros apenas com o da raridade. E não seria fácil encontrar recinto como este, concebido e executado pelo talento de Keil Amaral e Alberto Cruz, para alojar uma exposição como a das antiguidades em que á quantidade dos participantes se vêm sobrepor a beleza e a preciosidade de muitos dos artigos expostos.

O salão começou no ano de 1963 e já tem tradições, de tal forma a sua realização corresponde a um sentir comum de comerciantes, de artistas, de coleccionadores e da população que aprecia os salões e para ali vai observar, admirar e — vamos lá! — educar o gosto e acrescer os seus conhecimentos.

Abre amanhã ao público e foi esta manhã visitado pelos jornalistas o Salão de Antiguidades de 1966. Antiquários atarefados, em mangas de camisa uns, com seus guarda-pós outros, deslocam armários ou penduram quadros, dispõem com cuidados extremos caixas de laca ou miram com o olho terno, um colar de brilhantes do século XVIII que pode ter acariciado o colo de garça de uma rainha ou de uma cómica. Os homens não vestiram ainda suas andainas de «ver-a-deus» e nos «stands» e corredores não se deu a última demão de verniz para a cerimónia inaugural; mas já pode ver-se bem o que vai ser o 3.º Salão de Antiguidades de Lisboa.

O Salão dos Antiquários e as suas preciosidades

Mal se entra na F. I. L., damos de caras com três enormes estátuas de anjos ou santos que parecem saudar o visitante com seus trejeitos e ademanes. As roupagens muito largas, as carnações abundantes e as mãos e caras cheias de zarcão. Para além das colunas, no grande pano de parede, entre as duas portas de acesso á sala, uma bela tapeçaria francesa, enorme, parece ter sido medida e tecida, para o efeito, com suas ramagens e figuras.

Entramos, depois, na grande nave cheia de equilíbrio e de grandeza. Os arquitectos acharam as medidas exactas e souberam encontrar nos materiais simples e nas colunas da estrutura, no seu equilíbrio e força, aquela beleza íntima que deve irradiar de toda a obra de arte. É um deslumbramento e os olhos esbugalham-se perante tanta coisa bela e, em seguida, tornam-se pequeninos como numa tentativa de concentração íntima e de metodização do que vêem. Por onde vamos começar?

O grupo vai seguindo e temos logo, á esquerda, grandes painéis de azulejo que foram rodapé de palácio setecentista ou podem ter vibrado com as declarações de amor em recanto discreto de jardim de buxos e de fontes. Um desses painéis de azulejos de Delft, inteirinho, veio de palácio da Charenca para os salões do antiquário. Outros painéis completam o conjunto do Solar. E há verduras ao lado, a nota de vida e de poesia, e grandes bancos de grossas madeiras que aguentaram séculos. Não vamos especificar «stand» por «stand», embora a grande maioria bem o merecesse porque primou na apresentação, na harmonia do conjunto, a enquadrarem-se com os vizinhos. Avançamos um pouco e temos, logo ali, um enorme escano que deverá ter vindo de cozinha de casa grande de Trás-os-Montes e no qual, em noites de Inverno, toda a família se terá aquecido á lareira, onde ardem grossos toros de castanho.

Noutro «stand» temos pratos de aranhões e veludos preciosos, armários grandes, e arcas imponentes; e os olhos vão-se-nos para a direita, para três quadrinhos ovais que devem ter sido cimeiras de portas de salão. Três Bouchers deliciosos em que as carnações delicadas de anjos e damas ainda têm perfume capitoso. Estarão, só ali, dois mil, três mil contos?

Mais á frente, há jóias antigas em que se especializou Pedro Silva, da Praça de Camões. Colares e brincos. Ali, bem perto, uma mesa inglesa e um aparador têm os pratos de bordadura linda sobre toalhetas. E' um convite para almoçar em sala requintada. E vêm as gravuras antigas, os baús de coiro, as talhas de torcidos e doirados. Quem terá sido o general que dormiu nesta cama de campanha que mais parece ter sido feita para fada, tão ténues são as suas armações e tanta a delicadeza do contador que tem á cabeceira?

Os canudos de porcelana, as caixas de música, papeleiras, esculturas e tapetes, muitos tapetes lembram os Bons Tempos, nome que um antiquário portuense tomou, e que por sinal apresenta muitas armas brancas e pistolas, com uma pintura grande de navios, de velas enfunadas sobre um arraz. Junto do «stand» guerreiro as Galerias de S. Miguel, em Alfama, apresentam móveis e quadros sagrados, com um S. Miguel que espicha o demónio com quanta alma tem. Ao vento atira as roupagens cor-de-carne e na mão esquerda, com cuidado, pesa as almas em balança romana. Mais uns passos e chama por nós uma colcha de seda branca, a tomar os tons cremes do tempo. O oiro e azul dos bordados são como que uns toques leves na seda.

Quando usava da palavra o sr. dr. Cortez Pinto

Chegamos ao fim da nave e encontramos os livros, as revistas, as gravuras da Bibliófila e, as tapeçarias persas de E. Popper. No centro, entre flores e verduras, um poço de roldana, com ferros forjados, tem a corda atirada para o lado. Água é que não tem...

Os coleccionadores particulares

Da parte baixa da nave sobe-se á galeria onde se juntam os coleccionadores particulares que, numa compreensão do mérito de dar a conhecer os objectos artísticos que, com tanto empenho e amor, têm juntado, não hesitaram em os trazer a público nesta manifestação artística que é o Salão de Antiguidades.

Nos topos apresentam-se o Museu dos C. T. T. a dar-nos uma ideia da evolução das comunicações, e a Câmara Municipal de Lisboa, com gravuras, livros, azulejos olisiponenses. É um primor de representação o topo, com suas pedras em que avultam as armas de Lisboa e os três belos painéis de azulejo com aspectos da Lisboa de seiscentos.

Depois, as colecções sucedem-se umas ás outras. É Fernando Rau com os «manga» de Hokusai, são os azulejos hispano-árabes do dr. Correia de Campos, é a publicidade de outros tempos de F. Hipólito Raposo, são os pratos de cerâmica com peixes e garfos de D. Thomaz de Mello, são as porcelanas chinesas do dr. Mário Mattos dos Santos e do eng.º Mário Santos, é aquela admirável apresentação de trajos de outrora da família N. V. A. Z.; são os lenços e bolsas do dr. Rui Acácio da Silva Luz, são os ferros de engomar de D. Maria Manuela Magalhães Godinho, é aquele coleccionador insólito com suas armas e com uma pintura do Morgado de Setúbal, representando o actor António José de Paula, são os pratos de aranhões do dr. João Augusto Marchante, o quadro de Van Dick do dr. Manuel Amador Valente, a cerâmica portuguesa de Azinhal Abelho, as verónicas do eng.º Paulo Ferreira de Lemos e aqueles cristais de rocha de D. Maria Amélia de Mello, os marfins de Egas Salgueiro, as moedas de oiro, as canecas de Marino Felgueiras Ramos, as canecas populares e candeeiros de azeite do dr. Vasconcelos Carvalho, os relógios do eng.º Paulo de Barros e tantos, tantos mais.

É preciso percorrer os «stands» para se apreciar devidamente o que representam essas colecções, em paciência, conhecimentos e despesas.

A apresentação à Imprensa

Os jornalistas foram esta manhã recebidos nas instalações da F. I. L. pelos srs. dr. F. Cortez Pinto, presidente da comissão directiva da F. I. L.; dr. Mário Neves, comissário-geral, e pelos srs. João Nascimento, Francisco Pereira Coutinho e Pedro Baptista, da comissão de Iniciativa e Peritagem do 3.º Salão de Antiguidades.

Durante o beberete que foi oferecido á Imprensa, antes da visita, o dr. Cortez Pinto agradeceu a presença e a colaboração da Imprensa e referiu-se ao papel importante dos salões de antiguidades no campo da cultura.

Falou, depois, o comissário-geral, dr. Mário Neves, que explicou a orgânica do salão e salientou que a Associação Industrial Portuguesa se interessa por todas as organizações económicas de carácter nacional, mas que a sua acção não é exclusivista. Deste modo se interessa também por outras actividades, designadamente as de índole mercantil e, ainda, as de carácter cultural. Acrescentou que não se pode deixar de reconhecer o papel que os salões de antiguidades desempenham como actividade comercial, mas acentuou que a sua índole é eminentemente cultural.

Salientou, também, a compreensão dos antiquários e coleccionadores particulares por estas promoções, que representam singular simbiose, porventura original, o que, aliás, tem sido devidamente focado pelas revistas de especialidade, não só portuguesas, mas estrangeiras.

Depois, acentuou que, no ultimo salão, em Dezembro de 1964, participaram 42 antiquários e 32 coleccionadores, e que, este ano, os numeros subiram para 56 e 38, respectivamente.

Elogiou a colaboração prestada pela Câmara Municipal de Lisboa, através dos seus museus, e. pelo Museu dos C. T. T. Disse, por ultimo, que os salões, após dois anos de realização, passavam a ter carácter bienal, aproveitando-se a experiência adquirida.

Os jornalistas percorreram, depois, o salão interessadamente.

O «Mercado das Pechinchas»

À margem do 3.º Salão de Antiguidades, funcionará este ano o «Mercado das Pechinchas», naquela nave pequena, á direita de quem entra no átrio. É uma iniciativa curiosa, mercê da qual os comerciantes apresentarão diversas peças para ser vendidas por baixo preço, de forma a corresponder ao interesse de muitos amadores do objecto antigo. Será, no sector das antiguidades, o que tem sido a «Feira do Livro» no campo dos alfarrabistas.

Notas várias

A direcção artística do Salão foi confiada a Thomaz de Mello (Tom) que superintende nos Serviços Técnicos da F. I. L., aos quais coube também a execução deste certame.

Como de costume, durante o 3.º Salão de Antiguidades funcionará um serviço especial da Carris, com ligações rápidas a todos os pontos da cidade, havendo uma paragem de autocarros em frente das portas principais da Feira Internacional de Lisboa. Prevê-se o desdobramento de carreiras quando a frequência do público tal justificar.

No restaurante da Feira Internacional de Lisboa podem os visitantes ou os expositores jantar. Existe também um «bar» anexo.

Enquanto o Salão de Antiguidades estiver aberto, haverá serviços permanentes de recepção e de intérpretes, bancário e de transitários. Ao dispor dos visitantes ou dos expositores haverá, também, um serviço de cabinas telefónicas, bem como de «telex». Este posto tem o número 320.

A COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO JÁ APRESENTOU O PLANO PARA A RENOVAÇÃO DA SUA FROTA

Recebemos o relatório e as contas da gerência de 1965 da Companhia Colonial de Navegação, documentos pelos quais se verifica que os resultados se cifraram num lucro de 15 918 062$74, dos quais se atribuiram 9 000 000$00 para dividendo, 5 000 000$00 para Fundo de Reserva Legal e o restante para conta nova

Depois de se afirmar que os benefícios resultantes foram, em grande parte, absorvidos pelo «contínuo agravamento dos encargos de manutenção, a satisfação de onerosas reivindicações salariais e as prolongadas estadias em alguns portos de Angola e Moçambique», diz-se no mesmo documento que se agravou o *deficit* da exploração do paquete «Santa Maria», dado o crescente aumento de navios estrangeiros na Linha da América Central.

O relatório acentua que a Colonial «continuou a satisfazer pontualmente todos os compromissos assumidos».

Construção de novos navios

Por ultimo, o relatório refere-se á encomenda de um cargueiro rápido de 12 500 toneladas feita aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, confirma que está prevista a contrução de outro navio igual e de um costeiro, e revela que, «satisfazendo uma indicação superior, foi já submetido ás entidades oficiais competentes o plano de construção de novas unidades, a realizar a partir de 1968, ano em que começará a vigorar o III Plano de Fomento».

Comunistas indonésios tencionam organizar um Governo no exílio

— afirma um jornal de Djakarta

DJAKARTA, 13 — (R.) — O jornal independente de Djakarta «Pelopor», anuncia hoje haver indícios de que os comunistas indonésios tencionam organizar um Governo rebelde no exílio.

O jornal afirma que os comunistas estão a fazer os seus planos de conivência com alguns embaixadores que apoiaram a intentona de Outubra passado.

A China promove o treino militar dos cidadãos indonésios que vivem em Pequim e o embaixador da Indonésia naquela capital, Djawoto, não obedeceu ás ordens para regressar ao seu país. para consultas.

Um informador da Armada, nesta cidade, disse que a Marinha estava a verificar notícias de que submarinos chineses transportam armas, secretamente, para a Indonésia.

CHEGOU A LISBOA O ALMIRANTE CABANIER

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea acompanhado da esposa, o almirante Cabanier, chefe do Estado-Maior da Armada de França, que se desloca ao nosso País em visita oficial, a convite do Ministério da Marinha.

No aeroporto, onde lhe prestou honras militares uma força de marinha, aguardavam-no o almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada; o embaixador de França, conde François de Rose; o adido militar e naval francês, coronel Philippe Fondacci; o almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; o comandante Ferraz de Carvalho, adido naval português em Paris, designado oficial ás ordens, e outras individualidades portuguesas e francesas

O almirante Cabanier, com o qual viajam também o seu chefe de gabinete e o seu ajudante de ordens, fez durante a tarde visitas de cumprimentos ao almirante Armando de Roboredo e aos ministros da Defesa Nacional e da Marinha, respectivamente, general Gomes de Araujo e almirante Fernando de Quintanilha. A noite, o titular da pasta da Marinha oferece no Forte da Giribita, um jantar em honra do almirante Cabanier e da esposa, e no qual tomam também parte diversas individualidades portuguesas e francesas.

Amanhã, o chefe do Estado-Maior da Armada de França visita o Centro de Operações da Armada, e o Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, havendo á noite um jantar na embaixada francesa.

Preso um dos chefes da «Cosa Nostra»

NOVA YORK, 13 — (F. P.) — John (Sonny) Francese, considerado como um dos chefes da «Cosa Nostra», foi preso, ontem, em Nova York, e acusado de ter organizado um grupo de ladrões de bancos.

Além de Francese, foram presas mais nove pessoas, acusadas de terem roubado 65 mil dólares.

Apareceu um corpo a boiar

num poço abandonado da Rua do Malpique devendo pôr-se de parte a hipótese de um desastre

À porta n.º 16-C da Rua do Malpique, ao Campo Grande, perto do Colégio Moderno, dá acesso a um terreno coberto de erva, onde existem velhos barracões que servem para guardar materiais de construção e, ao fundo, devidamente vedado, um velho poço abandonado.

Tudo aquilo é pertença do sr. Tomás Aquino Ribeiro, morador na Calçada da Picheleira, 141, que, ao ir ver esta manhã a altura da água do poço, deparou com o corpo de um homem a boiar.

Participado o caso ás autoridades, ali compareceram o subdelegado de Saude e a Polícia Judiciária, que recolheu elementos para as averiguações a que vai proceder, depois de o cadáver ter sido retirado pelos Sapadores Bombeiros da 1.ª e da 3.ª Companhias, com os subchefes Barbosa e Barbieri.

Desconhece-se a identidade do morto que já ali devia estar há dias, pois está inchado e exala um cheiro pestilento.

Trata-se de um homem forte, de cabelo alourado, vestindo camisa branca e fato azul escuro

A retirada do corpo — que depois seguiu para o Instituto de Medicina Legal — foi feita com a utilização de um aparelho guinda, tendo o bombeiro que actuou utilizado a protecção de um aparelho piscatório de tomada de ar a distância.

A hipótese de um desastre não é de pôr, dado o local retirado onde se encontra o poço, bem como o facto de este estar devidamente vedado.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O ROUBO DE PRONTOS-A-VESTIR DA COLECÇÃO CARVEN

Cem mil francos. O trabalho de cinco oficinas e seis manequins reduzido a nada em poucos minutos. Foi o que aconteceu a Madame Philippe Mallet, fundadora da casa de alta-costura e perfumes Carven, a quem roubaram a colecção de «prontos-a-vestir» para a Primavera de 1966.

Quadrilhas internacionais lançam mão a modelos de Paris para os venderem a comerciantes de outros países.

Baixa e de feições miudas, com os seus cabelos louros puxados para a nuca, «mademoiselle» Carven, conhecida pelo gosto dos desportos violentos e das sensações fortes, está hoje inconsolável:

— Há vinte anos que tenho uma casa de alta-costura — diz ela. — Apresentei modelos em todo o mundo... Na Primavera passada, eu e os meus manequins fomos a Hong-Kong, com regresso por Beirute... Durante vinte anos tenho andado de um lado para o outro com milhões de francos em vestidos, peles, jóias... Sempre meio destraída sem desconfiar de ninguém. E podia até pensar que há mais ladrões na Ásia ou no Médio Oriente do que em Paris. Para cumulo, o automóvel tinha só 200 quilómetros!

«Top Secret»

Quarenta vestidos, conjuntos, «tailleurs», casacos, tudo «top secret», estavam dentro das suas embalagens de cartão e papel de seda para serem apresentados a clientes habituais na Suiça. A colecção encontrava-se num «Citroën Ami 6» de cor creme. Georges Billard, motorista da casa Carven, arrumara o carro diante do n.º 30 da Rua Léopold — Belan, no segundo bairro. Vinha buscar o manequim Nathalie, uma rapariga alta e morena, que passara pela Rua Léopold — Be-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Saias curtas e rodadas

Dois vestidos modernos, graciosos e práticos. O da esquerda foi criado por Basta e o da direita por Albert Lempereur.

O da esquerda é de tecido estampado, correspondendo-lhe um casaquinho na cor predominante. O da direita compõe-se de saia e blusa exterior e ajustada por um cinto de cabedal.

É ALTURA DE PENSAR A SÉRIO NA SAÚDE DOS SEUS CABELOS

As boas donas de casa aproveitam as mudanças de estação para fazer limpezas em profundidade, dar nova arrumação aos móveis, experimentar outro padrão de cortinas, em suma, preparar o seu lar para acolher e reter o Sol e a alegria da Primavera. Ora o que se faz em relação á casa aplica-se, por maioria de razão, aos nossos pequenos problemas de beleza. É altura de os rever a fundo, procurando reparar os estragos sofridos durante o Inverno.

Não é verdade que a humidade, as bruscas alternâncias de temperatura, o uso constante — e pernicioso — dos lenços de lã, acabam por enfraquecer o cabelo, re-

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

Estas semanas de transição entre o tempo frio e o calor obrigam a uma sobrecarga de roupa «em trânsito» que afecta sèriamente as reservas de espaço de que dispomos

nos guarda-fatos. Ainda lá se conservam os casacos de abafo, mas há que arranjar lugar, já, para os vestidos de seda, as saias floridas que podemos usar em casa ou num fim de semana fora. Por isso, nos interessámos por uns cabides holandeses, muito bem concebidos, para poupar espaço em altura, especialmente quando quisermos arrumar saias ou calças. As duas molas de cada cabide são revestidas de plástico, de modo a não deixar marcas no tecido. Como vêem pela gravura, os cabides podem suspender-se um do outro (se juntarmos outro par teremos quatro cabides no mesmo plano vertical, o que é uma

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Lucília Nery Teixeira Carreira, D. Maria Luísa Tavares, D. Vitória dos Santos Soares, meninas Maria Emília Fernandes Tomé, Maria da Conceição Torres Pereira, Esmeralda Dias Neto, Porfíria Alice dos Santos Ferreira, meninos Pedro Manuel Fonseca Fael e Rui Manuel Bargano Ferreira.

Amanhã — D. Branca Teixeira de Sousa Dias, D. Maria Lucia de Brito Aparicio Moura, D. Vitória Mendonça Mendes, D. Maria Astride Padinha Oteda e menina Maria da Conceição Torres Pereira.

Dia 15 — D. Maria Eugénia Castanheira, meninas Maria de Fátima Goulart da Luz e Olga Clarisse da Silva David Morais.

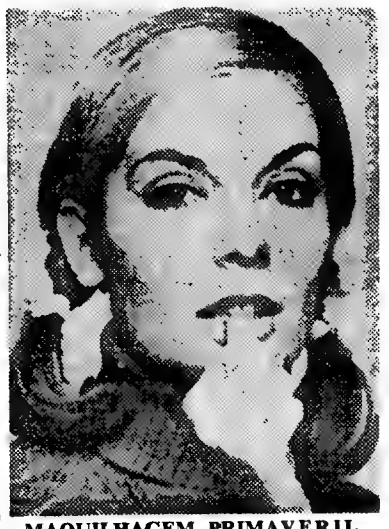
Dia 16 — D. Maria Manuela Reis Cortês, D. Celestina Alves Morgado, meninas Umbelina Maria Deltado Pinto, Maria Luísa Martins do Amaral Osório. Rosa Maria Pimpona Eichmann, meninos Arnaldo Marques Nazaré, Paulo Jorge de Matos Lopes e Victal Manuel Carmona Dias Afonso.

(Continua na página seguinte)

SEJAMOS BELAS

A PELE E A MAQUILHAGEM

Há sempre que dizer acerca dos cuidados que se devem dar á pele, de toda a nossa pele, mas muito especialmente á delicada pele do rosto. É dia após dia, e, isto desde os vinte e cinco anos, que se vai tratando da pele, quase limpando-a, quer hidratando-a ou engordurando-a, sempre, antes de realizar a sua maquilhagem. As loções tonificantes eliminam os restos de gordura o que é muito importante. Sómente numa pele bem cuidada a maquilhagem brilhará, esplendorosa.



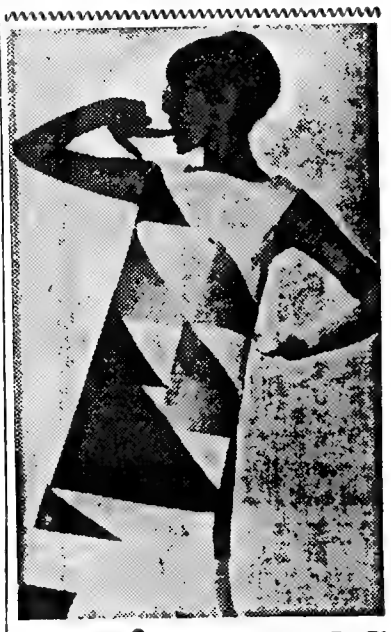
MAQUILHAGEM PRIMAVERIL DE GUERLAIN — brilhos de pérolas num rosto jovem

Limpeza profunda, deve fazer-se á hora de deitar, com o produto de beleza que o tipo de pele exija. Durante a noite a pele ficará, portanto, liberta de cosméticos e de poeiras, adoçada pelo ingrediente que se aplicou, sem parcimónia, já que, creme, emulsão, óleo ou leite de limpeza, deverá apliçar-se, uma, duas, ou mesmo três vezes, até que o papel absorvente que o vai removendo, se apresente sem vestígio de cores

Toda a mulher deve ter o culto da higiene; assim logrará prolongar a sua beleza.

Produtos de limpeza para rostos de todas as idades deverão escolher-se de marca prestigiosa. Nesta linha se encontram todos os elementos de limpeza, amaciadores e revitalizantes, da marca Guerlain que acaba de lançar a sua maquilhagem primaveril, tons de rosa e pérolas, toda suavidade e plena de juventude.

(Continua na 4.ª página deste suplemento)



TRIÂNGULOS

Vestido de linho estampado tricolor com uma barra inferior e «empiecement» de linho branco — tudo quanto há de mais moderno e de marcante elegancia para o Verão de 1966.

PARABÉNS A VOCÊ

(Continuação da página anterior)

Dia 17 — D. Evelyne Nivelles Posschier Lobo, menina Maria Eduarda Prieto da Fonseca, meninos Nuno Taveira de Oliveira e João Carlos Alpalhão Cacela.

Dia 18 — D. Aida Gomes Penaguião, D. Maria Teresa Franco Frazão Monteiro, meninas Maria Margarida Ribeiro Calado, Maria Helena Ribeiro da Silva, Carla Maria Correia Farinha, Ana Paula da Costa Brioso e Fernanda Maria dos Santos Martins.

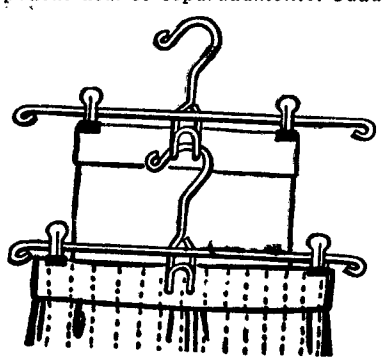
Dia 19 — D. Silvina Duarte Montez, D. Ivone Prudent. D. Bernardina Cardoso dos Santos, D. Maria Raquel de Magalhães Morais, D. Maria Augusta de Sousa Reis Pinto e menina Madalena Pereira Caldas Velho da Palma.

Dia 20 — D. Maria Vitória Rodrigues Pinheiro, meninas Maria José Gomes de Almeida, Maria do Rosário Henriques Faria, Alexandrina Maria da Silva Martins e menino João Luís Cardoso.

VIDA DE MULHER

(Continuação da página anterior)

ideia nova e muito engenhosa), ou podem usar-se separadamente. Cada



par custa 30$00. É forte, sólido e bem pensado.

Novidade em «lingerie»

É ou não é uma delícia esta novidade? O «soutien» é incorporado na combinação, com a grande vantagem de dar realce ao busto sem o empastar com roupa desnecessária. Quantas vezes o efeito de uma peça bem talhada não é destruído por uma combinação comprada «ad hoc», sem que o ajuste seja perfeito?

Há ainda outra novidade. As saias são de tamanhos diversos: o normal, o bastante curto (para a linha acima do joelho) e o muito curto, para quem anda de calças compridas. Já repararam, com certeza, no péssimo efeito que dá um «soutien» mal disfarçado por uma blusa semitransparente? É feio, é deselegante. Com este novo modelo, em que o tecido do corpete e do saiote é o mesmo, fica remediado o inconveniente. Cada peça custa 290$00 e os tecidos são vários: «nylon», seda, popeline suíça estampada às florinhas, etc. O acabamento é impecável.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos os cabides ajustáveis na Casa José Alexandre, Rua Garrett, n.º 10, e a «lingerie» combinada na Cassandra, Rua Jardim do Regedor. Como sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

A SAÚDE DOS CABELOS

(Continuação da página anterior)

tirando-lhe aquele brilho saudável que é expoente de vitalidade? Foi o que nos aconteceu. Mas, porque nunca gostámos de soluções empíricas, procurámos uma casa especialista em cosmética, com longos anos de actividade e uma experiência e seriedade há muito reconhecidas no meio. Referimo-nos á Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro n.º 120, onde um numeroso grupo de jóvens bem treinadas dominam, por completo, toda a difícil ciência da aplicação criteriosa dos produtos de beleza e de tratamento das mais famosas marcas mundiais.

Expusémos o nosso problema: cabelos pintados, ressequidos e enfraquecidos. Ao fim de meia hora de perguntas e respostas, ficámos na posse de uma preciosa série de informações que, por pensarmos que poderão ser úteis ás nossas leitoras, lhes vamos expôr: para começar, recomendaram-nos uma boa massagem com Kolestral N, creme indicado para cabelos cansados. Depois, uma lavagem com champô adequado, que tanto pode ser Vital Traital (30$00) como Genial de azeite (28$00), ambos excelentes para os cabelos pintados, que ficam ásperos depois da lavagem. Um dia em que não tinhamos tempo para lavar a cabeça aplicámos Kisby (13$00), um champô seco poúco conhecido mas muito eficaz. Para a «mise» durar bastante deve usar-se Go Gay, e após o cabelo bem seco e penteado, uma núvem de laca Elnett ou Binafix (para cabelos normais ou gordurosos).

Uma senhora nossa amiga que nos acompanhou nesta visita, aproveitou a gentileza da empregada que nos atendeu para pôr os seus problemas: tem os cabelos grisalhos, ainda com resquícios de loiro. Não os quer pintar, mas gostaria de lhes tirar o tom amarelado. Para isto, recomendaram-lhe Lumestral, um produto vegetal e antialérgico bastante económico (custa 12$50), que se põe na última água da lavagem e serve para dar reflexos. A nossa amiga escolheu um tom cinzento e outro azulado, que são os mais adequados para os cabelos «sal e pimenta».

Para terminar, comprou uma rede feita de cabelos humanos, incrivelmente transparentes, que custa 6$00 nos tons branco e grisalho. Nas outras cores, e na mesma contextura, custa 4$50.

Retirámo-nos da Perfumaria Pires Tavares dando por bem empregado o nosso tempo. Na verdade, o bom acolhimento, a gentileza e competência de todo o seu pessoal, aliados a uma vastíssima gama de produtos de beleza das melhores marcas internacionais, fizeram desta casa o «chefe de fila» das lojas da especialidade.

MARIA DE SA

Uma opinião sobre «op art»

«A mulher vestida conforme a «op art», tanto pode parecer um futebolista como um astronauta. Nenhuma dama elegante comprará qualquer desses vestidos de palhaço» — declarou a modista espanhola Asunción Bastida, acrescentando:

«A «op-moda» fica bem ás meninas que ainda não sentem a feminilidade. É uma moda que só interessa a quem apenas deseje apresentar-se bem gaiata e julgue que, com essas transformações, adopta uma personalidade que não possui.»

TRÊS CONSELHOS

Uma mulher elegante não muda constantemente de perfume, nem os usa demasiadamente penetrantes, dando nas vistas e até incomodando as demais pessoas.

*

Para tirar as manchas de mofo dos cortinados, esfregue-os com sabão e cubra-os com uma mistura de amido e sal, pondo-os em seguida ao sol.

*

As manchas de café e chá tiram-se dos tecidos brancos, especialmente lã e flanela, aplicando uma mistura de gema de ovo e glicerina, clareando as partes manchadas com água quente.

Este desenho para roupas de cama pode ser bordado, a ponto pé de flor e ponto cheio, com linha Ancora n.º 30 cor-de-rosa em tom claro e escuro. Ficará, também, muito bonito e moderno se for bordado em branco e cinzento.

O desenho no tamanho natural para o lençol e a almofada correspondente importa em 12$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

1766

CRÈME SUPER-NOURRISSANTE Nº 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

instantâneo
tofina

Uma bebida com café inteiramente nova em Portugal

saboroso! • prático! • saudável! • acessível!

tofina
é uma bebida com café, nutritiva e salutar para todas as idades, mais gostosa do que as misturas correntes

um novo produto da tofa

VÉUS!
MANTILHAS?
GOYESCAS

O melhor sortido
Os melhores preços

Lavores Femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Aurea, 179

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

A MODA BICOLOR

Não foram muitos os modelos apresentados por cada costureiro onde se empregavam os tons claro e escuro em contraste fortíssimo. Mas a ideia tomou tal desenvolvimento, principalmente nas «boites» do pronto-a-vestir, que em pouco tempo a profusão era notável! Em vestidos, sapatos, brincos, pulseiras, chapéus, etc., vê-se o preto e o branco ou o azul-escuro e branco aparecendo insistentemente. É o grito da moda. As próprias meias, brancas ou quase brancas, pretendem acentuar esse efeito de contrastes duros não o quebrando com uma tonalidade média embora fosse a da cor natural das pernas.

O vestido aqui apresentado é de «chantung» branco e preto. Tem pespontos brancos na parte preta e na parte branca tem pespontos pretos.

O ROUBO DE PRONTOS-A-VESTIR DA COLECÇÃO CARVEN

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

lan para posar para um fotógrafo.

O motorista ausentou-se durante breves minutos, mas tanto bastou! Quando regressou já não viu o carro.

Desaparecera toda a colecção, excepto um vestido de casamento que, por ser demasiado frágil e ocupar muito espaço, fora posto de parte para expedição. Da colecção ficou ainda um vestido de noite, usado na ocasião do roubo pelo manequim, que o devia mostrar a um grupo de fotógrafos publicitários.

— Era uma colecção inteiramente nova — diz «mademoiselle» Carven. — Felizmente que não se trata da minha grande colecção, mas da pequena. a dos «prontos-a-vestir». Chamara-lhe até «mademoiselle Carven»...

Uma quadrilha da alta-costura

Podia tratar-se de um simples roubo de automóvel. Entretanto a Polícia não é da mesma opinião. Torna-se difícil conceber um roubo em pleno centro de Paris, e para mais a horas de trabalho. Mais provàvelmente o golpe foi executado por uma quadrilha da alta-costura.

— E' cada vez mais difícil guardar segredo sobre as nossas colecções — dizia há pouco tempo Courrèges, que pelo seu lado tem sido vítima de inúmeros plagiatos. — Na luta sem quartel que resultou das rivalidades existentes na alta-costura, há comerciantes pouco escrupulosos que obtêm lucros enormes graças aos modelos que certos aventureiros nos roubam. Para nós isto representa uma perda de vários milhões.

Esta espionagem é habitualmente praticada por mulheres novas e bonitas, que se misturam aos compradores na altura das apresentações e copiam os modelos para depois os venderem a comeerciantes por grosso, ou outros. Os modelos acabam por ser postos á venda em Huston, Phoenix ou Santa Bárbara antes da sua apresentação oficial em França.

Biliões de divisas

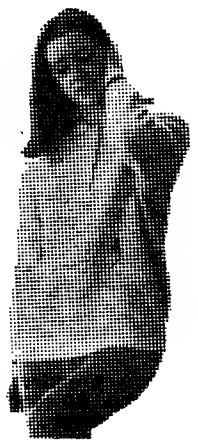
Os meios utilizados por estas espias vão desde a máquina fotográfica dissimulada numa jóia até aos apontamentos que elas tiram de qualquer pormenor (e rabiscam apressadamente num canto do programa).

Uma das mais célebres espias da alta-costura foi a inglesa Joan Florence, presa em Paris há seis anos.

Esta pilhagem, organizada por autênticas quadrilhas internacionais, custa biliões de divisas á França. As casas de alta-costura de Paris perderam já três quartos dos mercados nos Estados Unidos e na América do Sul, o que representa anualmente dez biliões de francos antigos.

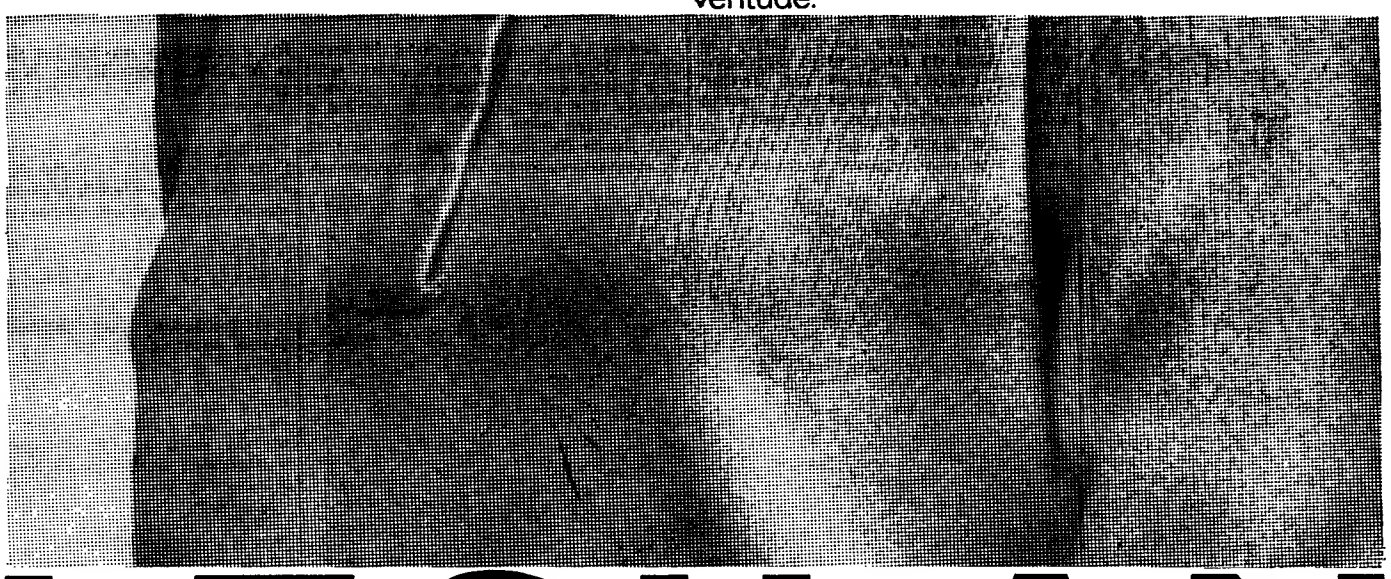
Para obstar a estes roubos, a França pediu a constituição de um ramo especial da Interpol. Mas tudo o que a Interpol pode fazer é prender de tempos a tempos um gatuno. O prejuízo geral continua no mesmo nível.

SISSA ROCCA



já não é segredo

que todas as qualidades desejadas em tecidos e malhas, se sublimam na qualidade impar e natural da PURA LÃ, o fio elástico, suave e confortável que veste a moda, a elegância e a juventude.



LESILAN

é o requinte na PURA LÃ VIRGEM, valorizada ainda com 3 novas qualidades:

não encolhe • não feltra • não consente a traça

natural, leve, inimitável

a lã é o segredo

Campanha conjunta S.I.L./LESILAN

MINHA SENHORA!

Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use

TINTAS LACOSE

FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.

Av. Marquês de Tomar, 5-B

Telefone PPCA 46712—LISBOA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISCARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18-A.

Para as jovens e para aquelas que o desejam parecer, criou-se este conjunto de saia e casaco de fazenda branca, assertoado, e com a originalidade de ter um botão á direita que serve para prender a banda inferior do casaco. As costuras laterais da saia e do casaco são pespontada.

A gola é entretelada.

Um conjunto «Op»

Um interessante e moderno modelo «Op artes», nas cores preto e branco. O conjunto é feito de tecido fino de fibra sintética

CURSO TÉCNICO DE

DECORAÇÃO

Estão abertas as matrículas

(SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 53-3. Esq. — LISBOA — T. 52726

SEJAMOS BELAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Um creme hidratante, aplicado antes de realizada a maquilhagem protegerá a pele e fará com que o rosto permaneça belo e impecável durante uma larga enfiada de horas.

A «Base de Maquilhagem Hydratante», fluída, branca, oferece, na verdade, á pele, o equilíbrio de hidratação de que ela precisa. Com esta base, o rosto mantém-se acetinado, fresco, suave. A pele absorve rápidamente esse fino creme regenerador e hidratante que resolve de maneira admirável a necessidade de uma bonita maquilhagem natural.

Para os jovens tons rosados e luminosos; um «baton» de cor vivaz, como o «Rive-Gauche» e pó de arroz imponderável, desse tom fresco e cativante de «Fleur de Pecher», um pó de arroz que dá á maquilhagem de Primavera o toque final da graça sedutora.

As senhoras jovens e menos jovens elegerão tonalidades repousantes ou francamente quentes, douradas; convêm-lhes duas cores de «baton» e, ou dois tons de pó ou sómente o «Le Touquet», uma cor moderna que embeleza imenso.

Não se esqueça a maquilhagem dos olhos. A moda continua a dar o máximo relevo aos olhos e ás sobrancelhas. Cosméticos novos acentuam o fulgor das pupilas, dando maior profundidade ao olhar.

Quando há olheiras, estas dissimulam-se sob uma leve capa de «Anticerne» e, então, toda a maquilhagem resulta perfeita dando á mulher aparência muito jovem e saudável.

O grande intuito da maquilhagem é fazer ressaltar o belo de um rosto, dissimulando totalmente os seus defeitos.

Importante, ainda, contudo, é personificar a maquilhagem, realizando-a, de harmonia com a cor da pele, dos olhos, dos cabelos e até dos vestidos vaporosos que se usarão nos dias cheios de sol, que depressa virão até nós, que já nos foram anunciados pelas imponderáveis asas da fulgurante Primavera que tantos sonhos faz brotar, num alvoroço de esperanças renascidas, na sensível alma humana!

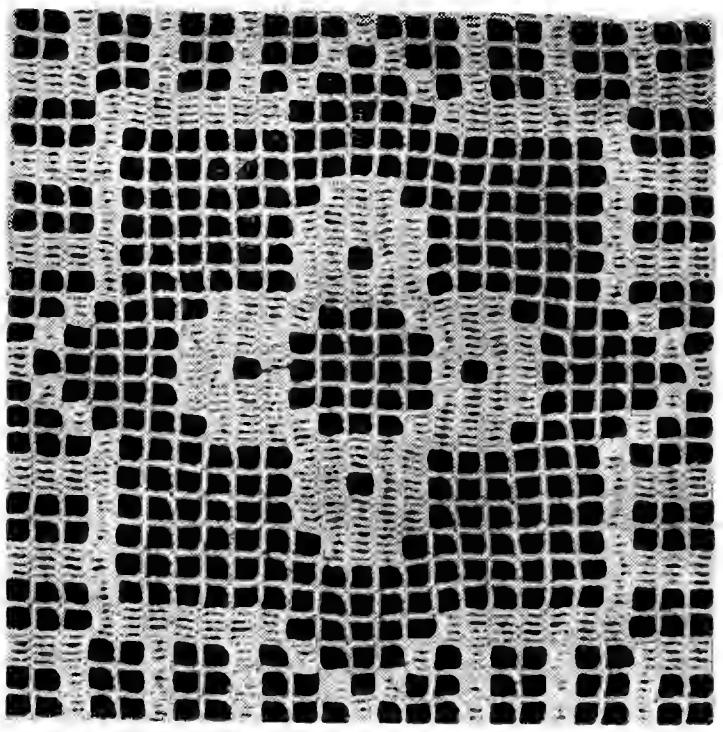
Cuide-se bem da pele e estude-se a maquilhagem que mais favoreça. Que a mulher seja sempre jovem nos seus pensamentos de beleza para que a beleza do seu rosto se vá prolongando, como se o tempo tivesse parado...

E, só mais um conselho, muito feminino: os perfumes são um detalhe de elegancia. Toda a mulher deve usar o «seu» perfume de modo que a sua pele retenha permanentemente a essência.

Para as raparigas, muito novas, porém, são mais apropriadas as águas de colónia, embora perfumadas a «Shalimar», por exemplo, o perfume carregado de frescuras vegetais e que lembra o fascínio das esmeraldas trespassadas por claridades douradas...

Um quadrado

para colchas de «crochet»



Estão na moda as colchas de «crochet» formadas por quadrados que são feitos separadamente e cosidos depois uns aos outros com agulha e linha. Para esse efeito, aqui damos um lindo modelo de quadrado que foi executado na malha de abertas e fechados com linha Mercer Corrente branca. O desenho do quadrado no tamanho natural do «chochet» importa em 7$00, que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

COMPLETE A SUA IMAGEM COM BAC !

Bac

A imagem duma mulher elegante não é só beleza. É também frescura É também presença. Use BAC diariamente e goze duma protecção suave durante muitas horas. Por si própria e para si própria, pelos outros e para os outros:

um toque de frescura

BAC vende-se em três perfumes modernos:
BAC SOFT que agrada particularmente aos jovens
BAC CLEAR particularmente apreciado pelos desportistas
BAC DRY a fragância simpática da limpeza que os homens preferem.
Qualquer tipo de BAC vende-se em forma de "spray" e de "stick", no tamanho que mais lhe convier.

OLIVIN

UM PRODUTO OLIVIN

MODO DE PENTEAR

O penteado nas japonesas não serve apenas de adorno ou para indicar a idade, mas também para tornar evidente a qualidade de rapariga casadoura, viuva ou casada. As raparigas dão aos penteados uma forma muito elevada e dispõem o cabelo á maneira de leque, entrelaçando-o com cordões de prata, e pequenas bolas multicores. Uma viuva que procura marido torce os cabelos e segura-os na parte posterior da cabeça com um pente de tartaruga. A que pretende permanecer fiel á memória do seu chorado defunto, corta os cabelos curtos e penteia-os simplesmente para trás sem qualquer adorno.

As mulheres casadas permitem-se todas as fantasias asiáticas ou ocidentais.

TOALHAS

PARA BANQUETES

CHA E NAPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

A melhor colecção da Península

Lavores femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3 - D

LAVORES

R. Aurea, 179

Insista sempre em...

Schweppes

Pergunte para saber

Tenho camisas e roupas brancas que, por não terem andado a uso, têm manchas produzidas pela humidade.

Agradeço que me indiquem o processo de tirar-lhas.

RAUL MARTINS —

Experimente água a ferver com lixívia na proporção de um decilitro de lixívia para dois litros e meio de água.

Muito agradeço que me ensinem a preparação das filhoses, feitas á base de um pão em massa crua.

UMA LEITORA ASSÍDUA

Compra-se numa padaria meio quilo de massa de pão crua. Desfaz-se essa massa numa pequena porção de água morna temperada com sal. Juntam-se-lhe seis ovos, um cálice de aguardente, uma chávena, das de chá, de azeite e, por fim, um quilo de farinha. Amassa-se bem e, quando a massa se despegar do alguidar, está pronto. Tapa-se com um pano de lã e deixa-se levedar durante duas horas. Tendem-se, depois, as filhoses, fritam-se em bastante azeite ou óleo e servem-se com calda de açúcar, polvilhadas com açúcar e canela, ou passadas por mel. No distrito da Guarda, costumam tender as filhoses da seguinte maneira: molham as mãos, levemente, em azeite, tiram um bocado da massa e estendem-na puxando-a com os dedos em todos os sentidos. Mergulham-na depois no azeite que está fervendo ao lume, espetam-lhe logo um garfo no meio, dão-lhe um leve movimento de rotação e puxam rápidamente para cima a fim de que a filhós fique um pouco levantada no centro. Noutras regiões estendem a massa com o rolo, cortam-na em rectângulos e dão, no centro de cada rectângulo de massa, dois golpes paralelos. Depois de mergulharem a filhós no azeite fervente metem a lamina duma faca pelos golpes e fazem levantar um pouco a parte central da massa. O corte dos rectângulos, assim como os golpes centrais, podem ser feitos com uma recortilha.

Conforto — condição essencial para prender o homem a casa

Quase todas as mulheres gostam de que os maridos estejam em casa mas nem todas se lembram de lhes preparar um ambiente acolhedor. Por isso, em muitos lares, eles preferem ir para o café, para o cinema, para o clube, ou para casa de outras pessoas onde encontram o bom «maple», o bom tapete, a luz apropriada ás situações, ausência de ruídos desagradáveis, etc. Se está calor, essas pessoas têm o cuidado de refrescar as salas; se está frio, tratam de as aquecer, e, assim, vão mantendo no lar condições de agrado que o tornam atraente. Não deixam de comprar uma revista interessante, o jornal da tarde, o livro que desperta curiosidade, o disco mais em voga e servem, com a devida oportunidade, a bebida que apetece. Tudo isto custa dinheiro, evidentemente, mas é sabido que os homens quando saem para a rua, por não suportarem a própria casa, até que a ela regressam, estão sempre a gastar dinheiro... Pense nisto a leitora e, se o seu marido é, como diz o povo, «arredio», trate de diminuir o numero de motivos que a isso o podem levar.

...Passando por Nova York

PARIS — Nova York, revista ao fim de dez anos, conserva um certo ar de opulência, que se traduz por mulheres de andar gracioso e desenvolto. Têm tempo para se pentearem e cuidarem da pele e da forma de vestir.

Assim, á hora do almoço, á volta do Rockefeller Center, podem ver-se vestidos muito chiques, que são adaptações dos ultimos modelos da costura parisiense, e sem distinções sociais. Os modelistas das casas de confecções da Sétima Avenida vêm frequentemente a Paris, pelo menos três vezes por ano. E conseguem adaptar, com habilidade, as ideias dos grandes costureiros franceses, de forma a conseguirem modelos do gosto das suas inumeras clientes.

Nos Estados Unidos, «a cliente tem sempre razão», porque ela compra com uma conta aberta e porque a sua fidelidade ás casas assegura a estas um bom ritmo de vendas. Os recibos de compra são apresentados no fim de cada mês, e a cliente satisfeita com os vestidos adquiridos, paga-os total ou parcialmente, contribuindo para o volume de vendas dessas casas de modas. Assim, sendo a escolha ilimitada, as casas têm de estar em condições de satisfazer o perpétuo desejo de novidade da cliente.

Se é verdade que Paris dá o tom á moda americana, inspirando-a, não é menos verdade que o contrário também se verifica no domínio da beleza.

Efectivamente, os industriais norte-americanos altamente especializados coordenam as suas pesquisas e os seus produtos cosméticos para facilitar a venda.

Recentemente, as perucas e postiços lançados por Paris transformaram-se no mercado americano em acessório permanente da moda. Em contrapartida, os cílios postiços, lançados pelas artistas do cinema e manequins, incorporaram-se, naturalmente, na maquilhagem europeia. Os mais belos são originários da Espanha, feitos á mão, em dois tons, de forma a suavisar o olhar. As americanas põem-nos e tiram-nos tão fácilmente como os óculos.

Entre as casas de produtos de beleza que dão o tom, Fabergé está na vanguarda, tendo criado maquilhagens extraordinárias. A directora, Amélia Bassin, pensa que não há hora do dia ou da noite em que a mulher não tire todos os efeitos da sua beleza e se apresente sedutoramente bela. Para a mulher que dorme, criou um «rouge» de lábios hidratante, e, até, perfumes que o calor dos lençóis faz evolar. Para a que vai a uma festa nocturna, imaginou uma espécie de espátula de verniz, que permite sobrepor tintas de harmonia com as «toilettes».

N. M.-S.

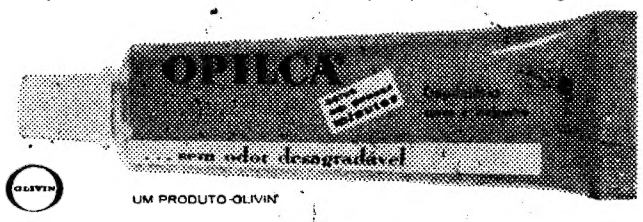
MONOGRAMAS PARA ROUPAS DE CAMA

Monogramas para lençol e almofada pedidos por uma leitora do «Diário de Lisboa». Devem ser bordados a ponto cheio e ponto de cordão com linha Âncora n.º 30.

OPILCA depila instantâneamente, deixando-lhe as axilas macias como veludo.
Fácil de aplicar, cómodo e agradável.

OPILCA

o depilatório cosmético suave, sem qualquer odor desagradável.



Mais um casaco de «tricot»

Casaco de lã verde seco em tonalidade clara com botões de madrepérola na mesma cor. As mangas são de corte «raglan» e a gola simples. Escolheu-se para esta confecção uma malha de fantasia formando riscas em vertical

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 * TELEF. 323355

A LOJA DA MULHER ELEGANTE

GRANDE VARIEDADE EM TODAS AS MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, DE:

LINGERIE ★ CINTAS ★ SOUTIENS
MALHAS E VESTIDOS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de favas à alentejana

INGREDIENTES — 1 chouriço mouro pequeno, 200 g de toucinho, 4 quilos de favas, 1 alface, 2 dentes de alho, 1 raminho de hortelã, 1 raminho de coentros espigados, fatias de pão duro, água, sal.

PREPARAÇÃO — Corta-se o toucinho em tiras e põe-se ao lume num tacho. Quando estiver derretido, tira-se e na gordura põem-se as favas descascadas, o chouriço mouro, os coentros, os alhos picados, a hortelã. De quando em quando sacode-se o tacho. Logo que as favas comecem a abrir junta-se-lhes a água bastante para a sopa, e o sal. Em estando as favas cozidas escorrem-se, deitam-se numa travessa e rodeiam-se com rodelas do chouriço mouro. O caldo a ferver deita-se numa terrina sobre as fatias de pão. À parte, numa saladeira, serve-se a alface temperada com sal, azeite e vinagre

AS RECEITAS DA LEITORA

Frango à nortenha

INGREDIENTES — 1 frango, 6 cebolinhas, 150 g de toucinho, 50 g de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 dentes de alho, 1 decilitro de vinho branco, sal, pimenta e raspa de noz-moscada.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o frango e esfrega-se com uma mistura de margarina com sal, pimenta, noz-moscada e alhos pisados. Mete-se num tacho com as cebolinhas, o toucinho cortado em tiras, o cubo de caldo de galinha e o vinho. Leva-se ao lume e volta-se de quando em quando. Deixa-se depois estufar com o tacho tapado. Quando estiver tenro, serve-se quente acompanhado com puré de batata.

AS RECEITAS DA LEITORA

Leite creme com chocolate

INGREDIENTES — 250 g de chocolate em «tablette», 150 g de açucar, 8 gemas de ovos, 25 g de farinha, 1 litro de leite. de leite

PREPARAÇÃO — Dissolve-se o chocolate no leite. Passa-se pelo passador e junta-se-lhe o açúcar peneirado, a farinha e as gemas dos ovos batidas e também passadas pelo passador. Leva-se ao lume mexendo-se constantemente. Logo que levante fervura, deita-se numa taça de serviço e polvilha-se com açúcar pilé. Serve-se frio.

O MÉDICO NA COZINHA

pelo dr. J. Rives Blay

«AS PROTEÍNAS—I»

A actual doutrina dietética tem como sólida base o princípio de que a alimentação, para ser completa, deve estar integrada em proporções determinadas pelas seguintes substâncias fundamentais: proteínas (carne, peixe, ovos e leite), gorduras (óleos vegetais e gorduras animais), hidratos de carbono, minerais e vitaminas (hortaliça e fruta). Falámos já dos hidratos de carbono. Iniciamos hoje uma série de pequenos artigos sobre as proteínas.

● Alimentos proteícos

As proteínas estão contidas em alimentos de origem animal — carne, peixe, ovos e leite — e de origem vegetal — cereais, farinhas e frutos secos. A diferença (em quantidade e em qualidade) inclina-se de tal modo a favor dos alimentos de origem animal que, na prática, consideramos estes ultimos como a principal fonte de proteínas. Cem gramas de carne contêm um quarto ou um quinto de proteínas, enquanto o mesmo peso de hortaliça apenas contém entre 1 e 4 gramas dessa substância fundamental.

● Função orgânica das proteínas

Comparemos a estrutura e o funcionamento do corpo humano com a estrutura e o funcionamento de um automóvel, ressalvando, para maior clareza de exposição, as inexactidões suscitadas por qualquer comparação. Na estrutura de um automóvel há que reunir e montar uma série de peças de ferro, aço, alumínio, etc., utilizando outros pequenos elementos, tais como parafusos, anilhas ou soldaduras, que permitirão a sua construção definitiva. A marcha do veículo é determinada pelo uso de outros materiais que, graças á sua combustão, produzem a necessária energia calórica. No nosso exemplo a gasolina e o óleo são as substâncias que produzem esta energia.

Do mesmo modo há que distinguir no organismo certas substancias cuja função consiste em servir de material de construção, e outras cuja tarefa básica é a de produzir energia. Os materiais de tipo estrutural são trazidos ao organismo pelos alimentos ricos em proteínas.

As gorduras e os hidratos de carbono estão encarregados de produzir a combustão. Por ultimo, os parafusos, anilhas ou soldaduras a que nos referimos podem comparar-se aos minerais e ás vitaminas.

Convém acrescentar que as proteínas, além da sua missão plástica ou estrutural, desempenham fisiológicamente, entre outras, as seguintes funções: participação na defesa contra as infecções, formação de hormonas e actuação como material próprimente combustível.

(Copyright «Paladar — Enciclopedia del Buen comer»)

Conselhos às cozinheiras

O leite não deve ficar no fervedor mas sim em garrafa de vidro ou jarro de porcelana com tampa que vede bem.

*

Ha vasilhas próprias para guardar os alimentos dentro do frigorífico. É um erro servirem, para esse efeito, os tachos e panelas onde os alimentos foram cozinhados. Em geral, as respectivas tampas não vedam bem e alguns alimentos transmitem o seu aroma aos outros. Isto acontece, também, com certos frutos crus, pelo que estes devem guardar-se dentro de sacos de plástico bem atados.

*

Antes de se cozinharem caracóis, convém fazê-los jejuar durante 7 dias. Esse jejum não os fará morrer e impedirá que provoquem intoxicações devidas ás ervas com que se tenham alimentado.

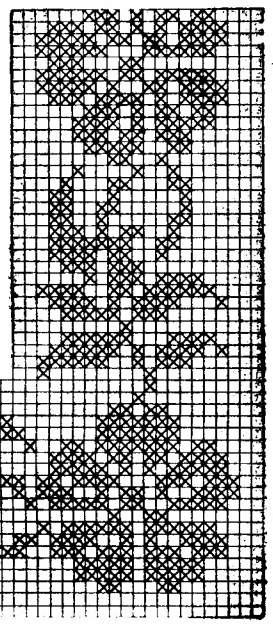
*

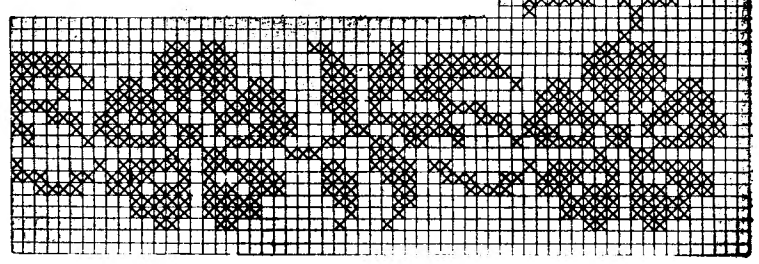
Os melhores peixes para filetes são a pescada, a garoupa, o cherne, a corvina e outros do mesmo tipo.

*

Para cortar os filetes de modo que fiquem todos iguais, corta-se primeiro o peixe em postas de igual tamanho e, em seguida, de cada posta separam-se quatro filetes ou desdobram-se em oito.

RENDA PARA LENÇOL





A renda que vos apresentamos deverá ser executada na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60. O seu desenho, no tamanho natural do «crochet», importa em 8$00, que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA — AÇORES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

PRÓ-JUVENTUDE

NUMA época em que parece levantarem-se ondas escavando sulco desolador entre o pensamento de velhos e novos, não se pode contestar o interesse que hoje oferecem os assuntos educativos.

Ainda recentemente André Maurois, num dos seus criteriosos artigos, escrevia que os adultos se esqueceram dos furores e das revoltas, dos entusiasmos e decepções da sua juventude; e as crianças tornadas adultos, deveriam também imaginar o estado de espírito dos velhos que se sentem sem forças e sem futuro.

Com efeito, o problema requer compreensão mutua, pois se os novos têm por obrigação natural respeito ás pessoas mais idosas, por sua vez estas haviam de lembrar-se das rapaziadas que já praticaram e, com espírito de indulgência, numa certa flexibilidade, orientar a educação, sem autoritarismo, para um condicionamento de equilibrada harmónica com as leis da Natureza.

Há quem julgue que educar é oprimir, exigindo da criança o sossego num constrangimento incompatível com a idade juvenil e que poderá projectar-se em conduta ulterior, gerando reacções nervosas de complexo angustioso.

Saibamos, antes, aplicar persuasivamente medidas de higiene e boa formação moral, esclarecendo as primordiais funções vitais com noções de fisiologia como sejam dar a conhecer, por exemplo: a mecanica que domina os fenómenos da respiração, com a consequente advertência aos perigos da acumulação do ácido carbónico, do vapor de água e de outros produtos mal defendidos que caracterizam o ar confinado; quanto ao aparelho digestivo, mostrar a influência de uma boa mastigação no melhor aproveitamento dos alimentos; ou ainda tirar elações do devido arejamento para permitir melhoria circulatória. E ainda informar sobre o valor do sono como elemento reparador por excelência. Por seu turno, sendo a liberdade criadora, deve-se derivar o escoamento das energias para as actividades lúdicas cuja acção constitui meio de revigorar a fase formativa.

Causa-nos impressão confrangedora assistir por vezes á sobrecarga de estudos que traz consequências negativas — o prejuízo do robustecimento — ao que se desejaria.

Acode-nos a este propósito um conceito do grande Montaigne que diz «valer mais um cérebro bem feito do que um cérebro bem mobilado».

É do seguinte teor o elucidativo passo que, no seu tratado «A arte de educar», o Prof. Ferreira de Mira nos deixou referente á magna questão: «A educação autoritária torna as crianças humildes, tímidas, desprovidas de iniciativa e, por instinto de defesa, reservadas, hipócritas, mentirosas; sendo submissas com os fortes, serão violentas e vingativas com os fracos; como a sua personalidade é a todo o momento vergada, o gérmens das suas futuras actividades aniquilam-se, se ela é de natural submissa, ou, se é rebelde, acumulam-se na sua pequenina alma todas as cóleras e rancores.

A ducação autoritária é um constante combate em que finalmente a criança é sempre vencida. Então ela foge concentrando-se, e a moral, o caminho recto na vida a que querem conduzi-la, revelam-se-lhe sob os aspectos desagradáveis da submissão e da humilhação».

Demais, por entre as brilhantes conquistas nos modernos remédios neuropsicológicos, são de preservar nos jovens as drogas com a faculdade de alterar a mente, e assim diligenciemos de preferência mobilizar poderes morais, actuando na ocasião apropriada, em salvaguarda de situações ás quais se torna necessário acudir a tempo para imprimir á vida, na sua condição humana, um sentido de alegria que vai repercutir-se no bem-estar social. ASCENSÃO CONTREIRAS

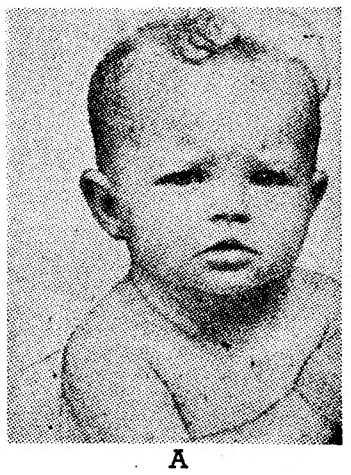
APRENDER COM OS MESTRES

PORTANTO, para a enurese torna-se necessário que os pais façam levar aos seus filhos uma vida mental higiénica. Isto poderia dizer-se para alguns dos aspectos da vida infantil: levar uma vida calma, sem fortes moções; nem rigidez excessiva, nem mimo em demasia; saber compreender os filhos nos seus desejos como nos seus desgostos; evitar neles a obediência cega, em que, vencidos mas não convencidos, escondem sentimentos de revolta ou despeito, com receio de um castigo, sem que estejam conformes com as razões dessa obediência imposta; nunca esquecer a precisa noção de justiça que a criança tem, e que ela não pode conformar-se com injustiças por pequenas que pareçam aos nossos olhos de adultos; distribuir pelos filhos em dose equitativa as ternuras, como as reprimendas, de forma que não haja diferenças sensíveis na maneira de ser disciplinadora, ao mesmo tempo que benevolente para as julgadas maldades, etc.

Não observadas estas e muitas outras circunstancias, que não é possível sequer citar, pode suceder que a criança reaja afectivamente de forma mais ou menos intensa, dando lugar á citada «linguagem dos órgãos» de que a enurese é uma das formas mais frequentes.

Bordado a cheio, para roupas de bebés e de meninas

ABC DAS MÃES



A

Na maioria dos casos, o raquitismo é devido á má alimentação, isto é, a uma alimentação pobre de cal. Igualmente pode contribuir para o aparecimento do raquitismo a destruição de elementos calcáreos pelos ácidos que se formam no organismo da criança quando as trocas nutritivas são anormais, ou ainda a abundancia de alimentação de má qualidade, a falta de sol, o mau arejamento dos quartos, a humidade, a falta de limpeza e os antecedentes hereditários, como o alcoolismo e a sífilis dos pais.

B

Se a criança manifesta terrores nocturnos, isso é sinal de que existe um desiquilíbrio nervoso e emocional. Em tais circunstancias é necessário levar a criança a ter confiança em si mesma, nas pessoas e no meio que a rodeiam. Deve ser rodeada de ambiente calmo e feliz. A ultima refeição será leve, e não se consentirá que se contem histórias que possam inspirar medo. Se se achar conveniente, a porta do quarto ficará entreaberta e uma lampada fraca poderá ficar acesa.

C

As narinas do bebé devem lavar-se cuidadosamente com rolinhos de algodão humedecido em água fervida. Do mesmo modo se deve proceder com os olhos, tendo o cuidado de não usar o mesmo pedaço de algodão para ambos os olhos, mas sim um pedaço limpo para cada um.

Também de vez em quando se deve fazer uma lavagem mais completa ás orelhas do bebé com uma torcida de algodão embebido em água fervida que se introduz ao de leve no orifício do ouvido, para que se possam retirar quaisquer impurezas.

UM PITÉU PARA OS MAIS PEQUENOS

Empadas da Rainha

PASSA-SE pela máquina de picar uma porção de galinha cozida ou assada. Faz-se um refogado muito leve com azeite e cebola picada. Passa-se a galinha neste refogado e deita-se uma pequena porção de caldo ou de água; retira-se do lume quando ferver, liga-se com uma gemas de ovo e tempera-se de sal; destinando-se a crianças mais crescidinhas pode temperar-se com um pouquinho de pimenta e noz muscada; leva-se novamente ao lume.

À parte faz-se um molho espesso com farinha, uma colher de banha, caldo ou leite. Untam-se forminhas de empadas. Deita-se-lhes até meio o molho, e acabam-se de encher com o picado, alisando a parte superior com uma colherzinha de molho.

Cozem em banho-maria, no forno.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

«OLHA O BICHO!»

Era assim que nós conseguíamos fazer engolir umas colheres de sopa ou papa á nossa pobre filha, dos 15 aos 20 meses. Entre a porta semiaberta aparecia a criada com o saco do café, que mal deixava aparecer, um trapo escuro a envolver-lhe a mão ou outra coisa no género. E ela, encolhidita, com os olhitos aflitos fixos na fatídica porta, ia engolindo, engolindo, sem mastigar nem ensalivar, para daí a momentos vomitar. Que verdadeiro suplício para ela e para nós! As horas da refeição eram um martírio para todos e víamos definhar a menina, apesar de lhe darmos sempre medicamentos e de consultarmos vários médicos.

Um deles — o ultimo consultado — fez-nos ver o nosso erro, falou-nos muito, ensinou-nos... mas não estávamos preparados para aceitar o que ele nos dizia. Éramos uns analfabetos em assuntos de psicologia infantil, embora com uma nota de 16 valores nesta disciplina no final do curso.

Pouco a pouco, fomos aprendendo, e, para isso, muitò contribuiu a vossa, «a nossa Página», que, entretanto, comecei a ler apaixonadamente.

Mais quatro filhos vieram. Todos com períodos de fastio, alguns de poucos comeres e magritos, mas nunca mais houve «bichos» nem sustos em casa.

A menina continuou um caso difícil até aos 5 anos. Ainda agora, aos 10, tem os seus complexos, mas muito diminuídos. Ainda lhe custa a dormir; tem sonhos que a atemorizam, mas já muito mais raros.

Agora, que a existência tanto me tem mostrado como eram erróneos os métodos usados, eu interrogo-me: «— Como foi possível ter-me tornado tão cruel?».

MARIA ESTRELA LACERDA PEREIRA
(Penedono)

A CRIANÇA E O BANHO DE MAR

Agora, que se aproxima a época balnear, ocorre-me recordar a forma como muitos pais e outros acompanhantes de crianças encaram como «necessidade absoluta» e «obrigatória» o banho de mar.

Nesse sentido, e destituídos dos mais elementares conhecimentos pedagógicos, chegada a hora considerada propícia, o «responsável» pega na criança e, então, começa o «espectáculo». O inocente chora, esperneia e grita; mas, ao selvagem nada faz demover, pois está em jogo a lei do mais forte.

Vale, muitas vezes, a estas infelizes crianças, a aproximação de um «intruso», que chama a atenção do ignorante para o crime que está a cometer, cujas consequências podem ser da mais extrema gravidade.

São inumeros os casos de pessoas que contraem doenças nervosas em resultado destas cenas de «Mundo Cão», e, no que respeita á necessidade indiscutível de saber nadar, tais processos utilizados chegam a reflectir-se malignamente na idade adulta.

ANTÓNIO GOMES LOURENÇO
(Lisboa)

SABER LIDAR COM AS CRIANÇAS

Muitos adultos lidam com as crianças como se fossem objecto de gracejo, e zombam delas á espera que as crianças se saiam com algum dito que os divirta. As crianças depressa compreendem o que apreciam nelas, e tornam-se uns «engraçadinhos» sem respeito por ninguém.

Sonho muitas vezes acordada porque tenho um filho de 5 anos. Como seria util um curso de psicologia infantil para que os pais conhecessem o que pode afectar as crianças, o porquê de certas reacções e a atitude que devem tomar perante elas! Só os pais bem preparados podem orientar devidamente a vida das crianças. Eles não devem esquecer que a maior herança que podem deixar a seus filhos é uma boa educação e uma boa instrução.

ISABEL MARIA GASPAR SANTOS
(Barreiro)

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Primeira e segunda dentição

Gostava que me dissesse em que idade principiam e acabam a primeira e a segunda dentição, e de quantos dentes se compõe uma e outra.

Resposta:

— A primeira dentição é constituída pelos chamados dentes de leite, que são vinte e aparecem do sexto ao trigésimo mês, em grupos, e pela seguinte ordem: Aos seis meses: 1.º grupo — dois incisivos medianos inferiores.

Dos oito aos dez meses: 2.º grupo — quatro incisivos superiores.

Aos dezoito meses: 3.º grupo — dois incisivos laterais inferiores e quatro primeiros pré-molares.

Dos vinte aos vinte e quatro meses: 4.º grupo — quatro caninos;

Dos vinte e quatro aos trinta meses: 5.º grupo — quatro ultimos pré-molares.

Por volta dos sete anos caem os dentes de leite, dando lugar a outros tantos dentes permanentes. Já aos seis anos devem ter nascido os quatro primeiro molares, e aos doze anos aparecem os quatro segundos molares; os quatro dentes do siso aparecem em idades variáveis e completam a segunda dentição, que assim fica constituída por trinta e dois dentes.

Por volta dos dois anos deve começar a ensinar-se á criança a higiene da boca; a princípio, fará uso apenas de uma escova de tamanho próprio e água fervida; depois, a pouco e pouco, habituar-se-á ao uso da pasta, que deve ser de toda a confiança.

Fins de semana e férias

NÃO escolha o local em que há-de passar os fins de semana e as férias com os seus filhos, sem consultar primeiro o médico.

Se ele aconselhar a bairamar, faça vida de praia e não vida de cidade.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ — João, ouvi dizer que queres casar comigo por causa da herança da minha tia ..

— O' filha, quem te disse uma coisa dessas? Eu caso contigo por qualquer herança!

■ **Um noctívago, já trôpego e com a vista turva, dirige-se a um desconhecido e pergunta-lhe:**

— O senhor é capaz — hip! — de me dizer — hip! — onde fica a minha casa?

— Homem, sei lá onde fica a sua casa — responde o outro, agastado. — Então — hip! — também está — hip! — como um maço...

■ Na escola.

— Dize lá tu, Joãozinho, como se podem dividir quatro marmelos por seis pessoas.

O Joãozinho pensa um momento, coça a cabeça e responde:

— Fazendo marmelada, senhor professor.

■ **Uma de Camilo Castelo Branco: «A mulher não se cala nunca sem intervenção miraculosa do céu».**

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Abril de 1936 publicava:

«Há um cidadão norte-americano que ganha cem mil dólares por dia, cerca de duzentos contos da moeda portuguesa. É de origem francesa; chama-se Pierre-Samuel du Pont de Nemours.

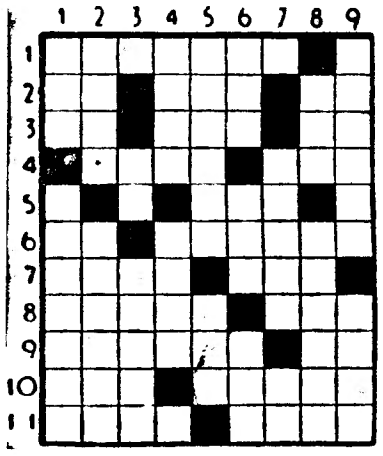
«Fabrica .. canhões! É o presidente de um formidável «trust» industrial de guerra.

«O Estado, é certo, leva-lhe de impostos cinco milhões de dólares por ano — mais de cem mil contos — mas ainda lhe fica muito para em obras boas aliviar a sua consciência.

«E, de facto, Pierre-Samuel vive com modéstia pessoal e distribui oiro á larga em obras sociais e de assistência.»

— E fique sabendo que os administradores começaram todos pelo meu lugar.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4072

HORIZONTAIS: 1 — Revestira de uma camada de crómio. Artigo definido. 2 — Seguia Letra grega. Símbolo químico do tálio. 3 — Nesse lugar. Contracção de preposição e artigo definido plural. Rio da Russia. 4 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Ave pernalta. 5 — Suspiros. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Vento quente do sudeste, no Mediterraneo e litoral de África. 7 — Joguete. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Gostara muito de Agora. 9 — Recusais. Símbolo químico da platina. 10 — Irmã da mãe. Bom senso. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Móvel sobre o qual se come.

VERTICAIS: 1 — Rema para trás. Atugenta. 2 — Fronteira. Difunde. 3 — Artigo definido. Porco. Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos. 4 — Receio. Cura 5 — Atascai. Oásis. 6 — Chefe etíope Cólera. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Fabulista grego. Nome de uma letra. 8 — Colorido. Nome de peixes. 9 — Nome de homem. Leva á sirga.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4071

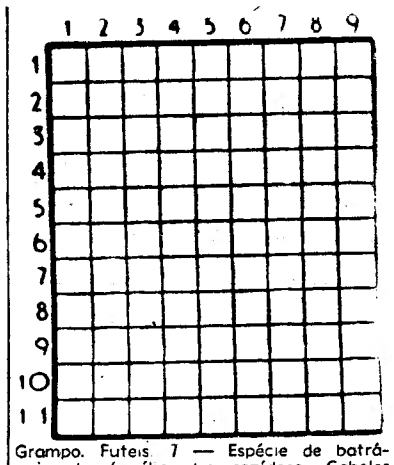
HORIZONTAIS: 1 — Tremoços. 2 — Lonas. Cãs. 3 — Lot. Foca. 4 — Raposas. 5 — Ina. Emir. 6 — Na. Alea. O. 7 — Honra. Ois. 8 — Ouve Rs. 9 — Ias. Acama. 10 — Rasa. Arod. 11 — Olaia. Asa.

VERTICAIS: 1 — Ti. DINHEIRO. 2 — Ro. NÃO. Aal. 3 — Enora. Nossa. 4 — MATA. Aru. Al. 5 — Os. Pelava. A. 6 — FOME Eça. 7 — Ocasião. Ara. 8 — Sacar. Irmãs. 9 — Sãs. Ossada.

Provérbio: O DINHEIRO NÃO MATA A FOME

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7917



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Belmonte. 2 — Artigo indefinido. Animal doméstico. Apelido. 3 — Aqui está. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Povoação do concelho de Alenquer. 5 — A Pérsia. Justapor. 6 — Reconheço. 7 — Escudeiro. 8 — Estava. Uma das Espórades. 9 — Rejeitara. 10 — Moeda da Grécia antiga. Burro. 11 — Saudável. Rio de Portugal. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Estado do N. da Europa. Deus do Amor. 2 — Dar mios. Fenda. 3 — Senhoràs. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Antes de Cristo. Ratava. Lista. 5 — Tabaco em pó para cheirar. Grande rio da África Oriental. 6 — Satélite de batráquio da família dos ranídeos. Cabelos brancos. 8 — Rio de Portugal. Indolência 9 — Requesta. Sádios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7916

HORIZONTAIS: 1 — Céu. Sica. 2 — Am. Cear. 3 — Carmona. 4 — Opala. Mês. 5 — Ea. Colai. 6 — Rã. Ás. 7 — Pesam. Er. 8 — Iam. Missa. 9 — Tramara. 10 — Rode. Cá. 11 — Casa. Dor.

VERTICAIS: 1 — Camões. Itu. 2 — Em. Pã. Par. 3 — Cã. Remara. 4 — Calças. Mós. 5 — Serão. Amada. 6 — Iam. Lamiré. 7 — Cromas. Sa. 8 — Ne. És. Co. 9 — Gás. Gravar.

EFEMÉRIDES

Abril

● 1931 — Dia 13 — *Proclamação da Republica em Espanha.*

● 1943 — *Entrevista de Hitler com o marechal Ion Antonesco, primeiro-ministro da Roménia, sobre o futuro desse país.*

CURIOSIDADES

● Os olhos dos tubarões

Aceditava-se que era muito deficiente a vista dos tubarões. Experiências científicas demonstraram, porém, que os olhos dos terríveis esqualos se lhes adaptam de modo a permitir-lhes ver nas zonas pouco luminosas, mas não podendo distinguir as cores.

A importância que se atribuia á cor dos fatos de banho dentro de água, como susceptível de atrair os tubarões, será, pois, infundada. O contraste entre a cor da pele ou do fato de banho e a cor da água ou do fundo do mar deve constituir — na opinião dos investigadores — o factor mais importante.

● A «op-art» — caprichosa moda feminina

Surgiu em Madrid, alardeada por jovens desejosas de dar nas vistas, aquilo que a alta costura classifica de geométrica moda da op-art.

Contudo, segundo as modistas madrilenas, a característica da alta costura espanhola, que se distingue pelos refinamentos da elegância, seguirá mantendo-se fiel á linha clássica. Assim, a op-art *(cujos efeitos insólitos resultam de ilusões de óptica), moda lançada por jovens excêntricas, não é mais do que uma caprichosa aventura que passa fugidia e breve.*

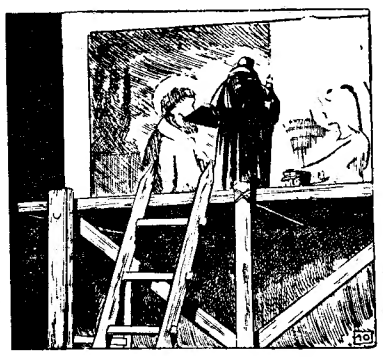
● Foi encontrada uma composição de R. Strauss

Andava extraviado, de há muito, um manuscrito de Richard Strauss, célebre chefe de orquestra alemão e compositor, de «uma prodigiosa ciência orquestral». Essa valiosa partitura foi agora adquirida pela Biblioteca Municipal de Musica de Munique.

O autógrafo, que foi descoberto em Londres, é uma composição musical sobre uma poesia de Otto Julius Bierbaum, ornamentada com desenhos pelo punho do pintor Julius Diez, daquela cidade bávara.

FACTOS REAIS «FRA ANGÉLICO»

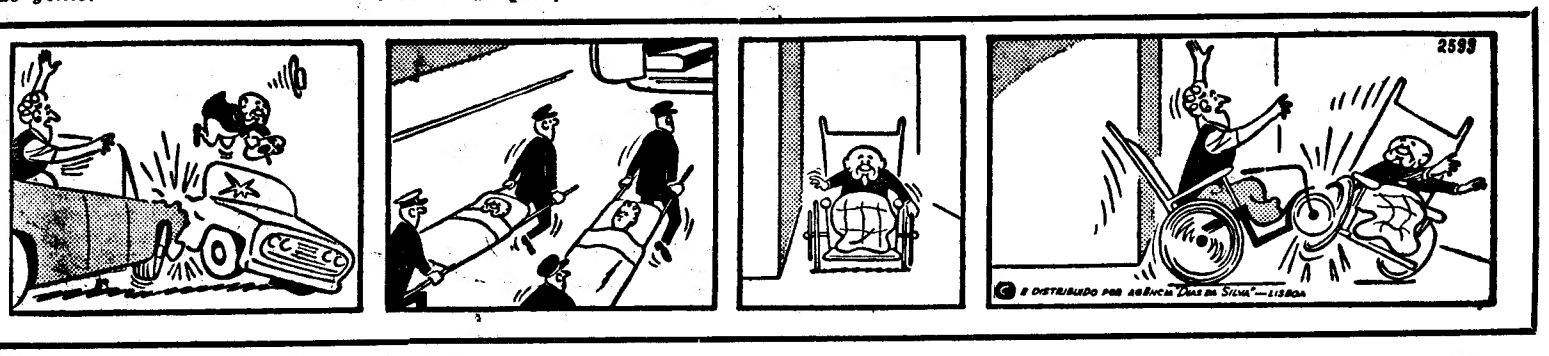
9 — *No fundo, Fra Angélico não tinha feitio para se eternizar na arte delicada da iluminura e da miniatura. Sonhava com as grandes superfícies dos painéis, com os frescos imponentes. A sua primeira obra de categoria foi um quadro destinado á Cartuxa de Florença, infelizmente hoje perdido. Representava a Virgem e o Menino rodeados por quatro santos e uma multidão de anjos louros. Esta obra deixou boquiabertos os monges de San Domenico de Fiesole. Acabavam de descobrir que tinham entre eles, no silêncio humilde da sua cela de paredes brancos, um pintor de génio.*



10 — *A própria cidade de Florença não tardará a fazer a mesma descoberta. O legado de um rico comerciante florentino permite aos monges de Fiesole aumentar e modernizar o convento, e Fra Giovanni presta o seu concurso aos trabalhos. As encomendas começam a chover do exterior. O frade ganha a admiração geral ao pintar, para um relicário, quatro painéis representando a Anunciação, Nossa Senhora da Estrela, a Morte da Virgem e a Coroação de Maria. O pintor inscreve nas suas obras uma fé que dá a cada personagem essa «depuração celeste transfiguradora dos rostos» de que fala um historiador da arte. Fra Giovani pinta agora incessantemente.*

11 — *Faz uma «Anunciação» para a Ordem dos Servitas de Brescia. Os mercadores de linho de Florença encomendam-lhe um retábulo que será a Virgem azul e doirada da gravura. Pinta também uma «Coroação da Virgem» que irá para a igreja do convento de Fiesole e que é hoje um dos tesouros do Louvre. Trabalha sem descanso, com uma alegria e um fervor que, mais do que todos os recursos da sua técnica, dão a estas pinturas uma qualidade suprema.*

12 — *Cosme de Médicis é um milionário florentino que as lutas políticas afastaram outrora da cidade, para voltar com carácter definitivo em 1434, quer dizer, precisamente na altura em que Fra Giovanni atinge o seu ponto máximo. Cosme de Médicis deve ter sido um político de méritos muito discutíveis, mas como mecenas adquiriu justa celebridade. Governou Florença até 1464. Com ele a cidade conheceu uma vida intelectual e artística verdadeiramente brilhante. Devemos-lhe, neste caso, o ter oferecido aos Dominicanos de Fiesole o convento de São Marcos e permitir a Fra Giovanni que o enchesse de obras-primas.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS